

GERESÃO

TAXA
PAGA

4845 GERÊS

PORTUGAL

MENSÁRIO

ANO XV • N.º 155 • 20 de Dezembro de 2004 • Director: Agostinho Moura • 4845-063 VILA DO GERÊS

Preço: 0,75 Euros

JORNAL MENSAL - AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO PLÁSTICO FECHADO AUTORIZAÇÃO 233/DE 135784 DRCN



*Feliz
Natal*



CIDADELA ELECTRÓNICA

LÍDER em electrodomésticos



*A par com
a Natureza*

LOJA DE S. VICENTE • LOJA DO ARMAZÉM • LOJA DE LAMAÇÕES • LOJA DE VILA VERDE

Restaurante A RIVAL
Quinta do Rei do Leitão

*Serviços de casamentos e
convívios em Quinta própria*



Rua Marques Rego, 2 - Ferreiros • 4720 Amares • Tel. 253 993 247

BILHETE POSTAL

A crise generalizada em que Portugal se encontra aos mais diversos níveis, tem no flagelo do desemprego incontrolável uma das suas principais - senão até a maior - causas próximas.

São, na verdade, aterradores os números recentemente divulgados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional referentes a Setembro passado, que indicavam cerca de 466 mil desempregados, aos quais os sindicatos acrescentaram mais 10 a 15%, numa estimativa daqueles que não estão inscritos no referido organismo.

A nível nacional, a Região Norte, designadamente o distrito do Porto e o Vale do Ave, é a mais afectada, com 44% de desempregados, e onde, de Setembro de 2003 a igual mês deste ano, se registou uma assustadora média de 1935 desempregados por mês!

Um problema assás complicado e de enormes repercussões para o dia-a-dia dos portugueses que os futuros governantes terão de enfrentar com firmeza e determinação, para mais numa situação conjuntural em que está a ser cada vez maior a tendência das empresas de maior dimensão se deslocarem para países economicamente mais atractivos, com mão-de-obra qualificada e... mais barata, para além da possibilidade de usufruírem dos nunca desprezíveis apoios comunitários.

Isto, claro está, sem se falar, já, das falências mal esclarecidas que, neste depauperado país, se estão a tornar num bem dispensável, porque amargo, "pão nosso de cada dia"...

Rui Serrano

Eleições a 20 de Fevereiro

O Presidente da República, atendendo a que "as tendências de crise e instabilidade do Governo", se revelaram, nos últimos quatro meses, "mais fortes" que o próprio Governo e a maioria parlamentar, decidiu dissolver o Parlamento e convocar eleições legislativas para o dia 20 de Fevereiro.

Segundo Jorge Sampaio, a opção por eleições impunha-se uma vez que "a manutenção em funções do Governo significaria a manutenção da instabilidade e da inconsistência".

Entretanto, o Governo da coligação apresentou a sua demissão ao PR, mantendo-se, porém, em funções para garantir a gestão pública até à posse do futuro Governo.

Senhores assinantes e anunciantes

Com a aproximação do novo ano, chegou o tempo de procederem ao pagamento das vossas assinaturas ou da publicidade cuja liquidação se encontra em atraso.

Enviem-nos as respectivas importâncias em cheque ou vale do correio, dirigidas ao Jornal Geresão 4845-026 Vila do Gerês. Os senhores assinantes que pretendam fazer o pagamento directo, poderão fazê-lo:

Em Amares: Dr. Adelino Domingues ou na Farmácia Pinheiro Manso (João Queirós). Em Terras de Bouro: João Luís Dias, Raúl Marques Roupar (Souto), Francisco Valério Antunes (Balança). Em Vieira do Minho: Casa Hermínio Silva, na Rua Barjona de Freitas. Em Valdozende: Cooperativa Agrícola. Em Rio Caldo: Café Damena (Seara) ou Manuel Alves (Paredes). Na Vila do Gerês: Casa Almeida ou Residencial Moura. Na Ermida: Fernando Mendes. Em Lobios: Comércio Silva (Riocaldo) ou Manuel Lamela Bautista (Padrendo).

Cartas ao Director

Exmo. Senhor
Director do "Geresão"

Com um relativo atraso, de que peço desculpas, junto envio o cheque de pagamento da minha assinatura do "Geresão".

Como assinante recente do vosso jornal, tenho a dizer que fiquei surpreendida pela qualidade e diversidade dos temas abordados nesse órgão da imprensa regional. Continuem!

Sem outro assunto de momento,
subscrevo-me atenciosamente:
Isabel Maria Braga da Cruz Barosa (Lisboa)

BREVES

Comissões Vitivinícolas - As actuais 15 comissões vitivinícolas regionais (CVR) do nosso país vão dar lugar, a curto/médio prazo, a apenas cinco grandes regiões vitivinícolas a sediar possivelmente no Minho, Douro, Beiras, Ribatejo/Oeste e Alentejo/Algarve.

União Europeia - Portugal deverá assumir a liderança da União Europeia no segundo semestre de 2007, integrando uma "presidência colectiva" de 18 meses juntamente com a Alemanha e a Eslovénia.

Alimentos - Os alimentos, de acordo com o regulamento comunitário, vão ter a partir de Janeiro próximo uma espécie de bilhete de identidade que permita seguir o seu rasto desde a produção agrícola até ao consumidor.

ICN - João Meneses é o novo presidente do Instituto de Conservação da Natureza (ICN), sendo vice-presidentes Sofia Castelo Branco e João Alves.

Telemóveis - As três operadoras de telefones móveis portugueses (TMN, Vodafone e Optimus) são obrigadas a cancelar mais de 200 mil cartões de telemóveis por ano devido à falta de pagamento das assinaturas.

Consoada - Passar a noite num hotel e em família está a tornar-se num hábito para alguns portugueses que dispõem, em média e num hotel de cinco estrelas, 45 euros por pessoa enquanto que a passagem de ano ronda os 148 euros.

Professores - Presentemente, estima-se que existam cerca de 60 mil professores que não têm colocação nas escolas de todo o território nacional e se encontram desempregados, sendo a tendência para aumentar todos os anos.

Álcool - Cerca de 80% de jovens condutores recentemente sujeitos a teste de alcoolémia em Lisboa e Coimbra acusaram álcool no sangue. Dos 955 jovens automobilistas testados, apenas 121 (12,6%) registaram taxas zero.

Estradas - O Instituto das Estradas de Portugal foi, há dias, transformado numa entidade pública empresarial, passando a ter a designação de "Estradas de Portugal", sendo António Laranjo o seu presidente.

Matemática - Os alunos portugueses estão "significativamente abaixo" da média dos seus colegas dos países da organização internacional OCDE na aprendizagem da Matemática, ficando-se pelo 25.º lugar entre 29 nações, ficando à frente apenas da Itália, Grécia, Turquia e México.

Camarate - A queda da aeronave Cessna que vitimou Francisco Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa, há 24 anos, resultou de "um acto de sabotagem", de acordo com uma conclusão da comissão multidisciplinar de peritos que está a investigar a tragédia de Camarate, afastando a tese de acidente e denunciando a utilização de explosivos.

I.A. - As receitas do Imposto Automóvel (I.A.) têm vindo a aumentar significativamente desde 1990, apresentando taxas de crescimento muito superiores às da progressão das vendas de veículos automóveis. A razão está no aumento das vendas dos veículos diesel que tem ocorrido em quase todos os segmentos do mercado.

Construção - Cerca de cinco mil empresas do sector da construção civil em Portugal irão deixar de ter alvará para exercer a actividade no próximo ano, por não cumprirem a legislação em vigor.

Advogados - Rogério Alves é o novo bastonário da Ordem dos Advogados para os próximos três anos, tendo obtido 5.849 votos, contra os 4.930 da lista B, liderada por António Marinho Pinto e os 4.574, da lista C, encabeçada por João Correia.

SMN - O salário mínimo nacional aumentou 2,5% desde o início deste mês, passando a ser de 374,74 euros, o que significa uma subida de 9,14 euros. O valor das pensões cresceu entre 2,3% para os pensionistas já com direito a um valor acima do salário mínimo e um máximo de 9% para quem tiver 31 anos de carreira contributiva.

Sameiro - As comemorações do centenário da coroação de Nossa Senhora do Sameiro, realizadas em 8 do corrente, foram presididas pelo Cardeal brasileiro D. Eugénio Sales, em representação do Papa João Paulo II, que entregou àquele santuário mariano a Rosa de Ouro atribuída pela Santa Sé. Nas cerimónias, participaram 50 mil pessoas.

EDITORIAL
AGOSTINHO MOURA



Haverá Natal para todos?

Apesar de ser a festa da alegria, na sociedade egoísta em que vivemos crescem os sentimentos e as dores da solidão, bem amarga nestes dias festivos.

É sabido que o Natal, com todo o seu simbolismo e magia envolventes que atraem novos e velhos, nasceu e mantém-se, até certa medida, como a festa da alegria por excelência não só a nível religioso, como civil, popular e comercial.

A atestá-lo, recorde-se o ambiente festivo que, nesta quadra singular, se respira por toda a parte, desde tempos bem distantes, com adornos, iluminações e música típicas desta época inconfundível que, presentemente, se está a comemorar e a reviver.

Como tempo festivo que é, efectivamente, o espírito solidário que sempre o caracterizou alastrou-se, ao longo dos séculos, a todos os cantos da Terra, com os diferentes povos e as diferentes religiões a celebrá-lo à sua maneira, entre rituais litúrgicos e profanos diversificados, que uma longa tradição tem preservado praticamente incólumes.

É incontornável que esta festa ímpar, depois de cristianizada, no século IV, como alternativa à festa pagã do deus Sol, celebrada pelo império romano no solstício de Dezembro, tornou-se, no decorrer dos tempos, num ponto de encontro e de afectos, sem dispensar a mesa abundante e as prendas, reunindo em família, tanta vez em torno da acalentadora lareira, aqueles que andam dispersos.

Extravasando o seu extraordinário simbolismo e o seu inigualável espírito solidário para a comunidade, assim se justifica a tradição, ainda em voga, da permuta entre amigos e nações, de calorosas mensagens de solidariedade, de fraternidade e de paz. De lamentar, apenas, que tão significativo gesto não se repita em cada dia do ano inteiro, se o Natal, como diz o poeta, "é sempre que o homem quiser"...

Verdade é que estes vestígios oriundos da tradição judaico-cristã e nos interpelam a honrar a dignidade da pessoa humana, por quem e para quem nasceu o Deus Menino, apesar de parecerem indeléveis, foram-se diluindo no decorrer da História.

Daí que, nesta sociedade cada vez mais egoísta em que vivemos, cresçam os sentimentos e as dores da solidão, tão amarga nestes dias festivos e bem expressos, aliás, em tantas famílias destroçadas pelas desavenças e pelas separações, nos pais abandonados pelos filhos ingratos, nos desempregados, nas prisões, nos hospitais, nos pobres, nas tristes paredes dos Lares, nos marginalizados sem abrigo ou nos reformados com pensões miseráveis.

Para esses, cada vez em maior número, infelizmente, o Natal, mais do que uma festa da alegria, é uma quadra de tristeza, de solidão e de desencanto. A todos eles, por isso, dirigimos uma saudação amiga e solidária: Feliz Natal! Dentro do possível, claro está.

GERESÃO



PORTE
PAGO



JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARAÚJO • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amadeu Lemos Silva, Amaro Carvalho da Silva, Amândio Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, Armando Pinto Lopes, Dagmar Lourenço, Fernando Antunes, Fernando A. Silva Cosme, João Antunes Pires, João Manuel Silva, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Zélia Teles Castro • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura. REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: 4845-026 Rio Caldo - GERESÃO
Tel./Fax 253 391 167 - Emails: jornalgeresao@hotmail.com ou jornal.geresao@clix.pt • Site da Internet: http://geresao.planetaclix.pt ou www.jornalgeresao.no.sapo.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91
COMP/IMPRESSÃO: grafibraga artes gráficas, lda - Trav. Conselheiro Lobato, 38 - Tel. 253 260 802 - Fax 253 610 346 - 4705-090 BRAGA - Email grafibraga@sapo.pt • ASSINATURA ANUAL: 10 euros • TIRAGEM: 1.300 exemplares

AMARES PLANIFICA 2005

O mandato de José Barbosa à frente do Município de Amares estabeleceu um rumo de acção económica que previa um primeiro ano de assunção de responsabilidades transitadas e reequilíbrio financeiro, os segundo e terceiro para concepção, projecção e execução de novos investimentos e o quarto para consolidação dos objectivos globais do seu programa político. Mas não é possível orçamentar em exclusivo o ano de 2005 e quarto do mandato de José Barbosa, sem, ao mesmo tempo, orçamentar um Plano Plurianual de Investimentos até 2008, porque estão em causa verbas de candidaturas a fundos comunitários no âmbito dos programas FEDER, AGRIS, LEADER, e URBCOM em fase de execução ou de concurso. Importa não esquecer que Tomé Macedo deixou enormes dívidas a empreiteiros que vão sendo pagas mediante acordos por prestações diferidas no tempo. Só deste modo este Executivo podia avançar com projectos novos.

O montante global das receitas da Autarquia é de 18.709.901,45 euros. As três fontes da receita são as Transferências de Capital e Correntes (77,7%), os Passivos Financeiros - Empréstimos Bancários - (10,3%) e as Receitas Próprias da Autarquia (12%). Importa frisar que as transferências do Orçamento do Estado cifram-se em 2% apenas de aumento, contra os 14% verificados em 2002, os 4% registados em 2003 e os 3% registados em 2004. A Câmara vai utilizar o empréstimo contratado perante a Caixa Geral de Depósitos e não gasto ainda, no valor de 1.929.050 euros. Utilizará ainda um empréstimo de curto prazo no máximo legalmente permitido, de 529.050.00 euros.

Quanto à despesa, desde logo sobressai a intenção de amortizar 18% dos encargos de natureza corrente assumidos e não pagos, e ainda amortização de cerca de 47,9% de encargos referentes a investimentos assumidos e não pagos. A despesa em Pes-

soal é de 2.688.445.00 euros, o que representa 41,6% do total das despesas correntes e 14,5% das receitas correntes totais. A Câmara vai transferir para as Juntas de Freguesia 67.751.00 euros, com um aumento de 2% em relação a 2003, e 37.700.00 euros para as Associações Concelhias.

Respigando a despesa por rubricas, sem intenção da abordagem ser minuciosa, com o risco de ser maçada, realçamos, no domínio da Administração Geral, a aquisição de materiais para condutas de água e saneamento e a compra de contentores do lixo. A Protecção Civil e a Luta contra incêndios têm definida uma verba avultada para a detecção e intervenção precoce da luta contra incêndios e da prevenção de riscos de agentes abióticos. No domínio da Educação, há uma dispersão notória de verbas por praticamente todas as freguesias do Concelho, com gasto significativo em modificação e reparação de equi-

pamento de ensino e na construção do Jardim de Infância de Ferreiros. No domínio da Saúde, não é de estranhar que o novo Centro de Saúde seja objecto de grande financiamento. Quanto ao Ordenamento do Território, sem esquecer verbas dos Fundos Comunitários, as despesas vão para as freguesias de Ferreiros, Amares, Caldelas e Bouro. O Saneamento gasta muito dinheiro na Vila, em Lago e em Bouro. Realce para o Abastecimento de Água ao sector nascente do Concelho. No domínio da Cultura, estão em rubrica 512.500.00 euros para a Biblioteca Municipal. Será que vai desta vez? Os Caminhos rurais gastam dinheiro significativo em Santa Marta, Dornelas, Lago. Os Caminhos Municipais têm verbas muito dispersas, mais parecendo de reparação que de construção e para contentamento de toda a vasta clientela. Excepção é a notória verba da Av. do Baral, em Caldelas.

Adelino Domingues

Na morte do Dr. Fernando Valle

Aos 104 anos de idade, o Dr. Fernando Valle, um dos fundadores do Partido Socialista e habitual frequentador, durante meio século, das termas do Gerês, faleceu serenamente, enquanto dormia, na sua casa de Coimbra, em 25 de Novembro passado.

Unanimemente considerado como o patriarca dos homens de linhagem liberal, republicana, socialista e democrata, Fernando Baeta Cardoso do Valle nascera a 30 de Julho de 1900, tendo casado, aos 20 anos, com D. Beatriz Simões Dias, de quem teve seis filhos.

Licenciado em medicina pela Universidade de Coimbra, em 1926, Fernando Valle desde muito novo se bateu pelos valores da liberdade e dos ideais da República, numa herança dos seus avós e pais, tendo apoiado, em 1949, a candidatura de Norton de Matos a Presidência da República, o mesmo sucedendo, nove anos mais tarde, com a candidatura de Humberto Delgado.

Tal postura anti-fascista, valer-lhe-iam bastantes sabores, como a demissão de médico municipal e a prisão pela PIDE, assim como, em 1971, ter visto o Hospital da Misericórdia de Arganil, para o qual sempre trabalhara dedicadamente, retirar-lhe o consultório em que exercia



a sua actividade clínica, o que não se chegaria a concretizar face à enérgica reacção das mulheres de Coja, onde residia, que tocaram o sino a rebate a exigir que o Dr. Fernando Valle - o "médico dos pobres", como lhe chamavam - retomasse o seu local de trabalho.

Homem bom por natureza, impoluto, de boa e recta consciência, amigo do seu amigo e de incomparável generosidade - chegou a pagar, do seu bolso, os medicamentos que receitava aos seus doentes carenciados - nunca aspirou a cargos políticos de relevância, apenas cedendo ao insistente pedido do seu amigo Mário Soares, então Primeiro-Ministro, para ocupar, de 1976 a 1980, o cargo de Governador Civil de Coimbra.

A sua ligação ao Gerês ficou a dever-se a um con-

selho dado pelo seu inseparável amigo e confidente, Miguel Torga, há cerca de 50 anos, quando foi vítima de uma crise hepática. E a partir daí, jamais deixou de fazer a sua cura termal no Gerês, habitualmente no mês de Julho, até ao presente ano, onde, aliás, seria alvo de uma oportuna e merecida homenagem da parte do município de Terras de Bouro.

Em entrevista concedida, em 1999, ao nosso jornal, Fernando Valle confidenciou-nos, entre outros pormenores demonstrativos da sua extraordinária admiração pelo Gerês, que a sua longevidade se ficava a dever, em grande parte, aos tratamentos termais que aqui efectuava anualmente. E explicou-nos, então, porquê: "é que esta estadia não se remete apenas, a tomar as

águas minero-medicinais. É também o repouso, a meditação e a dieta que somos obrigados a cumprir", acentuou.

Acreditando plenamente no futuro da humanidade, nessa entrevista publicada em Dezembro daquele ano, F. Valle disse-nos ter "uma grande esperança no mundo, embora tenha a certeza de que já não assistirei a essa mudança", manifestando igualmente a sua grande fé na capacidade criativa da juventude.

Sepultado, por vontade expressa em vida, em campa rasa do cemitério de Coja, ao seu funeral civil, como agnóstico que era, assistiram cerca de duas mil pessoas, entre políticos de diversos quadrantes ideológicos e muito povo anónimo, de quem tinha sido, durante muitos anos, o seu dedicado médico e amigo de todas as horas.

Com a partida de Fernando Valle, Portugal perdeu, sem dúvida, um ilustre cidadão que "amou, como poucos, a liberdade e praticou a solidariedade". E o Gerês, de quem era o seu aqista mais antigo, deixou de ter um acérrimo defensor do valor terapéutico das suas águas termas e um qualificado admirador. Obrigado, caro amigo Dr. Fernando Valle!

A.M.

O "GERESÃO" faz 14 anos

Raramente os órgãos da comunicação social escrita aproveitam as suas colunas editoriais para falarem de si próprios aos leitores. Hoje, porém, é um daqueles momentos em que não podemos deixar de falar de nosso jornal, já que, coincidentemente com a quadra festiva que se está a viver, o "GERESÃO" completa agora o seu 14.º aniversário entrando, desse modo, no 15.º ano de publicação.

Foram catorze anos de muito trabalho, dedicação e empenho para levar, mensalmente, aos nossos prezados assinantes espalhados pelos quatro cantos do Mundo - desde o Gerês aos Açores, à Suécia, à Austrália, ao Canadá e ao Brasil, entre outras zonas da diáspora portuguesa - a informação rigorosa e isenta do que de mais relevante foi sucedendo na área geográfica coberta pelo nosso jornal.

Certamente que, este nosso afã de informar sem subserviências de qualquer espécie, designadamente as de ordem económica, político-partidária ou... mecenática, não poderia agradar a todos. O que nos honra sobremaneira já que - perdoem-nos o exagero da comparação, mas é sugestiva, a nosso ver - nem o próprio Menino Deus, cujo nascimento se está a comemorar, agradeou, quando mais crescido e pelas conhecidas razões...

Aliás, o projecto do "GERESÃO" nasceu, e foi crescendo, para ser a voz interpelante e até, por vezes, incómoda que privilegia a notícia, tanta vez do fontanário, que apesar de aparentemente comezinha, reveste-se de extraordinário interesse para todos quantos - e muitos são! - labutam e vivem a centenas ou milhares de quilómetros dos seus terrinhos natais.

De lamentar, contudo, que este nosso esforço de informar, proporcionando hábitos de leitura e de ligação à língua materna e, consequentemente, à Pátria comum, para além do enriquecimento cultural que a imprensa escrita, de um modo geral, proporciona - "Quem lê jornais, sabe mais"... - não está a ser devidamente reconhecido pelos nossos governantes, para quem a imprensa regional de reduzidos recursos é um alvo a abater, por mais estranho que tal possa parecer aos mais distraídos.

Embora, em discursos de circunstância, emitidos pelas estações televisivas, se dissesse o contrário, o Governo de Santana Lopes preparava-se para, indo de encontro aos desejos e imposições dos grandes grupos da comunicação social, eliminar os pequenos e indefesos jornais regionais - onde e de que lado estarão as ditas associações da imprensa regional?! - ao impor-lhes, implacavelmente, a drástica redução do Porte Pago e a obrigatoriedade de se profissionalizarem.

O que é notoriamente uma política absolutamente errada, que demonstra uma ignorância crassa que esses governantes têm em relação à realidade de grande parte dos jornais regionais que, sobrevivendo à custa da carolice e da dedicação à causa dos seus abnegados colaboradores, não dispõem de receitas que possam satisfazer os encargos resultantes dessa disparatada profissionalização. Para além de nada terem contribuído para que, todos os anos, saiam foadas de licenciados em jornalismo; - como de resto, em outras áreas, infelizmente - sem qualquer viabilidade de entrada no mercado de trabalho...

Que a profissionalização seja praticada por aqueles órgãos regionais com capacidade financeira para tanto, aceita-se. Mas que, de forma prepotente, se imponha um fato, com uma só medida, para grandes e pequenos jornais, isso é inconcebível num país democrático e equivalente a que, no âmbito do futebol, se impusessem vencimentos idênticos aos das equipas da Super Liga para as equipas distritais amadoras das II e III divisões.

Sendo o tempo de festa a dobrar, e tal como há catorze anos atrás, vamos aguardar o futuro serenamente, na expectativa de que o bom senso venha a imperar na mente dos futuros governantes, neste como em muitos outros casos, infelizmente. Imbuídos dessa esperança, formulamos votos de Boas Festas aos nossos dedicados colaboradores, assinantes e anunciantes. E que 2005 seja, para todos eles, repleto das maiores venturas e felicidades.

A Direcção

Registo

No curto intervalo de oito dias, e com a reconhecida autoridade que lhes assiste na matéria, dois vultos eminentes da vida partidária nacional contemporânea, zurriram forte e feio na classe política que temos.

O ex-primeiro-ministro Cavaco Silva, ao constatar o abismo em que o país se encontra, lançou um grito de alerta para que "os políticos competentes possam afastar os incompetentes".

No que foi corroborado por Mário Soares, logo a seguir, ao defender que, além dos incompetentes, também deverão ser afastados da ribalta os políticos levianos. Eles lá sabem porquê....

N.V.

rio caldo

Homenagem ao Dr. Xavier de Araújo.

Fiel ao seu compromisso de homenagear condignamente, durante o presente mandato, o Dr. Francisco Xavier de Araújo, antigo médico desta freguesia que, na sua nobre missão, se distinguiu pela dedicação total aos seus doentes, a Junta de Freguesia de Rio Caldo já está a trabalhar para que tal homenagem se concretize ao longo do próximo ano.

Para tanto, em articulação com o município, já foi definido o local da instalação do busto do homenageado, a erguer num espaço nobre em construção, no âmbito do arranjo urbanístico das margens da albufeira, entre o futuro Posto Informativo e as proximidades da ponte que dá acesso ao concelho de Vieira do Minho.

O busto do Dr. Xavier de Araújo, já encomendado a um arquitecto, será colocado numa pedra de granito extraída nos montes desta freguesia, para simbolizar a eterna gratidão que os riocaldenses nutrem por aquele seu ilustre conterrâneo, verdadeiro

“pai dos pobres” desta região, para quem tinha sempre uma palavra de conforto e de carinho, valendo muitas vezes aos seus doentes com o pagamento, do seu bolso, dos medicamentos que lhes receitava.

Porque o Dr. Xavier de Araújo não se remeteu, na sua actividade clínica, a esta freguesia, alastrando-a, como médico municipal, às vizinhas freguesias de Valdozende, Vilar da Veiga e Covide, a nossa autarquia entende que nessa homenagem deverão estar representadas todas essas freguesias, já que ninguém que o conheceu em vida, poderá questionar o grande mérito e a dedicação total que o homenageado tinha para com todos os seus doentes e beneficiados.

Nesse sentido, está a ser formada uma Comissão de Recolha de Fundos que irá angariar eventuais contributos das populações dessas freguesias que, dessa maneira, queiram testemunhar o apreço e a gratidão de quem, em tempos bem difíceis, lhes

soube tratar dos seus padecimentos físicos e, muitas vezes, morais e sociais.

Esse contributo, aliás, não se limitará aos actuais residentes das referidas freguesias, mas estende-se igualmente a todos os nossos conterrâneos ausentes, quer no país, quer no estrangeiro, que tiveram o privilégio de conhecer e ser tratados pelo dedicado médico, Dr. Xavier de Araújo.

Os conterrâneos ausentes que, dentro das respectivas possibilidades económicas, pretendam associar-se activamente a essa merecida homenagem, poderão enviar os seus contributos para a Junta de Freguesia de Rio Caldo.



Festas de Natal. À semelhança de outras terras, a zona das Pontes, em Paredes, está feericamente iluminada com motivos natalícios (gravura) adequados à quadra festiva que se está a viver.

Também nas nossas escolas não faltaram os convívios de Natal entre professores e alunos e no dia 19, à tarde, no salão paroquial, houve um Concerto de Natal em que actuou o Grupo Coral de Lama, Barcelos, que agradou plenamente à numerosa assistência.

Pela autarquia. Na reunião da Assembleia desta freguesia realizada no dia 18 deste mês, foi discutido e aprovado o Plano de Actividades da Junta de Freguesia para 2005, do qual constam, entre outras, as obras de acesso à parte alta do lugar de Paredes, a construção de um parque de estacionamento junto à sede da Junta de Freguesia, em terrenos generosamente cedidos pela sra. Professora D. Ilda Gonçalves e a construção de sanitários públicos no adro da igreja paroquial.

De salientar que, em reunião recente, a autarquia deliberou atribuir o subsídio de 5 Euros por cada aluno das escolas da Pré-Primária

e EB 2.3 desta freguesia, assim como atribuir um subsídio de 1.500 contos às obras do Centro Paroquial desta freguesia, que vêm decorrendo em bom ritmo.

Nós por cá. Em 10 de Novembro, nasceu nesta freguesia a menina Ana Margarida, filha de Avelino José Ribeiro da Rocha e de Paula Alexandra Carvalho Afonso. E no dia 19, nasceu a Francisca, filha de José da Costa Névoa e de Maria de Fátima Cosme Ribeiro.

Hotel. No âmbito das obras do arranjo urbanístico das margens da albufeira, cuja conclusão se admite para breve, e da requalificação e ampliação do Centro Náutico, o executivo municipal de Terras de Bouro está a ponderar a construção, por capitais privados, de uma unidade hoteleira de qualidade naquela zona, para além das praias fluviais da Barca e Travasso, alvo de uma candidatura ao programa PIQTUR.

Pagamento de Assinaturas

Com a entrada de um novo ano, chamamos, uma vez mais, a atenção dos nossos assinantes para que, dentro do que está legislado, liquidem as suas assinaturas com a maior brevidade possível. Não deixem para mais tarde o que devem fazer agora.

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

Ano de 2004 - Alice Conceição Gonçalves Raimundo (Amadora); Adelino Leite Machado (Terras de Bouro).

Ano de 2005 - Filomena Carvalho Silva (Holanda); António Joaquim Moreira Machado (Fernão Ferro); Maria Júlia Santos M. Ribeiro (Porto); António Santos China (Matosinhos); Armando Pereira Lages, Fernando Gonçalves Machado, Orlando Adelino Gonçalves, António Leal Vital Silva (Gerês) Armando Pinto Lopes (20 Euros - Porto).

Ano de 2006 - José Luciano Santos Costa (Brasil); Fernando Moreira Machado (Queluz); Mário Brandão Alves (Matosinhos); Vítor Pereira Guimarães (Gerês); Armando Machado Campos (15 Euros - Póvoa de Varzim).

Ano de 2007 - José Gabriel Costa (Brasil); Ilídio Guimarães (Castelo de Vide).

Construções Calcedónia, Lda.



de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740



TRANSRODOVIA DE RIO CALDO
TRANSPORTES, LDA.

Transportes Nacionais e Internacionais - Serviços de Reboque/Pronto Socorro

de: António Neves Pinheiro

Boas Festas

PAREDES • RIO CALDO • 4845-024 RIO CALDO
TEL./FAX 253 391 202 • TLMs. 966 036 747 / 918 929 459

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

MANUEL MAGALHÃES RIBEIRO

ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversas

Boas

Festas

Telef. 252 684 975 • Tlm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

Residencial do Rita

de Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada
Outros pratos regionais e internacionais

Festas Felizes

Festas Felizes

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERES



GRUPO



RODRIGUES & NÉVOA

CONSTRUÇÕES PARA
VENDA DIRECTA

Qualidade comprovada

VENDA DE:

- ANDARES
- APARTAMENTOS
- LOJAS
- ESCRITÓRIOS
- VIVENDAS

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Telef. 235 278 170 - 253 612 883

ESCRITÓRIO EM FRANÇA:

Representado por:

Pires Miguel

1, ALLÉE MARTIN GAUDIN 92230 BENNEVILLIERS

Rede Social. A Rede Social de Vieira do Minho apresentou, no dia 15 do corrente, o trabalho de Diagnóstico e Plano de Desenvolvimento Social aos representantes do Conselho Local de Acção Social e das Comissões Sociais, Interfreguesias.



Plano aposta no sector social. O Plano Plurianual de Investimentos e de Actividades Municipais de Vieira do Minho para 2005, com um orçamento de 6,9 milhões de euros, dá prioridade à melhoria das condições de vida dos vieirenses, através de um trabalho direccionado para o desenvolvimento social, económico e cultural do concelho.

Assim, no sector social, estão previstos o alargamento da rede de saneamento básico, a construção de cerca de 60 fogos de habitação social em diferentes zonas do concelho e a melhoria da rede de transportes e comunicações. Só para este sector estão atribuídos 53,99% do investimento total, correspondente a 3,7 milhões de euros.

Como medidas prioritárias neste domínio social, o executivo vieirense tem a construção de um Centro de Actividades Ocupacionais para pessoas com deficiência, a implementação de medidas que reforcem a rede de serviços e de equipamentos sociais existentes, tal como a intervenção junto de crianças em situações de risco.

No que respeita à educação, contemplada com 118 mil euros, há uma aposta forte na fixação de um pólo da Escola Profissional do Alto Ave no concelho, como forma de melhorar a qualidade do ensino em Vieira do Minho e contribuir para a fixação dos jovens.

A implementação dos programas "Escolhas 2.ª Geração" e "Jovem Voluntário" são outras opções do município para a área social e cultural.

Continuar a cobertura do concelho com as infra-estruturas básicas, tais como o saneamento básico, a habitação, a electricidade e o abastecimento de água é outra prioridade para o executivo municipal, que tem prevista, por parte das Águas do Ave, a construção de uma nova ETAR no concelho.

À habitação, uma necessidade concelhia, foi atribuída a verba de 337 mil euros, prevendo-se a construção, em 2005, de 59 fogos de habitação social em várias freguesias do concelho. A implementação do programa SOLAHR, com iniciativas de apoio aos jovens residentes para a construção ou arrendamento de habitação está também contemplada no referido Plano.

A cultura, com a verba atribuída de 880 mil euros, destaca-se também entre as prioridades deste Plano por se entender que a mesma "é uma mais-valia para os vieirenses e para o concelho".

Nesse âmbito, estão integradas diversas iniciativas como a Feira do Livro, o Festival da Ilha do Ermal e a dinamização do auditório municipal que se espera concluído em breve.

Em relação à área económica, dotada com 2 milhões de euros, destacam-se a melhoria das infra-estruturas e acessibilidades, ao passo que para os transportes e comunicações estão previstos 1,9 milhões de euros. Dentre as acessibilidades, a autarquia continua a bater-se, junto da AMAVE e do Governo, pela Via do AVE, de acesso directo a Guimarães e à auto-estrada.

Outras obras estruturantes para o concelho, como a melhoria dos acessos às habitações nas freguesias, o arranjo urbanístico da Praça Guilherme de Abreu, a rotunda das Cerdeirinhas e o desenvolvimento turístico concelhio são outras apostas expressas no presente Plano Plurianual para Vieira do Minho, cujas autarquias locais verão transferidos 462 mil euros, no âmbito da descentralização de competências e meios para as Juntas de Freguesia posta em prática pelo executivo municipal liderado por Jorge Dantas.

Ruivães/Vila. A Câmara Municipal de Vieira do Minho, em reunião recente,

Tribunal. As obras de remodelação do Tribunal de Vieira do Minho, serão inauguradas no dia 7 de Janeiro, com a presença de representantes do Governo.

aprovou por unanimidade a proposta apresentada pelo PSD no sentido da freguesia de Ruivães ser elevada à categoria de vila.

Trata-se de uma justa pretensão dos ruivanenses que irá, agora, percorrer os seus trâmites normais até ser encaminhada para a Assembleia da República, que terá a decisão final.

Idosos. A Comissão Social Inter-Freguesias de Anjos, Vilarchão, Pinheiro, Rossas e Guilhofrei organizou, em 1 do corrente, um encontro de idosos que decorreu no Centro Social e Paroquial de Pinheiro.

Com 30 idosos presentes, este encontro serviu como experiência para a dinamização de um espaço de convívio a criar na área das freguesias de Pinheiro, Anjos e Vilarchão, para além de ter demonstrado a necessidade de se implementarem actividades que levam ao convívio e a socialização entre os idosos locais.

Idênticas iniciativas tiveram lugar também em Salamonde, no âmbito do programa Rede Social, e na Escola Secundária desta vila, na mesma data, a Comissão Social Inter-Freguesias de Vieira do Minho, Cantelães, Eira Vedra, Anissó, Soutelo e Mosteiro reuniu com os jovens destas freguesias, sob o lema "Viver com Saúde".

Quadras. A Ludoteca promoveu um concurso subordinado ao tema Quadras de Natal, sendo convidadas todas as Escolas do 1.º Ciclo de Ensino Básico de Vieira do Minho a aderirem a esta iniciativa, que pretendeu promover o gosto pela escrita, bem como aprofundar o espírito natalício.

O concurso teve a participação de 16 escolas do 1.º Ciclo do concelho, tendo o respectivo júri atribuído os seguintes prémios:

(1.º prémio (uma Diciopédia) EB 1 de Assento, Tabuaças; 2.º prémio ("A minha primeira Enciclopédia Mundo") EB 1 de Cubo, Louredo; 3.º prémio (Livros "Lenga Lengas" e "Adivinha, Adivinha") EB 1 de Frades.

A entrega dos prémios teve lugar no dia 15 do corrente, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, onde desde o dia 20 deste mês e até 6 de Janeiro, todos os trabalhos estarão expostos ao público.

Para além dos prémios a atribuir aos vencedores, também os participantes pode-

ram ver os seus trabalhos expostos no Salão Nobre da Câmara Municipal de 20 de Dezembro a 6 de Janeiro.

Protecção de crianças. Decorridos dois anos desde a Constituição da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Vieira do Minho teve lugar, no passado dia 30 de Novembro, a designação dos membros desta comissão para o próximo biénio.

Em plenário da Comissão, foi decidido a renovação por mais dois anos do mandato dos membros da Comissão restrita, constituída por um representante do Município, da Segurança Social, do Ministério da Educação, do Ministério da Saúde e das IPSS'S do concelho e quatro técnicos cooptados do Município.

O Município de Vieira do Minho continuará a assumir a presidência da CPCJ, tendo o seu representante, Jorge Dantas, sido eleito por unanimidade de voto dos presentes.

Nestes dois anos de funcionamento esta entidade instaurou um total de 52 processos de promoção e protecção de crianças e jovens, sendo as problemáticas que mais frequentemente estão na origem da intervenção da Comissão a negligência e o absentismo escolar.

Acessibilidades. O Presidente da Câmara Municipal de Vieira do Minho, reuniu, no passado dia 22 de Novembro, no edifício dos Paços do Concelho com o Director do Instituto de Estradas de Portugal (IEP), Eng.º Alberto Peixoto com o intuito de programar as intervenções do IEP no concelho de Vieira do Minho para o ano de 2005.

Nesta reunião de trabalho o edil vieirense solicitou ao Director do IEP algumas intervenções que considera de crucial importância para o desenvolvimento do concelho, no que diz respeito as acessibilidades, nomeadamente a variante da EN 103 às Cerdeirinhas; a possibilidade de construção de uma rotunda nas Cerdeirinhas; a construção de passeios na EN 304, Mosteiro - Vieira e o protocolo para pavimentação da Estrada Municipal que liga Cantelães a Salamonde.

Património. Nos Paços do Concelho, decorreu no dia 9 do mês corrente, a sessão de apresentação do trabalho desenvolvido pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho referente ao levantamento do Património

Arqueológico e Arquitectónico do concelho de Vieira do Minho.

Assembleia. A Assembleia Municipal de Vieira do Minho, reunida em 11 deste mês, aprovou os documentos previsionais para 2005 - Orçamento, Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Actividades municipais, a rectificação do quadro de pessoal do município, a alteração ao regulamento municipal sobre as zonas de estacionamento tarifado e de duração limitada na sede do concelho e o regulamento municipal de acesso ao programa "Jovem Voluntário".

Indústria. Visando impulsionar o tecido industrial do concelho, realizou-se no salão nobre dos Paços do Concelho, em 3 do corrente, um encontro entre a Associação Industrial do Minho e os industriais do município.

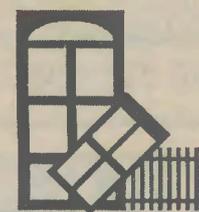
O Presidente da Câmara

salientou a importância da elaboração de protocolos com a AIMinho e realçou a possibilidade da concretização de projectos que se enquadrem no Parque Industrial concelhio.

António Marques, presidente da AIMinho, destacou a importância da discussão conjunta de projectos, medidas e problemas empresariais e acentuou o papel centralizador das autarquias nos meios mais pequenos, criando pólos de atracção que fomentem a fixação de empresas nas suas áreas.

Os industriais presentes, por sua vez, deram conta das necessidades que sentem no desempenho das suas actividades, a começar pela inexistência de informação credível sobre certas questões, designadamente no ambiente, até à falta de formação e mão-de-obra qualificada nos sectores da hotelaria, restauração e construção civil, entre outros.

Deliberações. O executivo da Câmara Municipal de Vieira do Minho reunido no dia 2 de Dezembro, deliberou os seguintes assuntos: aprovar, por maioria os documentos previsionais para o ano de 2005: Orçamento, Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Actividades Municipais; aprovar por unanimidade, a rectificação do Quadro de Pessoal no que respeita à Carreira de Biblioteca e Documentação do Grupo de Pessoal Técnico Superior; aprovar por unanimidade, o processo relativo à construção de uma operação de loteamento, no lugar de Cuqueira, Vieira do Minho, em que é requerente SOCI-CORREIA Investimentos Imobiliários, Lda; aprovado por unanimidade o concurso público referente ao caminho de ligação entre a E.M. 527 e Covelo de Cima, Rossas, que ascende ao montante de 134.481,70 euros; aprovar por unanimidade o parecer, relativo ao Projecto de Lei n.º 517/IX de iniciativa do Partido Social Democrata, sobre a elevação de Ruivães à categoria de Vila e aprovar por unanimidade dois pedidos de isenção de taxas de licenças relativos à construção de moradias.



**SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Tel. 253 351 433



Telms. 933 427 413 / 934 220 477 / 934 220 499 / 934 668 879

CAMPO DO GERÊS 4840-030 TERRAS DE BOURO

ADEGA REGIONAL GRADOURO

(Junto às Águas do Fastio)

de António Rodrigues da Costa

Serviço de: Almoços, Jantares, Petiscos

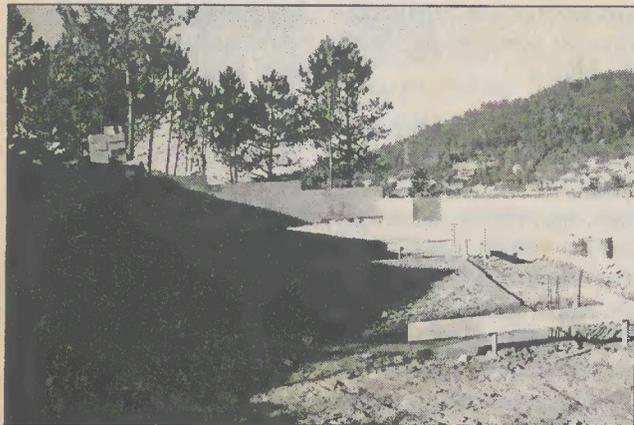
Especialidade da casa:
Feljoada à Brasileira



4840 TERRAS DE BOURO - TELEFONE 253 351 326

valdosende

Natal. A Junta de Freguesia de Valdosende distribuiu, de porta em porta, no dia 17 deste mês, brinquedos às crianças desta freguesia entre 1 e os 4 anos, associando-se, assim ao espírito desta quadra natalícia.



Capela mortuária avança.

Tornadas uma exigência dos tempos modernos para os meios citadinos, as capelas mortuárias estão a espalhar-se já pelos meios rurais já que cada vez vão sendo menos

os casos em que os velórios das pessoas falecidas decorrem nas respectivas residências.

Essa mudança nos hábitos e tradições, estão a obrigar as nossas autarquias a

investir nesse domínio, dotando as suas freguesias com capelas mortuárias, como é o caso de Valdosende, em cujas áreas dos cemitérios do Chamadouro e do Assento está projectada a construção desses espaços fúnebres.

Aproveitando a circunstância da ampliação do cemitério do Chamadouro (gravura), a Junta de Freguesia optou por mandar construir uma capela mortuária mesmo à entrada (lado norte) da parte nova desse cemitério, já em fase adiantada, aliás, nas proximidades do cruzeiro.

Os alicerces da capela do cemitério já foram erguidos e

as obras irão prosseguir em Janeiro próximo, altura em que a autarquia tenciona apresentar uma candidatura que financie esses empreendimentos.

Tal como já noticiámos anteriormente, a Junta de Freguesia pretende também edificar uma capela mortuária no cemitério do lugar do Assento, para a qual já dispõe do projecto, esperando que a mesma possa avançar no próximo ano.

País real. Por diversos motivos, o nosso país não sai da cepa torta, continuando a figurar no último lugar entre os países europeus, incluín-

do os do Leste.

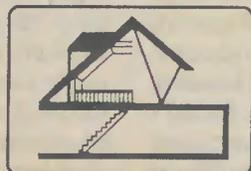
Mentalidades obsoletas e incompetentes surgem, com frequência, à frente de certos serviços públicos que, em vez de contribuírem para a tão necessária modernização do país, são autênticos entraves ao progresso e aos interesses das populações.

Vem este arrazoado a propósito da anunciada criação da Associação de Freguesias, projecto a que já nos referimos e no qual estão envolvidas as freguesias de Valdosende, Rio Caldo, Covide e Campo. Para elaborar a respectiva documentação necessária para

esse efeito, foi necessário obter o número de pessoa colectiva da futura Associação, através do preenchimento de determinado formulário, cujo modelo é de difícil aquisição, por ser raro encontrar-se nas repartições públicas que os deveriam ter à disposição dos interessados. O certo é que isso não sucedeu e por causa da burocracia, com todas as arrelias e transtornos que ela provoca, à Associação em causa não lhe foi possível, até agora, arrancar dentro do prazo que inicialmente se previa. Enfim, é o país real em todo o seu esplendor...

s. joão do campo

Não deixe para depois o que pode fazer agora. Tenha em dia a assinatura do GERESÃO.

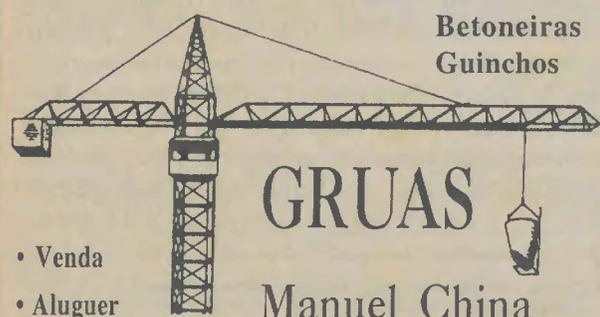


- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
- Tectos decorativos • Divisórias isolantes
- Isolações acústicas
- Isolações em lâ de rocha e lâ de vidro

Avelino José Palhares Afonso

Sociedade Unipessoal, Lda.

Nora - Figueiró - 4615 LIXA
Telef. e Fax 255 483 596 e 253 391 4 61



Betoneiras
Guinchos

GRUAS

Manuel China

- Venda
- Aluguer
- Assistência Técnica



Telemóvel:
919 712 704



“O povo é quem mais ordena”... Há quem diga - não sabemos se com razão ou sem ela - que neste país de tantas agitações (e preocupações) sociais o povo deveria ter sempre uma palavra a dizer. Como a tem, de facto, nos actos eleitorais em que o seu voto é determinante na escolha dos governantes para o poder central

e para o poder local. Só que, por vezes, e como “nem tudo o que reluz é ouro”, esse mesmo povo confia demasiadamente em certas promessas vãs ou numa palmadinhas nas costas e deixa-se levar pelas aparências.

O cenário que a gravura anexa reproduz é inconcebível que se tenha registado num país que se pretende evoluído e acompanhante do ritmo europeu. Autorizar e construir uma antena, das dimensões que se vêem, de uma das operadoras de telemóveis a laborar em Portugal, em pleno centro da freguesia e paredes-meias com a escola primária local, como é o nosso caso, faz pensar em que tipo de autoridades, nacionais e locais, é que temos.

O povo, que apesar de carenciado a vários níveis, não é parvo e viu os inconvenientes de vária ordem que tal

“torre” lhe acarretava. E por que em democracia, é ele “quem mais ordena”, não se fez rogado e, em oportuno abaixo-assinado, fez sentir a quem de direito a sua indignação pelo sucedido, exigindo a retirada de tal “monumento” daquela zona. E porque tinha razão, a mesma antena vai ser desactivada para passar a funcionar numa área junto à ponte romana desta freguesia, distante do aglomerado populacional e, portanto, com menor possibilidade de prejudicar ambientalmente a população da freguesia.

Ainda bem!

Senhora da Conceição. No cumprimento de uma longa tradição, a festividade em honra de Nossa Senhora da Conceição, em 8 de Dezembro, teve enorme aderência, como de costume, dos antigos habitantes de Vilarinho

da Furna que lhe é muito querida e que, este ano, contou com a presença do Presidente da Câmara de Terras de Bouro.

Reparo. A estrada que liga esta freguesia, pela Bouça da Mó, à Albergaria e à Portela do Homem, encontra-se completamente abandonada e ao “Deus dará”, com profundos buracos só ultrapassáveis por valentes jipes ou tractores.

Ora, reconhecendo embora o valor arqueológico do seu traçado, isso não deveria impedir a sua conservação, como durante tantos anos se fez, permitindo assim, aos habitantes desta freguesia uma mais fácil e menos onerosa deslocação para aquelas zonas. Se não houver dinheiro para mais, ao menos mandem tapar os enormes buracos lá existentes!

PADARIA UNIVERSAL



de *António José Fernandes*

Esmerado fabrico de pão e produtos afins
Fabrico próprio de pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares



Pensão Baltazar

Novas e esmeradas instalações
Serviço de restaurante regional



ABERTA TODO O ANO

Rua Eng. José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

Festas de Natal. No Salão paroquial de Balança realizou-se ontem, dia 19, uma Festa de Natal animada por um grupo de crianças da freguesia e pelo Grupo Musical "Rosa Choke".



Finalmente, Vila... A Assembleia da República, no dia 9 do corrente, aprovou a proposta do Grupo Parlamentar do PSD, para que o lugar de Covas, da freguesia de Moimenta, onde está instalada a sede deste concelho, passe a chamar-se Vila de Terras de Bouro.

Com tal decisão, ficaram solucionadas as confusões provocadas pela anterior situação de se ter "baptizado", - através de placas e não só... - Covas com a denominação de Terras de Bouro, sem qualquer documento legal que justificasse essa alteração.

Porque fomos os primeiros - quiçá, até os únicos - que nos batemos não só nas colunas deste jornal, como em sede própria por esta causa, congratulamo-nos com o sucedido, na certeza de que, dando o peito por esta questão, com os custos daí inerentes (...), defendemos uma causa justa e fundamental que, agora, a Assembleia da República sancionou, dando-nos inteira razão. Ainda bem!

Plano e Orçamento aprovados.

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, na sua reunião de 6 do mês do corrente, aprovou o Plano Pluri-anual e Orçamento para 2005, cujo montante é de 12 milhões de euros.

A construção da ponte de Pesqueiras, a ponte de Souto, as obras de remodelação da Pousada da Juventude de Vilarinho da Furna, a ampliação e requalificação da Escola Pe. Martins Capela, a ampliação e requalificação da Geira a património da humanidade, o museu da Geira, a construção do Centro Interpretativo do Garrano, a construção das Portas do Parque, o arranjo das margens da albufeira da Caniçada, a ampliação do Centro Náutico de Rio caldo, a variante do Gerês, a construção das piscinas municipais, a ponte da Assureira, a pavimentação das estradas Ermida-Pedra Bela e Ermida-Pigarreira, a ampliação do jardim de infância do Gerês, a continuidade do projecto de agricultura biológica, a recuperação da Rota dos Moíños, a ampliação do cemitério do Gerês, a construção de casas mortuárias, os apoios à venda e promoção dos produtos locais e a requalificação dos recintos desportivos são as principais apos-

tas do município para o próximo ano.

Antecipação... Numajogada de antecipação, e em nota à imprensa, os vereadores socialistas enviaram um conjunto de propostas ao executivo municipal para constarem do Orçamento/2005, respondendo assim, à solicitação recebida do chefe do executivo. E explicitaram: "como não nos deu a conhecer quais as suas propostas, nem o capital disponível, nem nenhuma base de trabalho, nós enviamos as nossas ideias, agora esperamos que não sejam chumbadas, antes pelo contrário, que sejam inscritas e executadas".

Nessas propostas, onde figuram bastantes das que constam no Plano, os vereadores da oposição indicaram a revitalização do parque industrial da Balança, a pavimentação da estrada de S. João do Campo a Albergaria, a criação de uma zona industrial em Valdosende, a construção de um espelho de água no Rio Homem, em frente a Terras de Bouro, o alargamento da Rua Eng.º Lagrifa Mendes, no Gerês, melhorias no Parque Desportivo do Gerês, a pavimentação do acesso ao ringue do Vilar da Veiga, construção imediata de uma creche no Vilar da Veiga, a construção de piscinas cobertas e aquecidas em Terras

No próximo dia 23, decorre o convívio de Natal dos funcionários da Câmara de Terras de Bouro, com almoço de confraternização e distribuição de brinquedos aos filhos dos funcionários.

de Bouro e no Vale do Cávado, o arranjo da estrada de Terras de Bouro a Vilarinho, por Gondoriz, Cibões e Brufe, o alargamento e rectificação da estrada Covide-Campo e o aproveitamento turístico de Carvalheira.

Ponte a concurso. A ponte de Pesqueiras, que ligará os concelhos de Terras de Bouro e Vila Verde, desde o dia 3 do corrente mês que se encontra a concurso público, sendo as respectivas propostas para a sua construção abertas no próximo dia 13 de Janeiro.

PSD. A Comissão Política Concelhia do PSD em Terras de Bouro, através do acto eleitoral recentemente efectuado, passou a ter a seguinte constituição: Presidente, João de Jesus Antunes Silva; Vice-Presidentes, Maria Filomena Santos Silva Araújo, e Manuel José Gonçalves Pereira; Tesoureiro, José Maria Gonçalves Rodrigues; Vogais, Altino Fernando Cascão Martins, António dos Santos Príncipe, Cristóvão Rodrigues Carvalho, Francisco Valério Gonçalves Antunes, Horácio Martins Araújo Sousa, José Augusto Silva Almeida, Manuel Dias Cosme Vilarinho e Manuel Joaquim Veiguiha Pires.

Demografia. Nascimentos: 17/11, Ana Beatriz Machado Afonso, Sta Isabel do Monte; 18/11, Adriana Antunes Chaves Afonso, Balança; 23/11, David Alexandre Correia do Carmo, Vilar. **Casamento:** 26/11, na Conservatória de Terras de Bouro, Manuel José Machado Pires, 22 anos, da Ribeira, e Sara Rita Gurung, 28 anos, do Nepal. **Óbitos:** 25/11, na Balança, Maria Alice Marques da Maia, 69 anos. 30/11, em Chamoim, António Dias, 91 anos. Paz às suas almas.

Turismo. Segundo a Região de Turismo do Alto Minho, nos dois últimos anos o concelho de Terras de Bouro foi o que, no âmbito daquela região turística, registou maior aumento na procura turística.

Para tanto, terão contribuído a projecção do concelho no exterior, com a promoção das potencialidades locais, tais como os trilhos pedestres, os produtos locais, a gastronomia, o barco turístico, a marina, as casas de turismo rural, o campismo, as empresas de animação turística e as novas unidades de alojamento e restauração.

Carvalheira. No "Diário da República" de 2 do corrente, foi publicada a abertura de concurso público para a abertura do Caminho Agrícola em Quintão - Carvalheira financiado pela Medida Agris - Acção 6 - Caminhos Agrícolas e Rurais a quem a autarquia terabourense tinha apresentada a respectiva candidatura.

Este projecto contempla a intervenção num traçado superior a mil metros, em que será efectuada a correcção geométrica de uma ligação agrícola ancestral em que serão realizadas obras de construção de muros de suporte.

Com a construção desta via, a freguesia de Carvalheira ganha novas perspectivas para os seus habitantes, nomeadamente do lugar de Quintão, poderem aceder facilmente aos terrenos silvopastoris e agrícolas daquela zona, revitalizá-los para a prática agro-pecuária e, sobretudo, ficam com facilidades para valorizar as culturas ancestrais.

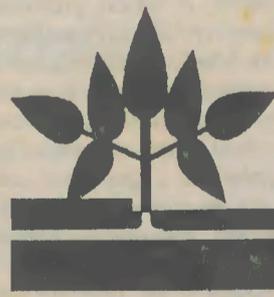
O investimento, que custa cerca de 26.000,00 Euros, servirá também para requalificar uma área que ligará as duas freguesias do Vale do Homem (Brufe e Carvalheira) que é aproveitada para a realização de passeios pedestres e equestres.

Calidum. No próximo dia 15 de Janeiro, no auditório do Hotel do Parque, no Bom Jesus, Braga, o Clube de Autores Minhoto-Galaicos CALIDUM, sediado em Terras de Bouro, irá apresentar uma nova obra, intitulada "Destes olhos de luz esmorecida", da autoria de Manuel Alberto Vieira, com texto da apresentação do livro assinado por José Manuel Mendes, da Sociedade Portuguesa de Escritores.

terras de bouro

Deliberações. A Câmara Municipal de Terras de Bouro, na sua reunião de 22 de Novembro, deliberou: atribuir o subsídio de apoio ao Ensino Superior, à aluna Carla Rafaela Alves Coelho, que frequenta a Universidade do Minho, em Braga; no âmbito do Projecto de Luta Contra a Pobreza "Terra Nostra" deliberado suportar os custos com a ATL do filho de Domingos de Oliveira Rodrigues, no valor de 70 Euros/mês e da filha de Manuel Gomes da Silva, no valor de 40 Euros/mês; atribuir um subsídio de 1.045 Euros à Associação Desportiva de Terras de Bouro, para pagamento de despesas com a inscrição de equipa juvenil no Campeonato da 2.ª Divisão distrital; executar a obra de pavimentação de arruamento no lugar do Calvário/Covide, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia até ao montante de 2.500 Euros; executar a obra de reconstrução de muro no lugar de Moure/Balança, por transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de pavimentação de caminho no interior-norte do lugar de S. Pantaleão/Balança, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia até ao montante de 2.500 Euros; executar a obra de reparação de muro de suporte ao caminho de acesso à Capela de S. Brás/Rio Caldo, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de reparação do aqueduto existente na concordância de um caminho público com a EN 308 no Chamadouro/Valdozende, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia no valor de 490,50 Euros + IVA; executar a obra de pavimentação de caminho da ETAR em Assento/Valdozende, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia até ao montante de 2.500 Euros; fornecer à Junta de Freguesia de Gondoriz materiais para reparação de consortes da levada de Gondoriz no valor de 490,80 Euros + IVA; executar a obra de pavimentação de tranel declivoso no caminho de Gardenha/Gondoriz, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, até ao montante de 2.500 Euros + IVA; executar a obra de alargamento da concordância do C.M. 1263 com a E.N. 205-3 Vau/Ribeira, por transferência para a Junta de Freguesia; emitir parecer favorável ao pedido de António Pereira Lages, residente em Vilar da Veiga, referente a um projecto no âmbito do turismo da natureza; fornecer aos Membros da Comissão de Festas de Sta. Marinha-Ermida/Vilar da Veiga, a pedra para construção de um Cruzeiro e um muro de suporte, no valor de 1.800 Euros.

Entretanto, na reunião de 6 de Dezembro, foi deliberado: atribuir um subsídio de 5 Euros/criança aos Jardins de Infância de Moimenta, Carvalheira e Itinerante, para visitarem o Visionário em Santa Maria da Feira; atribuir um subsídio de 2 Euros/participante (idoso ou criança) nas festividades natalícias; executar a obra de conclusão da pavimentação do acesso ao Campo de Futebol de Ervideiros/Carvalheira, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, até ao montante de 565 Euros+IVA; executar a obra de reconstrução da passagem sobre o Ribeiro do Porto/Chorense, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, até ao montante de 410 Euros; executar a obra de colocação de corrimão de protecção em Refonteira/Gondoriz, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, até ao montante de 817 Euros; aprovar a minuta de protocolo de colaboração relativo à construção da ponte sobre o Rio Homem entre Souto - Terras de Bouro e Valbom (S. Pedro) - Vila Verde; aprovar a proposta de alteração à Organização dos Serviços, Organograma e Quadro de Pessoal.



CRÉDITO AGRÍCOLA



IPCC

CAIXA DE AMARES

Delegação em Sta. Maria de Bouro

Telef. 253 378 000 • Fax: 253 378 001

Delegação em Caldelas

Telef. 253 368 510 • Fax: 253 368 511

Se quer ir mais longe, fique já aqui!

Telefs. 253 993 190 / 253 993 621 / 253 991 415

Fax: 253 993 619

Ferreiros - 4720 AMARES

amares

A variante de Caldelas poderá ter uma nova solução, com o financiamento da obra a ser candidatado ao FEDER, segundo informou o Instituto de Estradas de Portugal.



Santa Maria de Bouro é Vila. Conforme havíamos anunciado, confirmou-se que as gentes de Sta. Maria de Bouro, em Amares, irão passar as festas natalícias já com a sua terra natal detentora da categoria de vila.

Foi essa, aliás, a decisão da Assembleia da República, no dia 9 do mês corrente, ao aprovar a proposta que nesse sentido lhe havia sido oportunamente apresentada pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Encontram-se, portanto de parabéns todos quantos, de qualquer maneira, contribuíram para esta promoção de Sta. Maria de Bouro na escala administrativa.

E animados com esta distinção, formulamos votos para que o estatuto de vila seja a força motriz que una a população local e dinamize os seus responsáveis - Câmara e Junta de Freguesia - para dotá-la com as infra-estruturas necessárias, que ainda são bastantes, infelizmente.

Autarquia aprovou Orçamento. Em recente reunião do executivo camarário, foi aprovado o Orçamento para o ano de 2005, e respectivo Plano Plurianual de Investimentos (PPI) para o período 2005/2008.

Para 2005, das grandes opções do plano, cujo orçamento previsional ascende a 16.700.000,00, destaque para cerca de 70% dos fundos para as denominadas funções sociais, como a educação, saúde, acção social, cultura, ordenamento de território, saneamento e abastecimento de água.

O orçamento prevê, ainda, destacar 20% para funções económicas, como acessibilidades, com investimentos em estradas, caminhos municipais, agrícolas e rurais; 8% para funções gerais, como a administração geral, protecção civil e luta contra incêndios; e ainda 2% do orçamento destinados à modernização dos serviços.

Saliente-se que o novo investimento preconizado tem projecto aprovado e financiamento assegurado com subvenções dos programas FEDER, URBCOM, AGRIS, LEADER e INTERREG.

A estratégia orçamental assumida desde o ano 2002, face às sucessivas restrições orçamentais impostas, fundamenta-se, sobretudo, na crescente falta de liquidez para cumprir obrigações junto de fornecedores e empreiteiros. Mediante a celebração de acordos, a autarquia tem estabelecido, e cumprido, pagamentos em prestações diferidos no tempo.

Quanto à realização de despesas em bens móveis necessários ao normal desempenho de serviços, a autarquia tem recorrido à locação financeira.

O Presidente do Município, José Barbosa, considera que, "... contrariamente à posição assumida pela oposição, consideramos esta proposta muito objectiva, pois confirma, rigorosamente, a projecção e a planificação que assumimos no início do mandato." Lembrando ainda que "a actual conjuntura obriga-nos a dar alguma atenção ao que nos foi proposto pela ex-Ministra das Finanças, que sugeriu aos autarcas que usassem a imaginação".

Convenção do PS. O salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Amares foi o local onde decorreu, em 4 do corrente, a convenção autárquica distrital do Partido Socialista.

Dentre as várias intervenções registadas, destacou-se a de Luís Braga da Cruz, ex-presidente da CCRN e ex-ministro da Economia que defendeu a criação de regiões administrativas, dando como exemplo das suas vantagens a possibilidade do distrito de Braga, que é o terceiro do país em dimensão, não descer ao oitavo lugar em investimentos, conforme está perspectivado no PIDDAC/2005.

Subordinando a sua intervenção ao "investimento da administração central no distrito", Braga da Cruz desafiou a comparar-se o desequilíbrio do Norte de Portugal com pa-

íses onde há regiões, apontando a Galiza, onde "não têm problemas de colocação de professores, já que quem as faz é o governo galego".

Para Joaquim Barreto, presidente da distrital socialista, a grande meta nas autárquicas é manter o poder em oito municípios e, se possível, conquistar outros concelhos, dando como mote para as próximas legislativas que se deverá aproveitar a dinâmica já criada nos contactos e movimentos nas estruturas para as autárquicas.

Intervieram ainda José Barbosa, actual líder do executivo municipal amarense, para acentuar que, como independente, apenas concorrerá nas listas do PS, para além de Mesquita Machado, Ricardo Magalhães e Vieira da Silva.

Centro de Saúde. Os problemas de ordem financeira que estavam a emperrar as obras de construção do novo Centro de Saúde de Amares poderão estar já ultrapassados. É que, em 25 de Novembro, foi aprovada a candidatura apresentada ao programa comunitário Saúde XXI, o que para a autarquia de Amares poderá deslindar todo o processo.

Sida. A população estudantil do concelho de Amares, do primeiro ciclo e do ensino secundário e ainda os alunos da Escola Profissional Amar Terra Verde e do ensino recorrente do concelho vão ser alvo de uma campanha de sensibilização e informação de comportamentos de risco contra a SIDA - informou a Câmara Municipal. Trata-se de uma candidatura aprovada que contempla vários cursos, tendo por público alvo jovens, adultos, toxicodependentes e professores, dotando as pessoas de conhecimentos essenciais para a prevenção do contágio.

PDM. A Câmara Municipal de Amares apresentou, recentemente, o estudo preliminar para a revisão do Plano Director Municipal (PDM) que se sustenta numa "nítida e comprovada tendência de crescimento urbano assimétrico que pressiona o quadrante sudoeste do concelho", em detrimento dos outros quadrantes, nos quais se regista uma tendência de desertificação, segundo uma fonte municipal.

Torna-se necessário, por isso, reorganizar a área urbana do concelho, qualificando-a e dotando-a de infra-estruturas que atenuem essa tendência, criando condições de fixação das populações mais interiorizadas. Se na vertente turística há "um grande capital de optimismo" dadas as potencialidades existentes, já

na vertente industrial, as áreas previstas estão actualmente esgotadas, o que impossibilita a fixação de indústrias no concelho, sendo necessário criar pólos industriais por forma a atrair o investimento.

Concerto. A Banda Filarmónica de Amares realiza no domingo, dia 26 de Dezembro, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários, na Feira Nova, pelas 16 horas, o seu Concerto de Natal. Depois de uma época repleta de grandes êxitos a nível nacional, passando por um dos melhores momentos da sua existência artística, a Banda está a preparar com esmero este Concerto sob a batuta do Maestro Victor Matos.

Exposição. No átrio dos Paços do Concelho, esteve patente ao público, em 9 e 10 do corrente, uma mostra de tradições concelhias subordinada ao tema "O tear das nossas vidas", com produtos e artigos regionais, além de fotografias antigas.

A iniciativa pertenceu aos professores e alunos do Curso de Acção Educativa-Acompanhante de Crianças.

Pastoral. Com o objectivo de proporcionar um "ponto de encontro" dos sacerdotes entre si e destes com os fiéis, para além de facilitar a obtenção de documentos de índole religiosa, foi criado na Rua de Sta. Catarina, em Ferreiros, o Centro de Acolhimento Pastoral de Amares.

O seu horário de funcionamento é o seguinte: 3.ª feiras, das 17 às 19h., Pe. Nuno Melo; 4.ª feiras, das 10 às 12h., Pe. José António Janeiro; 5.ª feiras, das 10 às 12h., Pe. Avelino Amorim; 6.ª feiras, das 17 às 19h., Pe. António Magalhães; Sábados, das 9 às 11h., Pe. Manuel Alberto Bezerra.

CULINÁRIA

TERESA ANTUNES REBELO



Peru recheado

Ingredientes: 1 peru de cerca de 4 Kg, sal, pimenta, noz moscada q.b., 1 limão, 1 laranja, 250g de carne de porco, 250g de fígado de porco, 50g de toucinho gordo, 1 cebola, 1 dente de alho, 3 colheres (sopa) de manteiga, 50g de miolo de amêndoa, 50g de azeitonas verdes, 100g de miolo de pão branco, leite q.b., 1 colher (sopa) de salsa picada, 2 ovos, 0,5dl de aguardente velha, vinho branco q.b.

Na véspera, lave e limpe muito bem o peru e ponha-o a demolhar em água fria, com um pouco de sal e rodelas de laranja e de limão.

No dia, escorra o peru e enxugue-o muito bem com um pano. Prepare o recheio. Passe pela máquina de picar a carne, o fígado e o toucinho (sem o courato), pique a cebola e o dente de alho e leve-os a alourar com uma colher de manteiga; escale e retire a pele das amêndoas e corte-as em filetes, retire os caroços às azeitonas; amoleça o pão com um pouco de leite e esprema-o ligeiramente.

Numa tigela, junte tudo e misture a salsa picada, os ovos e a aguardente; tempere com sal, pimenta e noz-moscada e amasse bem. Faça uma bola com o recheio e embrulhe-o em papel de alumínio, fechando bem, pique-o com um garfo.

Coloque o peru num tabuleiro e, ao lado, disponha o recheio. Esfregue o peru com a restante manteiga. Leve a assar, cerca de 3 horas, em forno médio. Uma vez por outra, regue com a própria gordura do assado e, quando começar a alourar, vá acrescentando vinho branco, aos poucos. Deve evitar virá-lo muitas vezes. Se no final não estiver lourinho, pode dar-lhe um pouco de calor. Se, logo no início, começar, a alourar, deve cobri-lo ou embrulhá-lo com papel de alumínio. Só está assado quando, ao espetar nas zonas mais espessas uma agulha de tricôt, já não sair líquido.

Acompanhe com batatas palha, cenouras cozidas e salteadas em manteiga e molinhos de agriões.

Sonhos de abóbora

Ingredientes: 500g de polpa de abóbora, 0,5dl de leite morno, 30g de fermento de padeiro, 360g de farinha de trigo, 4 ovos, sal, açúcar, canela e óleo q.b.

Coza a abóbora em pouca água e umas pedrinhas de sal. Depois, escorra-a e reduza-a a puré. Adicione o leite ao fermento e mexa com a ponta dos dedos até ficar bem desfeito. Em seguida, junte o puré de abóbora e envolva. Acrescente a farinha e depois, os ovos. Tape com um pano e deixe levedar até obter o dobro do volume. Frite às colheradas em óleo bem quente.

Vende-se no Gerês

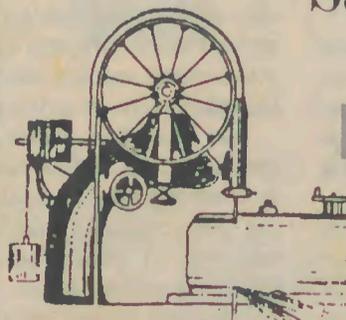
Terreno com 1.000m², na Chã da Ermida
1 Casa com terreno anexo na Boavista
1 Lote na Boavista perto do Parque das Termas

Tel. 0034988 / 448108

SERRAÇÃO E CARPINTARIA S. VICENTE

de

ANTÓNIO JOSÉ ALVES, Suc.s



Madeiras para
Construção Civil

Telef./Fax 253 311 212

S. Vicente do Bico — 4720 AMARES



Boas Festas

por Agostinho Moura

A maçã da Consoada...

As minhas sempre ansiadas férias de Natal, em que revia familiares e amigos, volvidos quase cinquenta anos, ainda não as esqueci.

Era um tempo em que neste Gerês, que nunca caprichou em bairrismo e apego ao seu património comunitário, havia um grupo de famílias, umas mais poderosas economicamente do que outras, que cultivavam a amizade, a inter-ajuda e a solidariedade, expressas em diversos momentos e de variadas formas.

Assentado que tinha aqui os arraiais, por escassas e fugazes duas semanas - vinha sempre na carreira que cá chegava as 10h. e partia na última... - essas inesquecíveis férias tinham-me, por norma, à espera a matança do porqueto que meus saudosos pais iam cevando, proposadamente, para essa altura a fim de eu poder saborear o sarrahalho da praxe, em que não faltavam, nunca, os inevitáveis peloucos que as mãos sapientes de minha estremosa mãe, com aquele extraordinário dom que Deus lhe deu para a culinária, confeccionavam como poucas cozinheiras daquela época.

Além do descanso, sempre apetecível após três meses a contas com a disciplina férrea da Tamanca - era assim naquele tempo... - aproveitava esses breves dias para conviver com a família e os amigos, e a rua, como então se denominava aquele espaço da avenida entre o Hotel Mala e o Hotel Universal, era o ponto de encontro dos geresianos nos meses de Inverno. E o meu também...

Era ali, de resto, que gravitava a monótona vida geresiana de então, com os hotéis e pensões praticamente todos encerrados. Além da Casa Almeida, onde nesse período se encontrava o Sr. Azevedo, e da Farmácia, havia o Café da Púcara, nos fundos da Pensão Avenida, a Central da Camionagem e o Posto do Registo Civil, com o Sr. António das Almas à frente, seguindo-se a mercearia Mundial, do Sr. José Maria de Campos, e a sapataria, mercearia e taberna do Firmino Capela. Lá no alto da praça, era o talho de Baltazar da Silva e Salustiano Fernandes, bem com a loja da Morena, onde havia peixe e legumes para vender.

Mas, em local estratégico desse curto espaço, pontificava o célebre "cantinho da má língua", por onde era "filtrado" todo o "noticiário da casema" desse tempo e onde a visita dos ausentes era quase obrigatória para cumprimentar amigos, como eram as famílias do Reguinga, do Bichinho, do João Capela, os irmãos Guedes e o Laró, um ferrenho adepto portista a quem eu aticava, dizendo-lhe que já não simpatizava com o FCP... Ali, com a barbearia do Veríssimo Costa à ilharga, se punha a "escrita em dia" em termos de novidades e acontecimentos da terra. Por maiores ou mais insignificantes que fossem...

Logo em frente, no largo onde outrora tinha existido o Hotel Internacional ou Anselmo, os mais jovens, para matar o tempo, organizavam um "Porto-Benfica" em futebol, sempre que houvesse a certeza de que a GNR estava segura no seu Posto, junto ao antigo hospital termal. Doutras vezes, era nesse mesmo largo que os mais velhos disputavam renhidas partidas do jogo da malha perante considerável assistência.

Por ser uma terra onde sempre houve - e continua a haver... - fiéis amigos de Baco, as lascas, que não eram poucas, não davam mãos a medir naqueles dias festivos, aí se bebendo e convivendo até as tantas. Então quando o Zé Serralheiro - uma figura típica inigualável do Gerês dos anos 40/50 sobre quem esperamos iniciar, dentro em breve, uma série de crónicas memoriais - tinha bebido mais que a conta habitual e se resolvia a fazer o sermão de Sto. António na tasca da Sra. Albina dos Moços, no rés-do-chão da Pensão da Ponte, aquilo era de gritos, tal era a fluência verbal e retórica do orador que sabia de cor e a par e passo, as principais fases da vida daquele santo milagreiro. Ao ponto de, no final da sua "eloquente" intervenção, os seus atentos ouvintes, comovidos, e sobretudo, também avinhados q. b., diziam uns para os outros: - O Zé prega melhor que certos padres que aí vem nas festas!...

O início da noite daquelas infundáveis noites do Inverno de então era movimentado na rua. O pretexto era a chegada do correio na camioneta das 18h. Os mais velhos repartiam-se entre uma malga de tinto no Arlindo ou no Firmino Capela; outros, davam dois dedos de conversa na mercearia do Campos Lojinha ou com o Sr. António das

Almas - onde o Méquinho, fazendo que dormitava, ouvia tudo atentamente...

- até que a carreira, normalmente conduzida pelo Ferreirinha, com o João Condutora cobrador, chegasse. Ao Tio António dos Porcos cabia-lhe a tarefa de, através de uma escada de madeira, descarregar os volumes que vinham no tejadilho do autocarro enquanto que a Ana Neta, sem demoras, levava os sacos do correio para a respectiva estação que, depois de ter funcionado no rés-do-chão sul da Pensão da Ponte, passou para o rés-do-chão Norte do Hotel das Termas.

A entrega da correspondência era feita algum tempo depois, com o Sr. Clemente Gonçalves, antigo guarda-florestal, a fazer a leitura, em voz alta, dos nomes das pessoas a quem as cartas ou postais se dirigiam. E sempre que estas estivessem presentes, ao ouvirem os seus nomes respondiam: - Pronto!

A canalha, entretanto, entretinha-se em brincadeiras várias. Os mais crescidos saltavam ao eixo ou o marco do correio, ali na esquina sul do Hotel Universal. Outros ainda, sempre que viessem os sacos de alfarroba, na carreira, destinados aos cavalos da Guarda Fiscal, por conta do ordenança João Bernardo China, aproveitavam uma distração do pessoal da Central da Camionagem para, habilidosamente, surripiarem umas mãos-cheias daquele fruto seco adocicado...

Quando o Ferreirinha estava bem disposto, propoçionava aos mais pequenos uma "viagem" na camioneta, desde a Central, ali nos fundos da Pensão Avenida, até

à garagem da Empresa Hoteleira, nessa altura a funcionar no espaço da actual Adega Regional. Apesar de ser tão curta, a disputa por um lugar sentado era sempre tremenda.

Ora na tarde do Dia de Consoada daquele ano, e depois de já ter ajudado a montar o presépio na sala de jantar da Pensão da Ponte e de ter montado, com a ajuda das minhas irmãs, o de minha casa, com umas figurinhas de barro que havia comprado, com os magros tostões que então possuía, numa loja do Campo da Vinha, em Braga, por cinco coroas cada uma, minha mãe deu-me de merenda, nesse dia, uma enorme e reluzente maçã avermelhada, sem pinta de insecticidas nem corantes, como as de agora, para logo de seguida ir até a rua, por reconhecer que a azáfama da preparação da ceia natalícia e de todas as iguarias próprias daquela quadra - os formigos (que meu pai gostava que fossem regados, na confeção, com vinho tinto, talvez para contrabalançar a doçura do mel), as rabanadas, a aletria, os bolinhos de bacalhau, etc. - dispensava a minha presença em casa. E lá fui eu, todo contente, direitinho e sem provar a atraente maçã, até a zona dos alfaiates e sapateiros, nesse dia a respeitarem a solenidade da efeméride e em amena cavaqueira.

Para meu azar, a primeira pessoa que lá encontrei foi o João Guedes que, ao ver na minha mão, a reluzir, tão apetitoso fruto, de malandrice disse-me de chofre: - Ó Gostinho, atira-me para aqui essa maçã a ver se eu a defendo! E eu, com a inocência daqueles verdes anos, não hesitei e atirei-lha. Em má hora, porém. É que o João, sentado no seu banco de aprendiz de sapateiro, mala apanhou, deu-lhe uma valente dentada e, num ápice, acabou por a comer toda, sem que eu a chegasse a provar... E de nada me valeu, para cúmulo, ter-lhe dito que ia chamar a polícia...

Aqui há uns anos atrás, recordei ao bom amigo João, hoje radicado na zona do Cacém, este episódio da minha meninice, que jamais esqueci, mas que me disse dele já não se recordar. Certamente, porque em brincadeiras desse género, não terei sido eu a única vítima...



F. GONÇALVES - Contabilidade e Serviços, Lda.

ROMUS

- Consultoria para os Negócios e a Gestão, Lda.

IRIA - Sociedade de Mediação Imobiliária, Lda.

F. GONÇALVES - Seguros



Aos nossos estimados clientes e amigos desejamos
Boas Festas de Natal e um Próspero 2005.



Rua 1, n.º 50 - Paredes - 4845-024 RIO CALDO

Telef.: 253 392 020 - Fax: 253 392 021 - Telm.: 962 701 308



RESTAURANTE

Abadia



ESPECIALIDADES:

- Bacalhau à Abadia
- Rojões
- Papas de Sarrabulho
- Cabrito assado no forno



*Desejamos aos nossos estimados clientes e amigos
Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo*

Salas c/ capacidade para 700 pessoas

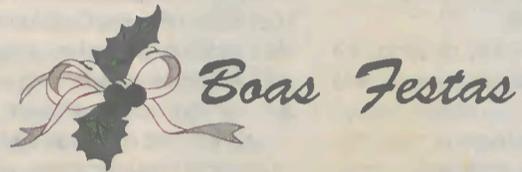
Marcações pelos telefones 253 371 171 / 253 371 139

RESTAURANTE A LAGOA

Serviço esmerado de banquetes, casamentos e outras festas.

Capacidade para 400 pessoas

Pastelaria - Pizzaria - Pão Quente



Parque de Estacionamento da Batoca • Tel. 253 391 918 • 4845 VILA DO GERÊS

Casa Varanda

MÓVEIS E ELECTRODOMÉSTICOS
MINI-MERCADO

Cerdeirinhas • Tel. 253 647 090

MINI-MERCADO

*Deseja aos seus clientes
e amigos Festas Felizes*



Penedo • Telef. 253 647 501 • Vieira do Minho



Boas Festas



*A visão é um bem precioso,
não a deixe por mãos alheias!*

ÓPTICA MACHADO

Contratos com: SMS - CGD - GNR

Marcação de Consulta para MÉDICOS de doenças dos olhos

Centro Comercial Alto Minho - 1.º • Telefone 253 647 753
4850-521 VIEIRA DO MINHO



José Firmino Silva Ferreira, Lda.

Construção Civil e Obras Públicas

*Deseja aos seus estimados clientes e
amigos Boas Festas de Natal e Ano
Novo Próspero*



PAREDES - 4845 RIO CALDO
TELEF. 253 390 140 - FAX - 253 390 401
TELEM. - 933 901 400

GAUDÊNCIOS

*Aos nossos clientes e amigos desejamos
um Feliz Natal e Próspero Ano Novo*



TELEF. 253 647 126

4850 VIEIRA DO MINHO



CARTA DESERTA AO PAI NATAL

(Recado de quem não sabe escrever)

António C. da Silva

“Era isto que se dizia; mas a verdade é outra”.

Coração, Cabeça e Estômago

Camilo Castelo Branco

Meu Bom Amigo PAI NATAL

Lembras-te certamente de, há um ano atrás, te ter escrito uma *carta aberta*, dizendo-te que, apesar de estar declarado universalmente que “Todos os seres humanos nascem livres e iguais”, nós, aqui em Portugal sabemos que “Há uns mais iguais do que outros”, ou seja, existem sempre os que são mais DIFERENTES do que IGUAIS.

Há em particular, aqueles que não podem escrever por não o saberem fazer. E é em nome deles, sobretudo, que te escrevo, este ano, esta nova e infeliz *Carta Deserta*.

Tu sabes bem que pelo Natal, toda a gente, e muito mais as pessoas que nem parecem gente, gosta de receber uma prenda, por mais simples que ela seja. Por isso mesmo é que as lojas de comércio nos desejam, logo desde cedo, *Boas Festas*. Esta expressão traduz o desejo de que façamos “*muitas compras*”, até porque eles também sabem que quando há *Chuva em Novembro é Natal em Dezembro*...

Portanto amigo Pai Natal, e porque no fundo todos nós estamos sempre à espera de uma carta que nos traga uma pe-

quena lembrança ou uma boa surpresa (e surpresa que se preze tem de ser mesmo boa!), é que te pedíamos, na outra carta, que não nos mandasses mais “*presentes envenenados*”.

Mas aquilo que mais nos deram de oferta, nos últimos tempos, foram apenas *Cartas Desertas* e *Cheques em Branco*, pelo que a desilusão tem sido ainda maior. Não terá sido este ano de 2004 mesmo “Um ano para esquecer”, como diz o livro do *Inimigo Público* apresentado em Setembro de 2004?

Só que o pior de tudo é que não nos dizem a verdade. Nós por cá, costumamos afirmar que *pão é pão e queijo é queijo*. Eles, porém, tal como pensava o emigrante português em França, querem chamar fromage a uma coisa que toda a gente está mesmo a ver que é queijo! Sendo assim, Bom Pai Natal, a única coisa que agora te pedimos é que faças com que eles falem verdade e sobretudo que não digam coisas que nós sabemos perfeitamente que não podem ser assim.

Ainda há dias, diziam-nos que a austeridade acabara. Alguém avisou logo os portugueses (só os que sabem ler!): “Nada o autoriza a dar por encerrada a austeridade.” (*Público*, 20/11/2004. p.5) De facto, as crises não se resolvem por decreto, pois tudo seria muito mais fácil.

Todos estamos mesmo a ver que a Saúde, a Justiça, a Educação e o Emprego não estão bem em Portugal. Mas eles continuam a dizer que o Futuro é de Esperança, e que os tempos da Autoridade, digo, da Austeridade já acabaram...

O grande problema é que, ao contrário dos preços, os salários estão congelados. Se puderes, Pai Natal, congela-nos, este Natal, não só os preços, mas também os patrões e os políticos que dizem muito, mas fazem muito pouco.

De facto, nós somos, aqui em Portugal, cerca de dois milhões de pobres, o que quer dizer que, em cada dez pessoas, há sempre duas, pelo menos que não têm saúde, não têm justiça, não têm educação, não têm emprego nem têm dinheiro. Mas são pessoas como nós, nós que até sabemos que o di-

nheiro não traz felicidade nem saúde; não pode comprar educação nem justiça, só que, infelizmente, a falta dele, a pobreza - e disto temos mesmo a certeza - faz mal ao coração, à cabeça e sobretudo ao estômago de quem quer que seja...

Por isso, meu Bom Amigo Pai Natal, aquilo que este ano, todos os que não sabem ler nem escrever te pedem não são prendas (porque já estão cansados de cartas brancas e do veneno das palavras vãs), mas muito simplesmente que lhes transmitas este recado (para que não pensem que nós não pensamos):

“Era isto o que se dizia (está tudo Bem); mas a verdade é outra (está tudo mal).”

ASSINATURA

Não sabe assinar

PS - Este texto está já concluído quando o “Pai Natal” resolveu dar uma prenda antecipada, para uns, ou mais um presente envenenado, segundo outros, ao povo português, que, lá para o Carnaval, terá então oportunidade de dizer quem afinal falava verdade...

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE VALDOZENDE

18 anos ao serviço do mundo rural

*Desejamos aos nossos associados,
fornecedores, clientes e amigos
um Bom Natal e Próspero Ano Novo*

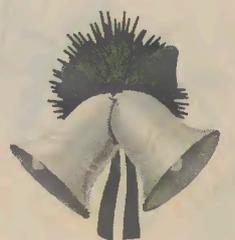


Assento - Valdozende • Telef. 253 371 270 • Fax 253 377 137 - 4845 GERÊS

A Junta de Freguesia de Choreense

TERRAS DE BOURO

*apresenta votos
de Boas Festas de Natal
e Ano Novo Feliz aos seus
prezados conterrâneos.*



CLÍNICA DENTÁRIA DAS CERDEIRINHAS

*A todos os estimados pacientes e amigos
da Clínica Dentária das Cerdeirinhas desejamos
um Bom Natal e Ano Novo cheio de saúde, paz e
felicidade*



São os votos sinceros da Dra. Isabel Lopes Braga
e da assistente Fátima Prazeres

Telef. 253 640 011 • Cerdeirinhas • 4850 VIEIRA DO MINHO

Residencial CASA MOURA

*Aos nossos clientes e amigos
desejamos um Santo Natal
e Feliz Ano Novo*



Ambiente familiar

Telef. 253 391 179

4845 VILA DO GERÊS

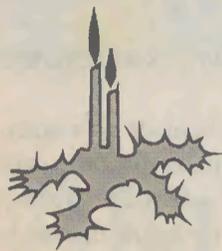


Ourivesaria Sacramento

de

João Arménio Fernandes

OURIVES - FABRICANTE



*Deseja aos seus clientes e amigos
um Santo Natal e Feliz Ano Novo*

Colunata Honório de Lima - Gerês • Telm. 962 835 391

Hermínio Manuel Carvalho e Silva



Feliz Natal e Próspero Ano Novo

Cozinhas - Electrodomésticos
Agente autorizado da TV Cabo
Telemóveis para todas as redes

☎ 253 647 462 4850 VIEIRA DO MINHO

Pensão Adelaide

DE — *Maria Adelaide Ribeiro*



*Aos nossos clientes e amigos desejamos
um Feliz Natal e próspero Ano Novo*



- Quartos c/ banho privativo, TV e aquecimento
- Sala de jantar e esplanada panorâmicas
- Serviço de casamentos, baptizados e convívios

VENHA À NOSSA PASSAGEM DE ANO

ABERTA TODO O ANO

Telefone 253 390 020

4845 GERÊS



CONSTRUÇÕES

Ribeiro da Silva & Filhos, Lda.

- Venda de Apartamentos
- Lojas Comerciais
- Escritórios
- Lotes de Terreno



*Deseja a todos os seus estimados clientes, fornecedores e amigos
Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo*

Esparido - Loureira - 4830-272 Vila Verde
Telef. 253 324 015

CASA AGRÍCOLA DAS CERDEIRINHAS

ADUBOS, RAÇÕES E PESTICIDAS
TUDO PARA A LAVOURA

*Deseja aos seus clientes
e amigos Festas Felizes*



Telef. 253 647 219

• Cerdeirinhas

• 4850 Vieira do Minho

A Junta de Freguesia de Rio Caldo

TERRAS DE BOURO

*associando-se ao espírito solidário desta
quadra festiva, apresenta aos seus
estimados conterrâneos votos de um Feliz
Natal e Próspero Ano Novo.*



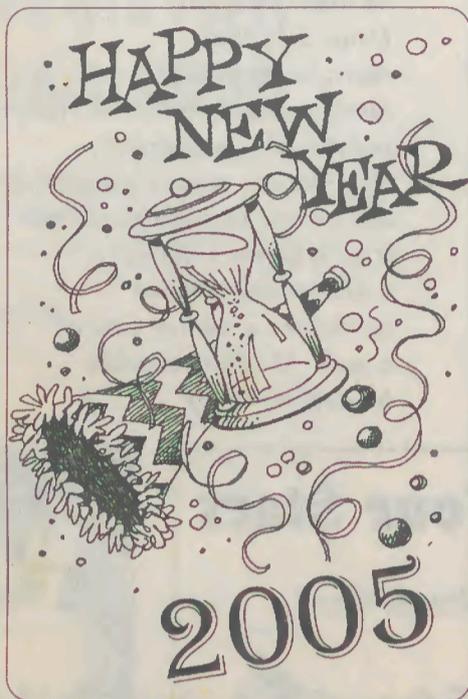
Tradições da Passagem de Ano

A noite de 31 de Dezembro para 1 de Janeiro é palco para as mais incríveis demonstrações. No meio da rua, sob cenários de grandiosos fogos-de-artifício, numa festa cheia de figurantes ruidosos ou com um argumento mais íntimo, em casa, certo é que, às 24 horas, todos são protagonistas. Uma certa sensação de mudança invade as pessoas: renovam-se esperanças, esboçam-se projectos ou, simplesmente, há pretexto para abrir um sorriso e uma garrafa de champanhe.

As particularidades dos rituais cabem a condicionantes de diversa ordem. Tradições, bolsas e superstições ditam as performances.

Calendários

O calendário, tal como o conhecemos - entre a parafernália de documentos pessoais arquivados na carteira ou na parede do escritório - dita que é Janeiro o mês de todos os começos. Reza a história que o responsável pelo facto foi o segundo rei de Roma, Numa Pompílio (715 a.C.-672 a.C.) 'Grande devoto do deus Janus, protector de qualquer abertura, concreta ou abstracta, decretou que o início do ano teria protecção divina. Tradicionalmente, Janus, também considerado deus da paz, é representado com duas cabeças: uma olhando para o



passado, o final do ano, e outra para o futuro e começos renovados.

Mais a oriente, na China, a história não se repete. De acordo com a sabedoria tradicional, a celebração do novo ano acontece entre 21 de Janeiro e 20 de Fevereiro, aquando da Lua Nova. A nomenclatura mensal nada tem a ver com deuses da Antiga Roma, pelo que a cada mês corresponde o nome de um animal sagrado.

Superstições

Na contagem dos últimos segundos do ano, muitos são os rituais adoptados. Comer 12 passas por cada mês do próximo calendário é, provavelmente, a mais comum.

Acredita-se que, pedindo um desejo por cada fruto seco levado à boca, os pedidos tornam-se realidade. E, se poder for a ambição, ajuda fazê-lo em cima de uma cadeira.

De acordo com a promessa do primeiro-ministro, Santana Lopes, aos portugueses, 2005 será o início da recuperação económi-

ca. Mas, para os mais supersticiosos, ter uma moeda na mão, à meia-noite, também pode contribuir para fazer crescer o recheio da bolsa.

Rituais há, também, para quem deseja afastar os maus espíritos, energias, ou quaisquer outras forças sobrenaturais negativas. O segredo é beber champanhe ou vinho do Porto e ir para a rua bater em tachos e gritar e assobiar quanto baste. Pelo sim, pelo não, estrear uma peça de roupa pode ser decisivo. Crê-se que traz sorte.



A Junta de Freguesia de Valdozende

TERRAS DE BOURO

apresenta a todos os seus prezados
conterrâneos votos sinceros de
Boas Festas de Natal
e Ano Novo Próspero.



CAFÉ Corredoura

SERVIÇO DE SNACK-BAR - HAMBURGARIA

ABERTO ATÉ ÀS 2H. DA MANHÃ

Deseja aos seus clientes e amigos um
Santo Natal e Ano Novo Feliz



Rua Aquilino Pereira • Tel. 253 351 227 • 4840 TERRAS DE BOURO

Talho do MANEL

CARNES VERDES E SALGADAS

Deseja aos seus clientes e amigos
Festas Felizes



Tif. 253 351 284 • Rua Dr. Artur Adriano Arantes • 4840 TERRAS DE BOURO

COELHO'S AUDIOVISUAIS

Fotografia e Vídeo
Casamentos, Baptizados e Festas



Aos nossos estimados clientes e amigos desejamos
Boas Festas de Natal e Ano Novo Feliz

Rua Aquilino Pereira
4840-100 TERRAS DE BOURO
Tlms. 965 739 257 - 962 371 265

CASA AMAIDO

DE — Conceição Barbosa

Café, Mercearia, Louças
e Vestuário de qualidade



Desejamos aos nossos clientes e amigos
Bom Natal e Feliz Ano Novo

Telef. 253 391 177 Pontes de Rio Caldo — 4845 VILA DO GERÊS



CASA SARAIVA

As Suas Tintas

Comercialização de Tintas, Unipessoal, Lda.



TINTAS
SOTÍNCO

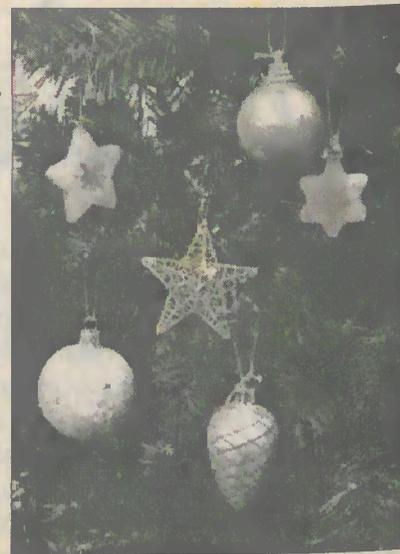
Boas Festas

Lugar da Gandra - Turiz
4730-593 VILA VERDE

Telf. 253 321 596
Tlm. 914 108 681

É NATAL

É Natal e no firmamento
há muitas estrelas.
Um a brilhar,
outras a tremeluzir,
ainda outras que mal se vêem
porque são pequeninas.
Nas alturas, foguetes a estalar;
nas torres, os sinos de bronze,
frios e duros, a tocar,
e dentro dos templos
os crentes a cantar glórias
àquele Menino, nascido
há dois mil anos.



E homens a matar homens
e famílias em barracos de latas
no meio das sucatas!
E homens de cabelos loiros,
de cabelos guedelhudos
e de olhos bogalhudos
caídos nos meandros
dos caminhos dos tempos.
E aqueles que, na flor
da idade, se perdem
na sinuosidade!...
É este o nosso Natal.

João de Deus

PAPELARIA ANTUNES

de La Salette Antunes

TODOS OS ARTIGOS
DE LIVRARIA E PAPELARIA
- BRINQUEDOS -

RUA DR. ARTUR ADRIANO ARANTES
4840 TERRAS DE BOURO
TELM. 919 066 640



Boas
Festas

Conjunto Four Stars

(Ao cuidado de Manuel Vieira)

Festas Felizes



Tels. | 253 647 442 (noite) | 4850 VIEIRA DO MINHO
| 253 647 682 (dia)



Café Vidoeiro

De: Maria Fernanda Silva Dias



Festas Felizes

SERVIÇO DE CAFETARIA E BAR

Tel. 253 391 352

4845 Gerês

CABELEIREIROS DO GERÊS

AGRADECEMOS A SUA VISITA



Desejamos Boas Festas
e Feliz Ano Novo

AV. MANUEL FRANCISCO DA COSTA - TEL. 253 391 769 - 4845 GERÊS

RESIDENCIAL

E RESTAURANTE

de — Manuel Pires

Deseja Festas Felizes



Telef. 253 391 139 • Vilar da Veiga — 4845 GERÊS

IND'US ELECTRÓNICA

VÍDEO - SOM - LUZ - ANTENAS PARABÓLICAS
MAT. EMISSÃO - MONTAGENS - REPARAÇÕES
ASSISTÊNCIA - AGENTE DA TV CABO,
TMN E OPTIMUS



Feliz Natal e Próspero Ano Novo

Telef. 253 647 555 • 4850 Vieira do Minho

FARMÁCIA COSTA ALMEIDA

DIRECÇÃO TÉCNICA: Dra. Gisela Martins

Deseja aos seus clientes Festas Felizes



Telef. 253 391 485 • 4845 RIO CALDO

A COMERCIAL

De: Martins e Rocha, Lda.



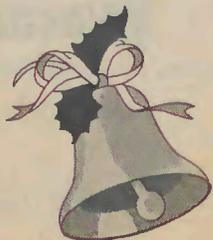
Boas Festas
de Natal

RUA DR. FRANCISCO XAVIER ARAÚJO
4840-100 TERRAS DE BOURO
TEL. 253 351 877

A Junta de Freguesia do Campo do Gerês

TERRAS DE BOURO

deseja aos seus estimados
conterrâneos Boas Festas
de Natal e Ano Novo
Próspero.



PENSÃO E RESIDENCIAL O HORIZONTE DO GERÊS

De:

Nadir Maria Ribeiro Antunes

Desejamos aos nossos estimados clientes e amigos
Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo



Quartos com Banho, Aquecimento e TV

Aberta todo o ano

TEL. 253 391 260 • 4845 GERÊS



empresa das
ÁGUAS DO GERÊS

HOTEL ÁGUAS DO GERÊS

REVEILLON 2004/2005

WELCOME DRINK

Cocktail "Antologia de Miguel Torga"

Jantar "Pelos Caminhos de Miguel Torga" com Música ao Vivo

EMENTA

Crepe de Salmão com Uvas Tintas
Vol-au-vent de Marisco e Frutos campestres
Magret de Pato com molho de Limão e Mel
Strüdel com gelado e molho de frutos silvestres
Passas e Espumante da Meia-Noite

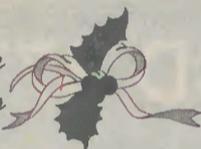
CEIA

Caldo Verde da horta com Broa
Pãezinhos quentes com bifinhos do tacho

BUFFET DE SOBREMESAS

Seleção de Doces, Queijos e Frutas
Chocolate Quente e Brioques.

*A Empresa das Águas do Gerês deseja
aos seus clientes e amigos Festas Felizes*



Informações e Reservas

Telef. 253 390 190 • Fax: 253 390 199

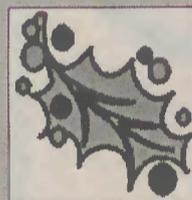
E-Mail: hotel@aguasddogeres.pt

Prece de Natal 2004



*Foi numa noite escura e muito fria
Que um anjo proclamou em alto brado
Que um tempo de Paz e de Harmonia
Tinha chegado enfim, para nosso agrado
Mensagem de Natal e de Alegria.*

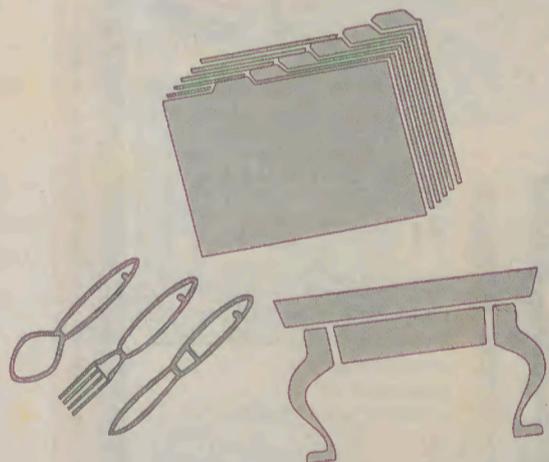
*Assim há dois mil anos nós vivemos
Uma doce ilusão, feita de Amor
Tentando esquecer o que sofremos
Neste mundo cruel, cheio de dor
É nesta Fé que nós ainda vivemos.*



*Cada ano renasce a Confiança
Do mundo enfim em Paz querer viver
Com Justiça. Amor e Temperança
Sem ódios, sem rancor, sem se sofrer
Porque em nós, jamais morre a Esperança.*

*Neste Natal, velai por nós Senhor,
E enchei os corações com Vosso Amor.*

Carlos Teles Gomes



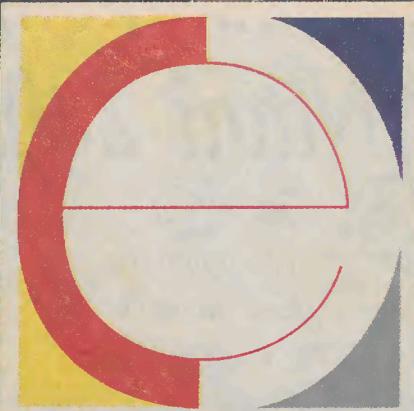
Drogaria Santo António

Ferragens • Tintas • Cutelarias • Vidros • Papelaria • Electrodomésticos
Móveis • Materiais de Construção • Artigos Sanitários

José Maria da Silva Pereira e Filhos

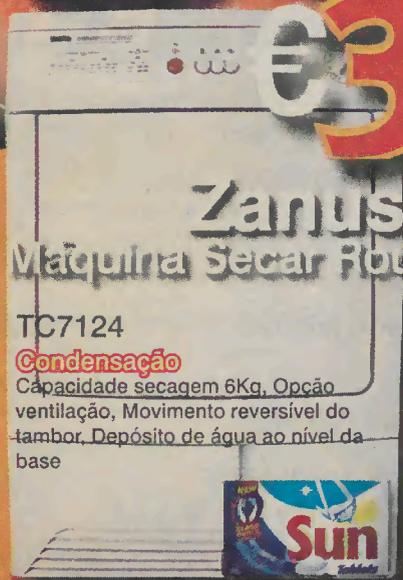
*Deseja aos seus prezados clientes, fornecedores e amigos
um Santo Natal e Ano Novo repleto de felicidades*





CIDADELA ELECTRÓNICA
Líder em Electrodomésticos

Campanha de Natal 2004



€359

Zanussi
Máquina Secar Roupas

TC7124

Condensação

Capacidade secagem 6Kg, Opção ventilação, Movimento reversível do tambor, Depósito de água ao nível da base



€335

Whirlpool
Máquina Lavar Roupas

AWM-7100

Classe A

1.000 rpm - Opção meia carga
Programa especial para lãs
Programa especial lavagem à mão



Oferta



OFERTA
Tábua de engomar no valor de €30



Rowenta
Ferro c/ Galdeira

DG-920 (Modelo Especial)

Potência 1.435W

Pressão de 4,5 bares

Depósito extraível

€199

Sanyo
Kit-Prologia

DC-TS780DE

Leitura Multiformatos, Mp3 e JFIF

Pot.300W, Desc. Dolby Digital

DTS incorp. Opção de modo "Cinema à Noite"

Sint. Digital FM/AM com RDS

Antes ~~€4.399~~

AGORA

€2.790



RZ-37LZ30

LCD 37"

Som Surround: DASP

Formato 16:9

Resolução 1.366x768

Som saída 10Wx2

EZ PIP/Multitarefa

PC In Digital

LG

€245

€2.380

LG Plasma 42

RZ-42PX11

Altifalantes e Base

Incorporados

Contraste: 3000:1

Som SRS, BBE

2 Sintonizadores (PIP/PAP)

Zoom dividido (2/4/9 janelas)

2400 páginas de texto



Ariston
Frigorífico

MTA-241

Capacidade total; 230 Lt

Sistema de refrigeração estático

Descongelação

automática do

compartimento frigorífico

Classe A



€96

Tensai TV

TCT14100PX

Hiperbanda

37 cm, 100 canais

Teletexto



CIDADELA ELECTRÓNICA

Líder em Electrodomésticos

Braga Loja de S. Vicente

Rua Gabriel Pereira de Castro
nº102, A/B S. Vicente - Braga
Tel. 253 204 430 Fax. 253 204 431

Vila Verde Loja de Vila Verde

Av. António Sérgio, 610 e 618
Vila Verde
Tel. 253 310 350 Fax. 253 310 351

Braga Loja de Lamações

Rua Pascoal Fernandes, nº 9
Lamações, Braga
Tel. 253 240 540 Fax. 253 240 541

Braga Loja do Armazém

Edifício C.E.
Frossos, Braga
Tel. 253 607 339 Fax. 253 607 331

Os preços mencionados incluem IVA à taxa em vigor e são válidos salvo erro tipográfico ou ruptura de stocks.



1984 - 2004

20 ANOS depois...

**PARA ALÉM DO MELHOR PREÇO DA CIDADE
GARANTIMOS TODAS AS MONTAGENS POR
PESSOAL DA CASA E ALTAMENTE ESPECIALIZADO**

Entre no
espectacular
mundo da

CIDADELA SERVICE

10 viaturas

Mais de 30
técnicos no
serviço das
montagens
e reparações



Sem dúvida... o maior
**Centro de Assistência
Técnica do país**

EFECTUAMOS

MONTAGEM DE ELECTRODOMÉSTICOS NO GERAL

MONTAGEM DE ENCASTRÁVEIS



TODAS AS MARGAS

SOMOS AGENTES E INSTALADORES OFICIAIS DE AR CONDICIONADO DAS MARGAS



LG E Panasonic

MONTAGEM DE ESQUENTADORES E CALDEIRAS

JUNKERS

Vulcano
Soluções de água quente



MONTAGEM DE SATÉLITES

CABO



CIDADELA ELECTRÓNICA

Líder em electrodomésticos

Panasonic ufesa • Blaupunkt • Mirrolux • LG Pioneer • Miele • Indesit • Philips • Krups • Sanyo • AEG • Technics • Ariston • Whirlpool • Tefal • Tappac • Zanussi • Moulinex • Braun • Hoover • TOSHIBA • SIEMENS • GRUNDIG

Aromas da minha terra

Vem menina, anda comigo
descobrir a minha terra
Aqui, num canto do Minho
Onde as flores, de mil cores
Se envaidecem nas fraldas da serra
E o vento ao soprar pela manhã
Solta aromas de mel e maçã
Pelos campos talhados na pedra

Vem menina, abre o teu peito
P'ra minha gente abraçar
Dá-lhe a mão, prende-te ao jeito
Ao balanço e ao encanto
Que ela empresta ao dançar
E o vento ao soprar pela manhã
Solta aromas de mel e maçã
Que acolhe pela noite, ao luar

Vê menina como Deus fez
Paisagens com tanto brio
Das Mós, de Brufe, Gerês...
Olha a água, em perfume lavada
Que desce pelo rio...
E o vento ao soprar pela manhã
Solta aromas de mel e maçã
Que tempera o calor e o frio

Vê menina este tesouro
Bondade da natureza
Que guarda Terras de Bouro
O mais precioso e formoso de todos
Tenho a certeza
E o vento ao soprar pela manhã
Solta aromas de mel e maçã
Por tal manto de beleza!....

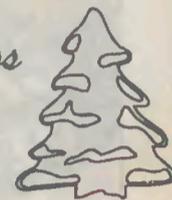
João Luís Dias



A Junta de Freguesia de Gondoriz

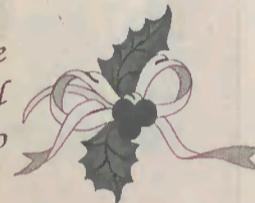
TERRAS DE BOURO

deseja aos seus estimados conterrâneos
um Santo e Feliz Natal
e Próspero Ano Novo.



imomaracaibo
construção, lda

Deseja aos seus clientes e
amigos Boas Festas de Natal
e Próspero Ano Novo



Tels.: 253 391 621 (Gerês)

253 213 131 (Braga)

Tlm.: 966 037 499

Carona - 4845-067 Vila do Gerês



Aos nossos estimados clientes
e amigos desejamos
Boas Festas de Natal
e Ano Novo Feliz



Gerente:

Abilio Costa Pereira

Telm. 966875443

Rua da Chã da Ermida
4845-070 Gerês
Telef. 253 391 408

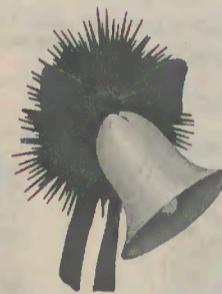
e-mail: abicope.carpintaria.lda@clix.pt

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE TERRAS DE BOURO

Deseja aos seus estimados associados,
clientes e amigos Boas Festas de Natal
e Ano Novo repleto de prosperidades



Telef. 253 351 114 • Covas • TERRAS DE BOURO



Boas Festas

ÓPTICA • 1

Póvoa - Vieira - Taipas - Cabeceiras

Fale connosco e depois vai ver!

O Natal já não é o que era

Tirando o frio, os pinhões, as uvas passas, as avelãs, uma ou outra toalha de linho que vai resistindo ao tempo, o banzé das crianças em redor da chaminé, o sorriso dos avós e as rabanadas embriagadas de ternura, num dia destes é tudo virtual, ou mais ou menos.

E não será por isso, talvez, que o Natal deixará de ser o que é, ou melhor, o que já é - um hino ao consumismo, acima de tudo. Ou evoluirá noutro sentido?

Que em seu nome fale a hipocrisia de uma sociedade que perdeu, se é que algum dia os personificou, os valores da solidariedade e do respeito humano, da justiça (mesmo que relativa) e da fraternidade, e que, de vez em quando, se fantasia de algumas reminiscências, não vá a sociedade deixar de parecer que não está a degenerar. Uma visão cabotina? "Talvez", na opinião de uns; ou "nem por isso", alguns dirão. Uma visão, porém.

Mas desfoquemos esse olhar pessimista e exaltemos outras perspectivas.

Preso à tradição por fios muito débeis, o Natal vai resistindo. Deve aos mais velhos o seu sentido mais profundo, o do presépio e o do nascimento. Mas também alguns costumes antigos, certos rituais e tradições. Não fosse a palavra deles teimar em fazer passar o testemunho, há muito o Natal não seria mais do que um espectáculo de interesses consumistas, ao qual tivesse sido retirada toda a sua memória.

Os mais velhos e os mais novos encarnam, de algum modo, o que resta do espírito de Belém. E o encantamento que envolve esta quadra.

Se há região onde as tradições natalícias não perderam a desenvoltura é no Alto Minho, onde ainda se revestem de "um enorme carisma popular, rodeadas que estão por uma forte dose do "imaginário" colectivo que as faz únicas entre todos os rituais", conforme tão bem nos descreve Francisco Sampaio. A palavra é dele.

Olhar meigo o da vaca

Seguindo o itinerário do presidente da Região de Turismo do Alto Minho pelos 13 concelhos que fazem parte da mesma e cujas tradições ainda hoje estão vivas e se revestem de significativo carisma popular, quem não se lembra da novena do Menino Jesus realizada em tempo de Advento?; e da escolha do "madeiro" que se vai transformar em "fogueira" de Natal no adro da igreja? E que, "muitas vezes, fica até aos Reis (tal como as fogueiras de S. João ou na lareira (onde ainda existem cozinhas patriarcais), em que o grande rei-zeiro ou canhoto ou cepo deverá arder toda a noite e ainda sobrar para o Ano Novo e os Reis e cujas cinzas eram guardadas para livrar das trovoadas de Inverno". Quem nunca participou na construção do presépio, em casa e/ou na igreja?

A preocupação com as estrelas e os Reis Magos - lembra Francisco Sampaio - não é só das crianças, mas também dos adultos. "(...) Os rebanhos e os pastores, o musgo, o fio de água, a estrada, tudo se encaminhando para a lapinha de Belém onde se colocou em "palhinhas deitado" o Menino, rechonchudo e bom, contemplado em extasê pela Sagrada Família e a que não falta a vaca galega, de olhar meigo, e a burrinha, saltadeira e paciente."

Uma canção, um abraço

Na tradição nórdica de S. Nicolau, entre nós Pai Natal, com ou sem pinheiro de Riga, mesmo numa imitação de plástico que pareça verdadeira, cheio de bolas vermelhas, anjinhos papudos, estrelas (polares ou cruzeiros do sul, conforme o hemisfério) e luzes, muitas luzes a acender e a apagar, o Natal é, no mais humanizado dos lugares comuns desta quadra, aquilo e sempre que um homem quiser.

A cada um o Natal das suas memórias mais quentes e afectuosas. Quem faz o Natal para todos nós? São os amigos. Os amigos são o nosso bolo de Natal. "Querida mãe, querido pai. Então que tal? // Nós andamos do jeito que

Deus quer // Entre dias que passam menos mal // Lá vem um que nos dá mais que fazer. // Mas falemos de coisas bem melhores. // A Laurinda faz vestidos por

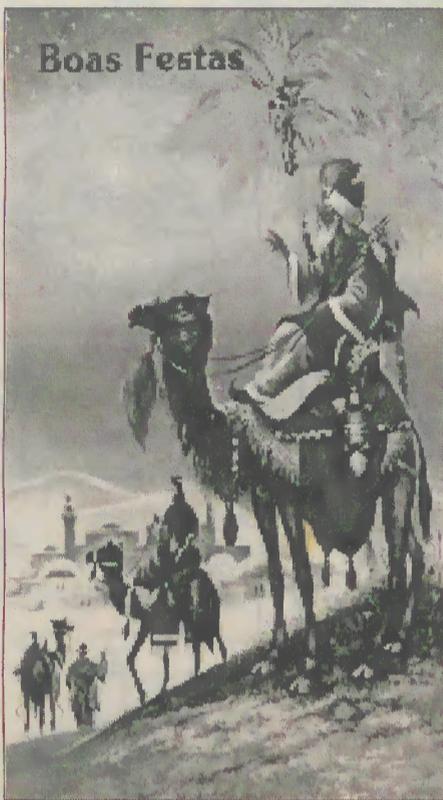
medida! // O rapaz estuda nos computadores // Dizem que é um emprego com saída. // Cá chegou direitinha a encomenda // Pelo 'expresso' que parou na Piedade // Pão de trigo e linguiça pra merenda // Sempre dá para enganar a saudade. // Espero que não demorem a mandar // Novidades na volta do correio // A ribeira corre bem ou vai secar? // Como estão as oliveiras de "candeio"? // Já não tenho mais assunto pra escrever // Cumprimentos ao nosso pessoal // Um abraço deste que tanto vos quer // Sou capaz de ir aí pelo Natal».

Com a devida vénia a João Monge, que escreveu este "Postal dos correios" para João Gil musicar e Tim e Rui Velloso cantarem, naquele álbum de amigos que foi o "Rio Grande", Natal é essencialmente essa saudade que nos faz correr anos e anos, na memória e até nesta terra.

Essa saudade que deixam os emigrantes quando voltam para o trabalho; a mesma saudade que levam na bagagem. Uma saudade sempre nova, uma saudade cada vez mais velha. Com netos e avós nos olhos uns dos outros.

Uma saudade com natais a crescer por dentro de cada presépio.

J.N.



CASA VARANDA

- Aluguer de quartos c/ aquecimento e TV
- Restaurante regional

Deseja aos seus prezados clientes e amigos um Bom Natal e Feliz Ano Novo



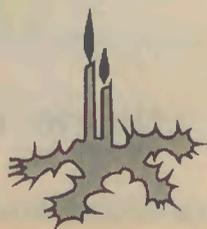
TEL. 253 391 966 • ERMIDA • 4845-072 GERÊS



A Junta de Freguesia de Balança

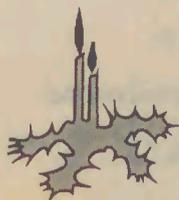
TERRAS DE BOURO

deseja aos seus
estimados conterrâneos
Boas Festas de Natal
e Ano Novo Próspero



Laide Cabeleireira

Senhora - Homem - Criança
Perfumaria



Boas Festas de Natal
e Ano Novo Feliz



R. Dr. Artur Adriano Arantes • 4840 TERRAS DE BOURO
Tlm. 966 575 059 - Tlf. 253 351 615 •

Pensão Rio-Homem

CAFÉ - SNACK-BAR - RESIDENCIAL
CASAMENTOS - BAPTIZADOS - REUNIÕES

Desejamos aos nossos estimados clientes e amigos um Santo Natal e Feliz Ano Novo

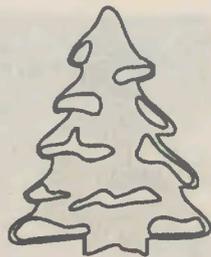
Telefone 253 351 136

Av. Dr. Paulo Marcelino • 4840-100 TERRAS DE BOURO



A Junta de Freguesia de Covide

TERRAS DE BOURO



deseja aos seus conterrâneos um Santo Natal e Feliz Ano Novo



O Churrasco

de — Rosa Maria Ribeiro e Jesus Sousa

Desejamos aos nossos clientes e amigos Festas Felizes

ESPECIALIDADES:

Carnes na brasa, Prato de Caça, Parrilhada de peixe e marisco

Capacidade até 70 pessoas

Centro Comercial do Videiro - Vila do Gerês - Tel. 253 391 570

Lojinha dos 300

ARTIGOS DE EXCELENTE
VARIEDADE



A todos os clientes e amigos deseja-mos Festas Felizes

C. C. Gaveto, Loja 10 (ao lado da ourivesaria)
4840-100 TERRAS DE BOURO
Tlm. 917 226 263

PICHELARIA ANTUNES

SERVIÇOS DE PICHELARIA
E TODA A GAMA DE ARTIGOS SANITÁRIOS



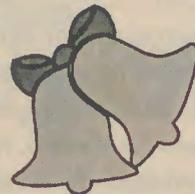
Deseja aos seus clientes e amigos um Feliz Natal e Próspero Ano Novo

Largo Pe. Martins Capela • 4840-100 TERRAS DE BOURO

☎ 253 351 467

PENSÃO S. MIGUEL DO GERÊS

Talho S. Miguel



Aos nossos estimados clientes e amigos desejamos Festas Felizes

Telef. 253 391 360

R. Arnassó - 4845- 063 Vila do Gerês

A Junta de Freguesia de Brufe

TERRAS DE BOURO



deseja aos seus conterrâneos um Santo Natal e Feliz Ano Novo

HE HOSPEDARIA EUFÊMIA ESPADA

Deseja aos seus estimados clientes e amigos um Feliz Natal e Próspero Ano Novo



Quartos c/ WC privativo e TV

RUA TUDE DE SOUSA - VIDEOIRO - TEL. 253 391 245 • VILA DO GERÊS

O NATAL NO MUNDO

O Natal é uma festividade com características muito próprias, sendo celebrado de diferentes formas em diferentes países do mundo. As tradições ou condicionalismos locais levaram a que o culto do Nascimento de Jesus Cristo fosse pontuado por diferentes situações.

Nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha, as tradições natalícias são bastante semelhantes e têm alguns aspectos completamente distintos das celebrações portuguesas. Por exemplo, existe uma tradição muito antiga de fazer caixas de presentes nas quais são recolhidas oferendas, geralmente em dinheiro e que são depois distribuídas aos pobres no dia 26 de Dezembro. Embora essa tradição já não seja muito corrente, esse dia continua a ser feriado ("Boxing Day").

Ainda as cantigas de Natal que são cantadas pelas ruas e as portas são também uma outra forma de celebração usual nesta altura do ano. As Janeiras portuguesas são semelhantes embora sejam só cantadas depois do início do ano novo, enquanto os norte-americanos e ingleses as ouvem durante toda a época natalícia.

Em França, a tradição dita que o Pére Noel e o seu ajudante Pére Fouettard distri-

buam os brinquedos de Natal.

O ajudante do Pai Natal é especialmente temido pelas crianças por ser ele a avaliar se o comportamento ao longo do ano merece uma recompensa ou uma punição.

A tradição do tronco de Natal é também uma componente importante das celebrações naquele país, onde o "Buche de Noel" é confeccionado e apreciado na Noite de Natal.

Na Holanda, Luxemburgo e Bélgica, a tradição diz que o Pai Natal ("Sinterklaas") vem de Espanha, de onde parte no dia 6 de Dezembro e distribui os seus presentes pelas crianças montado no seu cavalo. A designação do Pai Natal nestes países passou para os Estados Unidos, onde o Pai Natal é referido como Santa Claus. Nos países nórdicos, a tradição do Pai Natal subsiste embora não seja ele o responsável pela distribuição dos presentes às crianças. É antes um duende, que vive debaixo, das casas e que recompensa os meninos bons e castiga os malvados, tendo observado as suas acções ao longo do ano. Na Rússia, a tradição é bastante diferente. A distribuidora de presentes



é Babouschka, e a lenda diz que ela se recusou a dar abrigo e comida aos Reis Magos quando estes se dirigiam a Belém.

Ao saber o que fizera e para se redimir, Babouschka percorre as aldeias visitando todas as crianças

e deixando-lhes prendas.

Na Austrália e Nova Zelândia, as tradições anglo-sáxicas são seguidas, mas

devido às diferenças climáticas, o Natal é uma festa do Verão e que por isso não inclui muitas das celebrações alusivas ao Inverno. Os cartões de Natal são outro dos aspectos importantes da quadra natalícia e foi criado há relativamente pouco tempo. Foi um inglês, Henry Cole, que foi responsável pela criação desta forma original de enviar votos de boas festas pelo correio.

A inovação surgiu devido a substancial redução que os custos do envio de correio sofreram em meados do século XIX.

OURIVESARIA E RELOJOARIA

"Os Duques"

de José Esteves da Silva, Herd.^{os}

OURO - JÓIAS - PRATAS - RELÓGIOS

TODOS OS CONSERTOS GARANTIDOS



Boas Festas de Natal e
Novo Ano repleto de felicidades

Rua Dr. Artur Adriano Arantes - 4840 TERRAS DE BOURO - Tel. 253 351 585

Restaurante "O Bem Cozinhado"

SERVIMOS TODO O TIPO DE EVENTOS EM QUINTA PRÓPRIA



C/ capacidade
para 700 pessoas

Deseja
aos seus clientes
e amigos Festas
Felizes



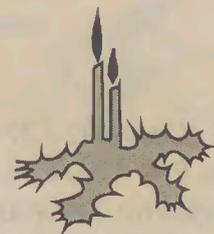
Telef. 253 351 392 • SOUTO • 4840-130 TERRAS DE BOURO

Acessórios de Moda

PARAFORMA

Perfumaria - Beleza - Higiene - Ervanário

Aos seus clientes e amigos
deseja Festas Felizes



☎ 253 352 774 • Rua Dr. Francisco Xavier Araújo • 4840 TERRAS DE BOURO

Loja da Teresinha

Vestuário para Homem, Senhora e Criança
e Têxteis Lar

Telf. 253 352 720 • Rua Dr. Francisco Xavier de Araújo • 4840 Terras de Bouro



T. SPORT

ARTIGOS DE DESPORTO

Festas
Felizes

(Em frente aos dentistas) • 4840 Terras de Bouro

PADARIA E PASTELARIA LOURDES

DE — Cracel & Cracel, Lda.

Fabrico diário de pão e de toda
a espécie de doçaria e pastelaria

Bom Natal e Feliz Ano Novo

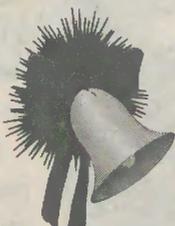


Telef. 253 351 161 - Rua Aquilino Pereira - 4840 TERRAS DE BOURO

CLÍNICA DENTÁRIA

Dra. Lídia Dias

MÉDICA DENTISTA



Agora também em Rio Caldo

Boas Festas

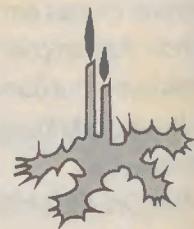
LUGAR DE COVAS - MOIMENTA • 4840 TERRAS DE BOURO
TELEFONE 253 351 865

Pão Quente

Pastelaria da Nova

FABRICO PRÓPRIO

DE **ANTÓNIO JOSÉ RIBEIRO**
DA NOVA



Boas Festas

Praça Guilherme de Abreu • 4850 VIEIRA DO MINHO • Telef. 253 647 457

A Junta de Freguesia de Carvalheira

TERRAS DE BOURO



*deseja aos seus conterrâneos
um Santo Natal
e e Feliz Ano Novo*

Vai à Espanha?

Então faça as suas compras do Natal no

Comércio Silva

DE — *Rosa Pereira*

*Aos nossos clientes e amigos
desejamos Festas Felizes*



Rio Caldo

LOBIOS

João Barros Queirós

Mediador de Seguros
em todos os ramos

*Bom Natal
e Feliz Ano Novo*



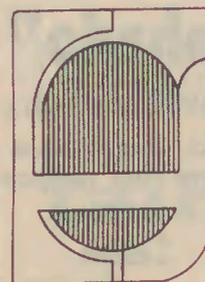
Tel. (Casa): 253 371 184

Tlm. 919 425 167 - 916 987 824

Escritório: Tel./Fax: 253 371 123

Email: jbqueiros.seg@mail.telepac.pt

STA. MARIA DE BOURO
4720 AMARES



Empresa Hoteleira do Gerês

Passagem de Ano Gerês 2004/2005

20.30 - WELCOME DRINK
BUFFET DE APERITIVOS

Lagosta, Sapateira Recheada, Camarão, Salmão Fumado, Caviar, Patés, Polvo e Orelheira c/ molho verde, Rojões, Maionese de Pescada, Salgados e Melão c/ Presunto.

21.30 - CEIA DE FIM DE ANO
(Seleção de música gravada)

MENU

Cando Verde, Arroz de Tamboril à Poveira, Medalhões de Vitela de raça Barrosã, Bolo de Chocolate.

BUFFET DE SOBREMESAS

Bolo Rei, Pão de Ló, Doces Sortidos (Caseiros), Pudim, Rabanadas, Tábua de Queijos, Salada de Fruta e Centro de Fruta Natural (Manga, Ananás, Uvas, Banana, Kiwi, Maçã, Pêra e Laranja).

VINHOS

Verde Branco e Tinto* - Maduro Branco e Tinto*

DIGESTIVOS

Whisky novo e de 12 Anos, Aguardente Velha, Licores, Portos e Café*

* Seleção do Hotel

23.00 - INÍCIO DO REVEILLON
(Com música ao vivo)

00.00 - PASSAS E CHAMPAGNE

03.00 - CHOCOLATE QUENTE

A Administração da Empresa Hoteleira do Gerês deseja-vos um Feliz Natal e um Próspero Ano de 2005

EMPRESA HOTELEIRA DO GERÊS
Hotel Universal*** Hotel das Termas
TEL. 253 391 141/3/4 • FAX 253 391 102



A Junta de Freguesia de Moimenta

TERRAS DE BOURO

*a todos os seus estimados
conterrâneos deseja um
Bom Natal e Ano Novo Próspero.*



O presente de Natal

Chamo-me Alex, vivo há três anos numa pequena cidade de Portugal. No mês passado o Presidente da República veio visitar a minha escola. Nessa manhã falávamos de profissões.

- Então o que queres ser quando cresceres?

- O mesmo que meu pai: acendedor de estrelas.

Todos se riram. A professora diz que tenho demasiada imaginação! Mas que apesar de tudo sou um bom aluno. Segredou algo ao homenzinho das sardas que, sorrindo, me fez uma festa na cabeça. No fim da manhã a professora, a D. Júlia, disse-me que eu ia ter umas consultas com a psicóloga da escola. Tivemos uma longa conversa sobre a necessidade de distinguir a realidade da fantasia. Como se eu não soubesse bem a diferença! Que querem que diga? Que o meu pai é funcionário da Câmara, recolhe lixo e faz horas extraordinárias numa empresa que instala iluminações nas ruas; que o que ele ganha mais o que ganha a minha mãe, descontando a renda, a prestação do carro... dá... para comer... - com muita imaginação - diz a minha mãe. Eu sei que isso é a realidade. A fantasia é o meu sonho com o comboio da Lego. Gosto mais da fantasia: o meu pai acende estrelas e este ano vamos fa-

zer as compras na maior galáxia do Universo!... Depois do Natal, na escola, virá a história do presente que mais gostámos... Uma estação espacial enviada pela Nasa, direi... Mais umas horas com a psicóloga... Pelo menos o gabinete dela tem aquecimento. Pena que não possa adormecer... A psicóloga tem um ar infeliz. Haverá apoio para psicólogas infelizes?

Na semana passada foi um escritor que apareceu lá na aula. Falou dos livros que já escreveu. Montes de livros! O último foi um livro de poesia. A D. Júlia elogiou-o imenso. Ele não sabe a sorte que tem em não ser aluno dela!... Passaria a vida no gabinete da psicóloga, por ter excesso de imaginação, e se aprendesse a lição, nunca mais escrevia uma linha!

Hoje, véspera de Natal, fui, com o meu pai, dar um passeio ao centro da cidade.

- Ficaram bonitas as ruas não achas?

- Mais ou menos... A trabalhadeira que isto te dá... Podiam pagar-te o mesmo

para ficares em casa sentado. Em Janeiro tens de tirar tudo.

- Mas as pessoas gostam de ver a cidade iluminada. Precisam de coisas bonitas.

Na praça sentámo-nos na esplanada.

- Olha, estás a ver aquele pinheiro? Lá no meio da luzes amarelas há uma azul. Vês?... Fui eu que pus aquela. É uma estrela nova!

- Uma estrela?

- Sim uma estrela... vou contar-te uma coisa, mas fica só entre nós, ok? Às vezes quando estou para ali a enroscar lâmpadas... um trabalho aborrecido e nada agradável com o

frio e chuva... imagino que sou acendedor de estrelas...

Nem queria acreditar no que ouvia. Olho para o meu pai e vejo-o sorrir enquanto toma o seu café. Costumava sorrir assim quando me levava ao parque, na cidade onde antes vivíamos.

- Sabes Alex, a nossa vida não tem sido fácil mas vai melhorar. Um dia vamos

de voltar para a nossa terra, para a nossa casa... lembras-te da nossa casa?

- Mais ou menos...

- Na Primavera, quando o Igor nascer, havemos de ir lá visitar a avó...

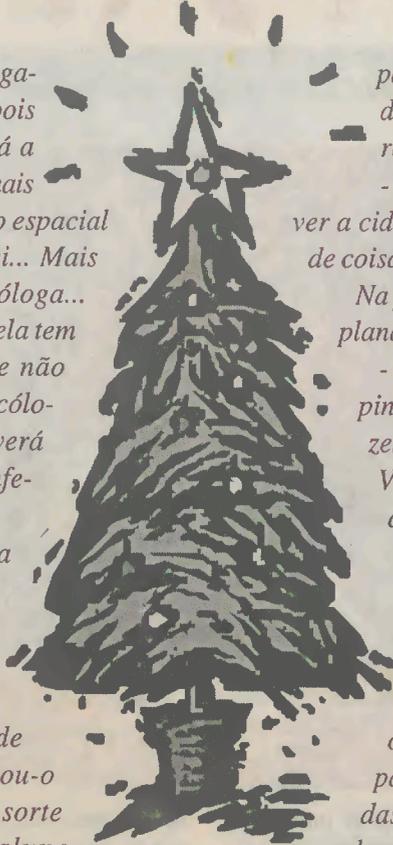
- A sério, pai?

- Sim, se tudo correr bem. Vamos, temos de ir fazer o jantar, a tua mãe deve estar a chegar.

O meu pai dá-me a mão, atravessamos a Praça e subimos a rua até ao Largo da Câmara. É já noite, as luzes estão de facto bonitas! Entramos numa loja e trazemos um embrulho enorme. O meu pai piscou-me um olho. Eu belisquei-me á espera de acordar a qualquer momento...

Decidi oferecer à minha mãe o livro do escritor que esteve na escola e um desenho meu. A minha mãe faz limpezas num restaurante mas antes, lá na nossa terra, era professora e gostava muito de ler. Acho que ela vai ficar contente. Sei que sente a falta dos seus livros, onde estão as histórias que me conta à noite para eu adormecer lá longe... ao pé deles.

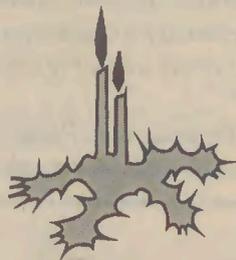
Depois do jantar vou abrir aquele enorme embrulho... o comboio da Lego que, no ano passado, tanto pedi! Mas a melhor prenda é saber que, de verdade, o meu pai acende estrelas! E a minha mãe, que está a ficar redonda como a lua, põe luar nos sonhos todas as noites.



A Junta de Freguesia de Chamoim

TERRAS DE BOURO

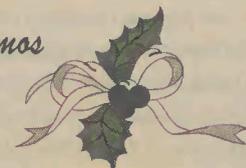
apresenta a todos os seus
estimados conterrâneos,
quer residentes, quer ausentes,
votos de um Santo Natal
e Feliz Ano Novo.



CARLOS LEITE, Cabeleireiro

HOMEM E CRIANÇA

Aos nossos clientes e amigos desejamos
Festas Felizes



Tlm.: 966 311 456

COVAS • 4840-100 TERRAS DE BOURO

Sapataria ANTUNES

Calçado para Homem, Senhora e Criança

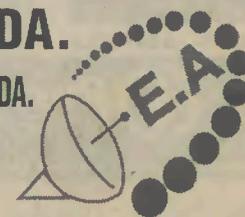
— CONSERTOS RÁPIDOS —

Feliz Natal e Próspero Ano Novo



Confort
electrodomésticos

ELECTRO ARAÚJO, LDA.
COMÉRCIO DE ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.



Aos nossos estimados
clientes e amigos desejamos
Boas Festas de Natal e
Ano Novo Feliz



Agente por Satélite

CABO
253 323 454

Sede: Lugar do Tanque - Gême - 4730 Vila Verde
Tel./Fax: 253 323 454

Filial: Moimenta - Terras de Bouro
Telef.: 253 351 725 (Em frente aos Bombeiros)

VOLTARAM

Conto de Natal

"A família é muito importante para mim. A minha família é constituída pelo meu irmão mais novo, pela minha avó e pelo meu avô. Nós somos muito felizes porque a minha avó dá-me tudo o que eu preciso para poder vir para a escola bem vestida e alimentada. E o meu avô vai buscar o meu irmão ao jardim de infância e leva-o a passear pelos campos, quando vai recolher os carneirinhos..."

- Patrícia, anda cá! Tu não te esqueceste de nada na tua redacção?

- Penso que não, senhora professora.

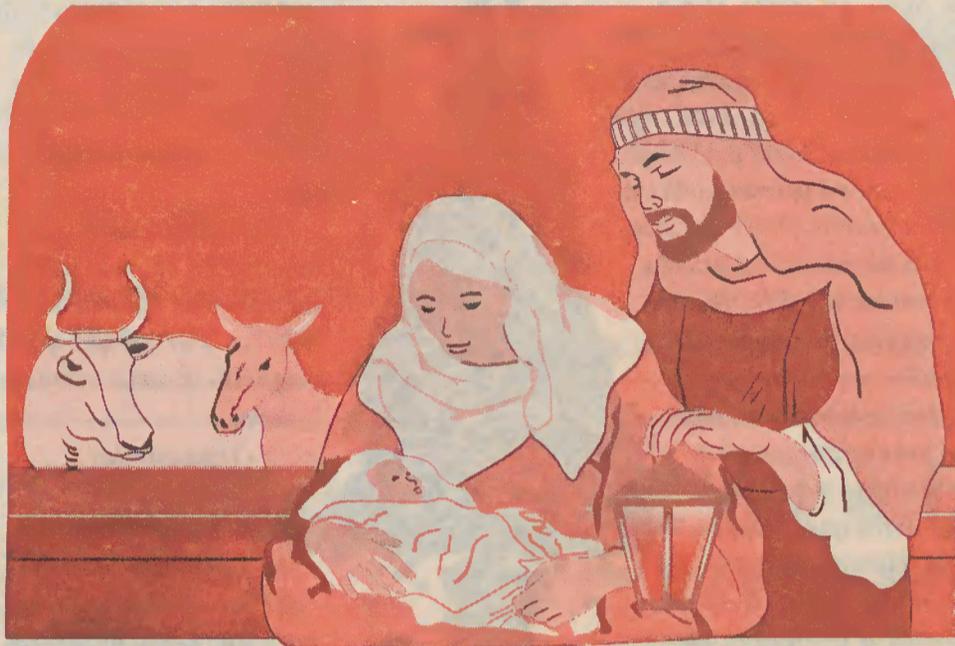
Era melhor ficar por ali. A família anda muito conturbada nos tempos actuais. A professora arriscava-se a reabrir alguma ferida que estava a cicatrizar. A Patrícia voltou para o lugar. Pegou em papel, pintou letras e bonecos aos casais. Daí a pouco, começou a rabiscar tudo, fisciou um olhar para a professora, amarfanhou as folhas, levantou-se e gritou:

- Posso deitar isto no caixote do lixo?

- Podes!

Era a hora do recreio. Meninos e meninas saíram todos a correr. E a correria continuou lá fora atrás da bola e de outros meninos e meninas. Mas a Patrícia estava encostada à parede muito amuada. As professoras também deram uma volta pelo recreio. Não podiam fixar todas as crianças que estavam paradas. Mas a professora da Patrícia apercebeu-se bem da atitude estranha daquela miúda. E arrependeu-se de a ter interpelado na sala.

É verdade que havia muita guerra lá em casa. O dinheiro que a mãe trazia da fábrica não dava para ela competir com as colegas. Parecia que as outras tinham maridos muito generosos e amigos delas. Todos os meses apareciam com roupas novas, bons sapatos. Até a lambisgóia da colega Gertrudes veio para o trabalho com aqueles sapatos de espeto mais próprios para furar pedra que para andar nos pés... Mas era moda. E é preciso andar na moda, senão nem sequer olham para nós. O marido também pouco mais trazia para casa que o sa-



lário mínimo. Meteu-se a fazer uma casa para o casal e os filhotes aos fins de semana. E devia a toda a gente, porque os tostões juntos para pouco prestavam.

Ainda bem que os avós tinham uns dinheirinhos acumulados, eram relativamente novos e a reforma também ajudava. Não foram ouvidas as recomendações dos avós:

- Se não podeis viver com mais, viveis com menos. Não penseis que é por não querermos ficar com os meninos. Eles são a maior alegria que temos para os anos que nos resta viver. Sem eles lá se ia a felicidade destas paredes. Casa tendes a nossa.

- Então não se importam de ficar com eles enquanto nós vamos até ao Luxemburgo cumprir um contrato de poucos meses...

- Claro que não! Mas será que esse maldito dinheiro é mais importante do que estardes junto das crianças que tanto precisam de vós? Ainda há para aí uns tostões que nós vos podemos dispensar.

- Então podiam emprestá-lo para as viagens...

Conversa de surdos, não havia nada a fazer. A rapariga, sentada no chão a fazer festas ao gato, fingia que não estava a ouvir nada. Começou a perceber porque é que, de vez em quando, os pais não se falavam. Mas

ultimamente via-os mais vezes em conversa a dois, baixa e animada. Nisto estavam sempre de acordo: irem-se embora para arranjar muito dinheiro. E foram para o estrangeiro.

Aproximavam-se as férias do Natal. No jardim de infância, o Carlitos desenhou um Pai Natal, com um saco carregado de prendas. A Educadora perguntou-lhe quem era aquele senhor de idade que ele tinha pintado.

- Eu não sei se é o Pai Natal ou se é o meu avô que vem carregado de prendas. Porque o meu avô é quem me dá tudo. Eu vou com ele cortar um pinheirinho, comprar muitas luzes, muitas fitinhas, muitos chocolates...

- O teu avô não te vai fazer um presépio?

- Também disse que vamos comprar S. José, Nossa Senhora, o Menino Jesus, pastores, muitas ovelhinhas, um cão, uma vaca, um burro, os três Reis Magos...

- Não falta quase nada. E a estrela?

- A estrela vai ficar a dar luz na ponta do pinheiro. O meu avô também me vai fazer uma cabana e o Castelo do Rei Herodes. Tu podes vir ver o meu Presépio, Professora!

A Professora da Patrícia lembrou-se de ensinar às meninas e aos meninos a escreve-

rem uma carta. Como exercício prático pediu-lhes que escrevessem ao Pai Natal ou ao Menino Jesus.

Todos pediram montes de coisas. Sabe-se lá onde é que os pais iriam buscar tanto dinheiro para comprarem aquilo tudo. O que a Patrícia escreveu resumia-se a pouco. Colocou a carta na ponta da mesa e pôs-se a descansar com a cabeça em cima dos braços.

A Professora deu uma volta pela sala, sem fazer barulho com os sapatos no chão, para não distrair os miúdos. Quedou-se um pouco atrás da Patrícia, e leu:

"Menino Jesus! Eu só quero que me tragas o meu pai e a minha mãe de volta e que não os deixes mais sair da nossa casa".

Estava-se em vésperas do Natal. Na aldeia, a azáfama era grande. Uns traziam troncos enormes para a lareira, outros grandes sacas de onde saíam rabos de bacalhau, outros ainda enormes caixas atadas com fitas de cor. Na casa da vizinha, um galo refilava e depois gemia. Pelas janelas viam-se luzes a tremer em cima dos pinheiros. Até músicas natalícias pairavam no ar. A Patrícia e o Carlitos estavam na varanda a apreciar todo aquele movimento, à espera que a avó os chamasse para a ceia. Um carro de matrícula estrangeira aproximou-se da casa. As crianças observavam os estranhos tentando adivinhar quem de lá sairia. O primeiro pé a pisar o chão foi o da senhora. Mal pôs a cabeça de fora, levantou o braço direito e chamou pelas crianças.

- É a mãe!

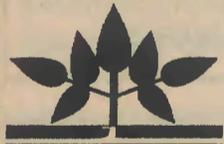
- É o pai!

Correram todos a abraçar-se e a misturar umas pequenas lágrimas. O avô já tinha uma grande fogueira acesa. Ali perto amontoaram os embrulhos que o Carlitos se divertia a desfazer.

- Porque é que trouxestes o carro tão cheio? - perguntou a avó.

- Porque viemos de vez.

Adelino Domingues



CRÉDITO AGRÍCOLA



Rural seguros

Estamos cá para o que der e vier.

Um Santo Natal
e um
Feliz Ano Novo
2004/2005

Boas Festas e Feliz Ano Novo são os votos sinceros que todos os colaboradores desta Instituição desejam a todos os seus clientes e família.

Com amizade.
O Gerente:
José Santos

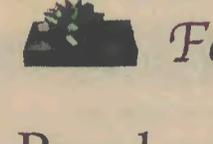


CAIXA CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE VILA VERDE E TERRAS DE BOURO, CRL Sede: Praça 5 de Outubro, 81 4730 Vila Verde Telef. 253 312 722 Fax: 253 311 063	Delegações: Covas - Moimenta 4840 Terras de Bouro Telef. 253 351 624 Fax: 253 351 767	Portela do Vade - Atões 4730 Vila Verde Telef. 253 342 230 Fax: 253 342 229	Ribeira - Moura 4730-303 Vila Verde A partir de 20/12/2004
---	--	--	--



macservice
Ponto de Venda Autorizado Apple

www.macservice.pt

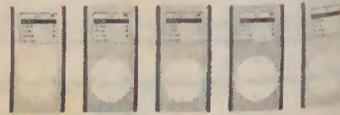


Feliz Natal

Prendas Fantásticas



anos
macservice a distribuir maçãs!



iPod - o leitor Mp3 da Apple



iMac G5 - o melhor PC de sempre



PowerBook G - imbatível

rua luis antónio correia, 70 - BRAGA - telf. 253678646 - fax 253679839

Vítima de uma queda fatal enquanto podava uma vinha, faleceu, no dia 9 deste mês, em Louredo, Vieira do Minho, o soldado da GNR desta vila, David de Jesus Barbosa, de 47 anos.

É a Escola de Desporto? Há pouco mais de um ano, badalou-se a notícia, com certos ares de certeza, da criação nesta vila de uma Escola de Desporto integrada no Instituto Superior de Saúde do Alto Ave (ISAVE), sediado na Póvoa de Lanhoso.

Em entrevista então concedida ao nosso jornal, o presidente da direcção do ISAVE, chegou a admitir a possibilidade desse curso vir a funcionar ainda no ano lectivo de 2003/2004 - o que, como é sabido, não veio a concretizar-se.

Razões conjunturais entretanto registadas com a saída de Pedro Lynce do Ministério do Ensino Superior, para quem o ISAVE era um exemplo a seguir no ensino privado, terão estado na origem do adiamento de tal projecto que, ao que nos foi dado a apurar, nunca entusiasmou a sucessora daquele ministro no cargo.

O facto de Portugal ser, presentemente, o país com mais cursos superiores na Europa levou a ministra da Ciência e do Ensino Superior, face à Declaração de Bolonha, a reduzir, dentro em breve, para cerca de metade os mais de 1400 cursos com licenciatura existentes.

Acresce ainda que, a quebra demográfica por um lado e o progressivo número de cursos superiores públicos e privados que estão a registar cada vez maior número de não concorrentes, tudo isso deverá ter pesado na balança da decisão ministerial em proteger "sine die" a criação da Escola do Desporto no Gerês.

Outro "museu"? Causou a maior estranheza e alguns protestos a recente decisão dos responsáveis do PNPG de encerrarem o antigo edifício onde, durante várias décadas, funcionaram os serviços administrativos dos Serviços Florestais e, mais tarde, da delegação do Parque Nacional nesta vila, assim como o Posto de Informação

aos turistas, entretanto criado.

Tais serviços foram transferidos para o Vidoeiro, no edifício do Centro de Educação Ambiental, por razões que não foram divulgadas. Acontece, porém, que tal medida, para além de deslocar o Posto de Informações para uma zona de difícil acesso para quem não conhecer o Gerês, poderá contribuir também, e à semelhança do que sucedeu com a maioria das antigas casas florestais, para que, face à sua desactivação, dentro de alguns anos venhamos a ter, entre nós, mais um prédio em ruínas ou um "museu".

O Posto de Informações era extremamente útil, naquele local visível, a quem nos visitava e carecia de orientações quanto aos percursos à sua disposição na serra. Tirá-lo de lá foi, na opinião de muita gente, uma má medida. A não ser que, por razões que se desconhecem, a componente informativa do grande público deixasse de ser uma prioridade para o PNPG..

Reunião de alunos. Decorrendo, no próximo ano, o 50.º aniversário da realização do seu exame da 4.ª classe, os antigos alunos da Escola Masculina do Gerês que, sob a orientação da Professora D. Dinorah Augusta Machado de Campos prestaram provas, em 27 de Junho de 1955, na escola primária de Covas, em Terras de Bouro, vão reunir-se numa jornada de confraternização a realizar em Julho próximo, em dia ainda a designar.

Dessa jornada constará uma Missa na Capela de Sta Eufêmia pelas almas da saudosa D. Dinorah e dos colegas já falecidos (António José Pereira, João de Deus Carvalho Fernandes e José Ferreira Ribeiro), para além do almoço de confraternização num restaurante desta vila.

Os alunos que, em 1955, concluíram com aprovação a 4.ª classe foram, por ordem alfabética, os seguintes: Agostinho Dias Moura, Alfredo

A conquista em 12 do corrente, da Taça Intercontinental, que sagrou o FCP Campeão do Mundo de clubes, foi ruidosamente festejada pelos portistas do Gerês.



Carvalho Fernandes, Álvaro Gomes da Silva, António José Martins Campos, António José Pereira, António Manuel Antunes e Sousa, António Pimenta Sousa Carvalho, Aristides Gonçalves Bastos, João de Deus Carvalho Fernandes, João Pereira Guimarães, Joaquim Fernandes Pontes e Costa, Joaquim Frutuoso Silva, Jorge Afonso Landeira, José Ferreira Ribeiro, Orlando Manuel Campos Teixeira e Salustiano Carvalho.

A foto acima refere-se ao exame da 3.ª classe, nessa altura obrigatório, realizado em 9 de Julho de 1954, na escola primária do Gerês e foi tirada pela Foto Dias, na colunata, após um jogo de futebol disputado na estrada do Vidoeiro, junto às cercas dos lobos e javalis que lá existiram. Nela não figuram diversos colegas e se quiserem fazer comparações, decorridos 50 anos, informamos que na primeira fila e da esquerda para a direita, estão o Tone do Humberto, o Agostinho Moura, o Orlando Teixeira, o Tita e o Álvaro do Duzentos. Na segunda fila, pela mesma ordem, estão o Salus (Cruz), o Tone Pereira (Tripa), o João do Hermínio, o João Guimarães e o Fredo da Bispa.

Brevemente, esperamos dar mais detalhes sobre este encontro, mas desde já se avi-

sam os colegas emigrantes - o Quim Moleiro (o célebre "corta, Moleiro!"), a trabalhar na Alemanha e o Tone do Vidago, no Brasil - que a presença deles é considerada indispensável pela organização, a cargo do João Guimarães e do Tone do Humberto.

Breves. ✓ Dando cumprimento a uma tradição, a administração da Empresa das Águas do Gerês realizou o seu convívio anual com os seus funcionários no dia 1 do corrente, no Hotel Maia.

✓ Igual cerimónia teve lugar, no dia 16 deste mês, por parte da Administração da Empresa Hoteleira do Gerês, no Hotel Universal.

✓ A Associação de Produtores de Produtos Apícolas da Região do Gerês tem abertas as inscrições para a admissão de novos sócios.

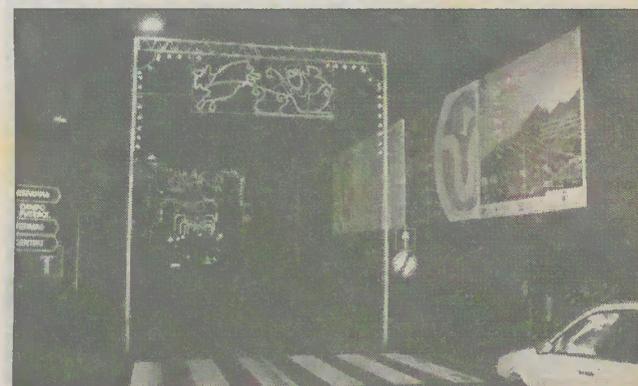
✓ A atestar o prestígio alcançado aquém e além-fronteiras, a pintora geresiana Eunice Maia acaba de ser contemplada com dois importantes prémios: a Medalha de Prata Internacional, em Paris, e uma Menção Honrosa em figuração contemporânea, em Barcelona. Os nossos parabéns!

✓ Na comemoração do 63.º aniversário da União das Associações de Hotelaria e Restauração do Norte de Portugal, foram agraciados com uma medalha alusiva e diploma os associados com mais de 50 anos de filiação, entre os quais se incluiu o sr. João Ribeiro, proprietário da Pensão da Ponte, sócio n.º 200021, inscrito em 6 de Janeiro de 1946. Dado o seu estado de saúde, o sr. João Ribeiro, de 94 anos, foi substituído naquela cerimónia, ocorrida num hotel do Porto, em 27 de Novembro, por sua esposa, D. Maria Augusta Barbosa Capela.

✓ Faleceu, em 8 do corrente, em Braga, o geresiano e nosso assinante, Clemente Jorge Rodrigues, 58 anos. Paz à sua alma e condolências à família.

gerês

É Natal!



Ainda que os tempos de crise não estejam favoráveis para festas, a tradição natalícia continua a vigorar nos hábitos dos portugueses, inclusivé nas iluminações festivas que, embora em escala mais reduzida, se vêem um pouco por todo o lado. Até nas avenidas principais da Vila do Gerês.



Os convívios natalícios são característica de que os portugueses não querem abdicar. Que o diga o geresiano Serafim Antunes que, à moda antiga, quis reunir à volta de uma enorme fogueira, os seus funcionários e amigos para degustarem o valente "bicho", confeccionado pelas suas próprias mãos.

Aqui, Graciosa...

*Sentado neste recanto,
Com lirismo, sem afrontas.
A minha alegria é um manto;
E o dia não tem contos.*

*A pérola de um grande sonho
É grande e tem tamanho...
Este mar não é medonho,
São ondas do meu rebanho.*

*Vivi tristezas, estou certo...
Calei-as em tanta prosa.
Não estou longe, sou de perto:
Minha Grande Graciosa...*

*Meu Deus, que és Imenso
Carinho que me consola!
Passa o dia e eu venho
A caminho da Escola.*

*Grande é este sorriso;
Tão cheio da cor da cal,
É preciso ter juízo
Para estar no "meu" Natal.*

*O meu passeio na rua,
Tem passos sem armadilha!
Vejo à noite terna lua
De falar à minha filha.*

*E nessa noite tão bela,
Formosa como eu quisier
Penso na alma singela
Tão tua, minha mulher!*

José Manuel Antunes



AGRADECIMENTO

Clemente Jorge Rodrigues

A família, muito sensibilizada, vem por este meio agradecer todas as provas de pesar e de carinho que lhe foram manifestadas por ocasião do funeral e da Missa do 7.º Dia do saudoso extinto, assim como a todos aqueles que, de qualquer outro modo, se associaram à sua dor.

Braga, 16 de Dezembro de 2004

A Família

vilar da veiga

Frente Cultural. Por iniciativa do Clube Frente Cultural, foi iluminada a fachada principal e a área envolvente da nossa igreja paroquial.

A direcção desta associação realizou a sua Ceia de Natal em 18 do corrente e no dia 19, no Centro Ter-

mal do Gerês, promoveu a passagem de um filme para crianças.

Em 31 do corrente, organizará a passagem de ano no poli-desportivo, a partir das 21h.

A exposição sobre a "Veiga Submersa" foi convidada para estar patente na Escola Carlos Amarante, de Braga.



Capela de Sta. Marinha restaurada. O lugar da Ermida esteve em festa, no dia 8 do mês corrente, para assinalar a inauguração das obras de recuperação da capela de Sta. Marinha, sua padroeira.

Construída em 1780, a Ca-

pela de Sta. Marinha passou por profundas obras de restauro em 1958, tendo agora sido alvo de obras de beneficiação, que incluíram o rusticar das paredes exteriores, o calcetamento do adro, a construção de jardins na área en-

volvente e a instalação de candeeiros de iluminação pública no exterior, o que veio embelezá-la bastante.

Durante a cerimónia da inauguração, que foi antecedida por uma Eucaristia pelo pároco da freguesia, foi prestada uma singela homenagem póstuma ao ermidense Domingos Gonçalves Príncipe, falecido em 18 de Junho de 1957 quando, nos trabalhos então efectuados no restauro da Capela, foi gravemente atingido por uma pedra numa perna, de cujos ferimentos viria a falecer.

Por iniciativa do Conselho de Baldios da Ermida foi descerada, no jardim anexo à Capela, uma lápide em memória daquele saudoso ermidense.

As obras agora inauguradas rondaram os 40 mil euros, suportados em 75% pelos fundos comunitários, através da ATHACA, e em 25% pelos Baldios da Ermida.

No acto inaugural, estiveram presentes o Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, o Presidente da ATHACA e um representante da Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, além de muito povo.

Feitios... Numa época em que, mais do que nunca, "a união faz a força", andam várias Juntas de Freguesia do nosso país a associar-se para, desse modo, se interajudarem e distribuírem os respectivos equipamentos equitativamente, para além de terem maior capacidade para se candidatarem aos fundos comunitários.

No Vale do Cávado, há um movimento da parte das autarquias para formarem uma

Associação de Freguesias, estando inicialmente prevista que a mesma abarcasse Valdozende, Rio Caldo e Vilar da Veiga.

Consultadas, como é da praxe, as respectivas Assembleias de Freguesia, a de Vilar da Veiga, ao que consta, desde logo se desmarcou do projecto com a "luminosa" razão de que só aderiria se a respectiva sede da futura Associação ficasse instalada no Vilar da Veiga. Como estava prevista que, supostamente, ficaria em Rio Caldo, não aderiu.

Onde é que um país tão carenciado como o nosso, poderá chegar com mentalidades tão mesquinhas como estas?

Cá por casa... No dia 16 de Novembro, nasceu entre nós a menina Ana Beatriz, filha de Rodrigo Ferreira Araújo e de Ilda Maria Sousa Névoa, residentes na Chã da Ermida.

Com 83 anos de idade, faleceu no dia 15 de Novembro, no Hospital de Braga, vindo a sepultar nesta freguesia, a sra. D. Luísa da Costa, residente que foi no lugar de Valdongo e antiga funcionária do Hotel Universal, no Gerês. Que descanse em paz!



Reparo. A Câmara Municipal de Terras de Bouro divulgou, recentemente, a sua intenção de passar a ser mais exigente e rigorosa na utilização abusiva das bermas e largos situados junto às estradas concelhias por particulares sem escrúpulos, que nelas depositam pedra, madeira, entulho, lixo, etc, como se esses espaços fossem terra de ninguém.

Já depois desse anúncio, registámos o panorama que a gravura anexa oferece e foi obtida no largo fronteiro à barragem, poucos metros antes da ponte que liga ao Rio Caldo, e muito frequentado por turistas ao longo do ano.

Será que a decisão camarária não passou do plano das intenções ou não haverá "rei nem roque" entre nós?!

Novo Código da Estrada em Janeiro

O Conselho de Ministros de 7 de Dezembro, aprovou algumas das alterações introduzidas no novo Código da Estrada, nomeadamente o agravamento das infracções rodoviárias relativas à velocidade, à condução sob o efeito de álcool e ao desrespeito pelos peões.

O diploma, que entrará em vigor em Janeiro próximo, determina também novas regras processuais, conferindo à Direcção-Geral de Viação a possibilidade de cassar a carta de condução, de forma administrativa e automática, e alargando o período de prescrição das multas para dois anos.

Os autocarros e camiões passarão a ser equipados com um dispositivo que os impedirá de atingir velocidades superiores a 100 Km/h, podendo tal regra vir a estender-se também aos veículos comerciais ligeiros.



PICHELARIA DE COVAS
DE

José Albino Antunes Loureiro

- Instalações Sanitárias
- Aquecimento Central
- Caleiros
- Instalações de Gás
- Rufos

Corredoura - Covas
(Junto ao Cemitério)



Telef. 253 352 115
4840-100 Terras de Bouro



AGRADECIMENTO

D. Felicidade Rosa de Carvalho

A família, muito sensibilizada, vem por este meio agradecer todas as provas de pesar e de carinho que lhe foram manifestadas por ocasião do funeral e da Missa do 7.º Dia da saudosa extinta, assim como a todos aqueles que, de qualquer outro modo, se associaram à sua dor.

Vilar da Veiga, 30 de Novembro de 2004

A Família

IV ENCONTRO DE POETAS

Quadras sobre o Gerês

Conforme o prometido, publicamos hoje as dez quadras contempladas com "Menção Honrosa", no recente concurso de quadras alusivas ao Gerês, integrado no IV Encontro Nacional de Poetas, realizado nesta vila Termal de 24 a 26 de Setembro passado. Ei-las:

Quando ao Gerês regresso,
Fico presa à sua imagem!
Eu poeta me confesso,
Ao admirar a paisagem!

Maria José Conceição Fraqueza
- Fusetá (Algarve)

Quem me dera ser poeta
e ao Gerês versos fazer,
não pousaria a caneta
sempre, sempre... até morrer!

Maria Filomena Fonseca Pereira
- Famalição

Sem capa de estudante
Vou ser doutor alguns dias,
Nesse Gerês verdejante
Deixo minhas poesias.

Neca Vasconcelos
- Póvoa de Varzim

A serra escreve um poema
Feito em verso de água fina;
Gerês, grandeza suprema
Por verde que nos fascina!

Maria Isabel Fernandes Queirós
- Ruiuvas (Vieira do Minho)

Ó Gerês das mansas águas
Termas puras, maneirinhas,
Tuas fragas são as chagadas
Que esconderam saudades minhas.

Donzília Ribeiro Martins
- Murça

Peguei em papel e pena
fiz versos em português
sentir minh'alma pequena
ao descrever o Gerês.

Luís Pereira Oliveira
- Maia

Ó pintor da Natureza,
Bela obra nos deixaste;
O Gerês, quadro-beleza;
Que em tons de verde criaste!

João Francisco Silva
- Arruda dos Vinhos

Ó Gerês - paisagem nata
Das lindas Terras de Bouro!
-Ao longe, teu verde é prata!
-Ao perto, teu verde é ouro!

Amindo Martins Fernandes
- Vila das Aves

Gerês verde, Serra mãe,
Pisadas que sempre trilho
P'ra assistir ao nascimento
do rio Homem, teu filho.

António Rodrigues Morais
- Braga

Se isto for um pecado,
Perdoai-me, meu bom Deus,
Neste Gerês... Fascinado,
Rezo à terra e não aos Céus.

Maria Conceição Campos
- Guimarães

Lobios

Oseira, 75 anos da sua re-fundação. O Cenóvio do Oseira foi fundado no século XII (1137) por Afonso VII. Foi crescendo esta magestosa e imponente obra assim como as suas possessões e rendas, alcançando a plenitude de habitabilidade em 1708 quando viviam no mosteiro 150 frades. Em Outubro de 1835, com a desamortização da Mendizábal são expulsos os oitenta monges que habitavam em Oseira passando aquelas propriedades por venda do estado aos senhores Riestra e Pimentel. Em 1909, perante o descalabro e a rapina que se estavam a verificar no mosteiro, e para evitar que uma parte do mesmo fosse trasladado para outra parte, os habitantes organizaram um protesto. Intervém a Guarda Civil, que dispara e há onze mortos. A raiz desses acontecimentos, o estado compra os terrenos para cedê-los à comunidade cisterciense, que em 1929, após 94 anos de ausência, volta com seis monges para refundar o mosteiro.

Nestes 75 anos da sua re-fundação e através de várias ajudas oficiais, procederam à restauração e recuperação do edifício com tal acerto que, em 1990, Oseira é distin-

guida com o prémio "Europa Nostra".

Na actualidade, residem no convento 12 frades, perfeitamente organizados e com as contas sanadas graças às verbas que os visitantes pagam pelas entradas e pela comercialização de uma hospedaria com capacidade para 14 pessoas, assim como o produto duma tenda de objectos com ícones, rosários, miniaturas, queijo e o solicitado "Eucaliptine", um licor destilado pelos próprios monges.

Com ligeiras variantes o horário de um dia qualquer na vida de Oseira é o seguinte: 5,10h: reza; 7,30h: Missa; 9,00h: Pequeno almoço; Trabalho; 13,00h: reza; hora sexta; 13,15h: almoço seguido de descanso; 15,00h: reza hora nona, Estudo; 18,30h: reza de vésperas; jantar; reunião capitular de 20 minutos; 20,30h: reza de completas e salvé; deitar-se.

Superdotados. Nos colégios da província de Orense são 45 as crianças que foram diagnosticadas como sobre-dotadas intelectualmente. Ainda que não se destacuem todos nas mesmas questões, existem indicadores que podem levar a detectar esta capacidade intelectual.

Habilidade para argumentar, fácil retenção, talento matemático, originalidade e manifestar opiniões contrárias às habituais, são algumas das qualidades que apontam a presença de uma criança sobredotada.

Normalmente, os professores detectam um rendimento maior que acabam as tarefas muito antes que os outros. Em ocasiões, produz-se uma inadaptação, porque se aborrecem e cansam-se de esperar.

Dos 45 detectados, 17 foram adiantados de curso enquanto que os 28 restantes estão a ser tratados com um enriquecimento curricular, marcando-lhe uns objectivos para avançar no curso segundo as suas possibilidades.

Centro problemático. O centro de inserção de menores tutelares da Xunta, previsto a princípio para o bairro do Outeiro (Riocaldo) e que devido ao obscurantismo em que a Xunta e o município de Lobios estavam a levar o caso, os moradores através da Plataforma Para a Defesa de Riocaldo desviaram para outro lado. Agora, com o tempo a esgotar - e para a execução do projecto, que atinge a quantia de 1.32 milhões de euros não encontraram ainda a localização. O último lugar escolhido é uma antiga casa cedida pela Deputação provincial, na aldeia de Valverde em Allariz. Mas, também aí, ao inteirarem-se da classe de ocupantes a que está destinado o projecto, os residentes opuseram-se assim como a câmara e todas as associações locais e profissionais de Allariz, rejeitando a imposição desse projecto em Valverde por entenderem que não é um lugar apropriado

para esse tipo de centro.

Ainda assim, a Conselheira de Família, responsável pelo projecto, mandou 6 rapazes tutelados no princípio do mês para realizar em Valverde um "curso de jardinagem", acompanhados por um monitor social e dois polícias autonómicos. Por sua vez, o alcaide, de Allariz mandou a polícia municipal redigir uma informação sobre o que ali está a acontecer, anunciando que ao carecer de autorização e da respectiva licença municipal, é ilegal a actuação da Xunta pelo que vai proceder ao despejo do edifício.

A polémica está aí.

Viagem Cultural. Dentro do programa de escolas viajantes, o Centro de Ensino Infantil e Primário "O Xurês, do Lobios", seleccionou os alunos do 5.º e 8.º cursos de primária para disfrutar de uma viagem de uma semana ao País Basco. Além de visitar os lugares mais emblemáticos da comunidade autónoma do Euskadi, assim como as cidades de Victória, Bilbao e San Sebastian, foram visitas obrigatórias o museu Guggenheim, e Ponte Colgante de Portugaleta, a árvore centenária de Guernika e o parlamento basco. Tiveram oportunidade de conviver com outros alunos de Ávila e Granada com os quais enriqueceram o conhecimento de outras realidades geográficas e culturais.

Seminário. Promovido pelo Instituto Galego de promoção económica, vai realizar-se em Lobios, em data a determinar, um seminário de utilização de novas tecnologias da informação. Trata-se de informar sobre as possibilidades e serviços que oferece a internet, contendo: internet como ferramenta de utilidade empresarial; correio electrónico, chat, segredos da navegação web; software de código aberto; segurança e protecção dos dados empresariais na web; serviços do comércio electrónico, mercadotecnia, banco online, etc.

O seminário será gratuito e terá a duração de 1 dia de práticas. Depois de receber a sessão presencial, os participantes podem ter um seguimento post-seminário durante 6 meses para aprofundar temas de maior interesse.

Informação no município de Lobios.

Desporto Regional

Campeonatos da A.F. Braga



Divisão de Honra

Série 1-10.ª Jornada: Amares, 3 - Alegrienses, 0; P. Regalados, 1 - Ninnense, 1. 11.ª: Águias Graça, 2 - Amares, 1; Alegrienses, 2 - P. Regalados, 4. 12.ª: Amares, 1 - Fão, 0; P. Regalados, 0 - Águias Graça, 2. 13.ª: Ruivense, 0 - Amares, 0; Fão, 1 - P. Regalados, 2.

Classificação: 1.ª, Amares, 31 pontos; 3.ª, P. Regalados, 25.

Série 2-10.ª Jornada: Pica, 3 - Vieira, 2. 11.ª: Vieira, 3 - Celoricense, 0. 12.ª: Brito, 1 - Vieira, 1. 13.ª: Vieira, 0 - Serzedelo, 1.

Classificação: 2.ª, Vieira, 23 pontos.

I Divisão Distrital

Série 2-8.ª Jornada: Lanhas, 4 - Gerês, 2; Arcos, 2 - Caldela, 1; CD Amares, 2 - Palmeiras, 4. 9.ª: Caldela, 2 - Padralva, 4; Soarense, 4 - CD Amares, 1; Gerês, 1 - Águias, 1. 10.ª: Arcos, 4 - Gerês, 3; Arsenal, 2 - Caldela, 3; CD Amares, 1 - Este, 2.

Classificação: 9.ª, Caldela, 12 pontos; 10.ª, CD Amares, 11; 11.ª, Gerês, 8.

Série 4-8.ª Jornada: Alvite, 1 - Rossas, 0; Guilhofrei, 3 - Silvares, 2. 9.ª: Travassós, 2 - Guilhofrei, 1; Rossas, 1 - Femilense, 0. 10.ª: Fomelos, 1 - Rossas, 0; Guilhofrei, 1 - Tabuadelo, 3.

Classificação: 8.ª, Rossas, 13 pontos; 10.ª, Guilhofrei, 11.

II Divisão Distrital

Série 1-6.ª Jornada: E. Figueiredo, 2 - Neiva, 1; Pousa, 3 - ADC Terras de Bouro, 0. 7.ª: Belinho, 1 - E. Figueiredo, 2; ADC Terras de Bouro, 3 - Cabanelas, 0. 8.ª: E. Figueiredo, 1 - Apúlia, 2; Realense, 1 - ADC Terras de Bouro, 2.

Classificação: 1.ª, ADC Terras de Bouro, 21 pontos; 9.ª, E. Figueiredo, 10.

Série 2-8.ª Jornada: Mosteiro, 2 - Delães, 1; Ventosa, 2 - Gondifelos, 3.

Classificação: 13.ª, Mosteiro, 5 pontos; 14.ª, Ventosa, 5.

JUNIORES - I Divisão Distrital

Série 1-5.ª Jornada: Á. Alvelos, 1 - Caldela, 1; Marinha, 6 - Vilaverdense, 1; Prado, 3 - Este, 1; Amares, 3 - B. Misericórdia, 1. 6.ª: Sta. Maria, 3 - Amares, 5; Caldela, 0 - Merelinense, 8; Vilaverdense, 5 - Dumienense, 0; Celeirós, 1 - Prado, 2. 7.ª: Sta. Maria, 6 - Caldela, 0; Á. Alvelos, 3 - Vilaverdense, 5; Prado, 1 - B. Misericórdia, 0; Amares, 3 - Viatodos, 0.

Classificação: 5.ª, Amares, 13 pontos; 7.ª, Vilaverdense, 12; 9.ª, Prado, 9; 13.ª, Caldela, 4.

Série 2-6.ª Jornada: Vieira, 2 - Ribeirão, 2. 7.ª: Joane, 4 - Vieira, 0.

Classificação: 12.ª, Vieira, 5 pontos.

II Divisão Distrital

Série 2-5.ª Jornada: Ribeira Neiva, 3 - P. Regalados, 2. O Rendufe folgou. 6.ª: P. Regalados, 3 - Rendufe, 1. 7.ª: Crespos, 2 - P. Regalados, 2; Rendufe, 4 - Godinhaços, 2.

Classificação: 8.ª, P. Regalados, 7 pontos; 9.ª, Rendufe, 6.

JUVENIS - I Divisão Distrital

Série 1-5.ª Jornada: Andorinhas 1 - Amares, 0; Moreirense A, 3 - Vilaverdense, 0; Prado, 2 - Marinha, 2. 6.ª: Vilaverdense, 5 - Sardinenses, 2; Amares, 1 - Sta. Maria, 1; Gil Vicente, 5 - Prado, 2. 7.ª: Esposende, 1 - Vilaverdense, 1; Moreirense A, 1 - Amares, 1; Prado, 0 - Famalicão, 3.

Classificação: 2.ª, Vilaverdense, 16 pontos; 10.ª, FC Amares, 9.

Série 2-5.ª Jornada: Fafe, 3 - Vieira, 0. 6.ª: Vieira, 5 - Celoricense, 2. 7.ª: Vieira, 3 - Joane, 1.

Classificação: 7.ª, Vieira, 10 pontos.

II Divisão Distrital

Série 1-5.ª Jornada: ARC Terras de Bouro, 4 - Oleiros, 1; P. Regalados, 1 - Pousa, 3. 6.ª: Pousa, 6 - ARC Terras de Bouro, 1; Antas, 2 - P. Regalados, 1. 7.ª: ARC Terras de Bouro, 3 - Antas, 1; P. Regalados, - Apúlia (adiado).

Classificação: 6.ª, ARC Terras de Bouro, 10 pontos; 8.ª, P. Regalados, 7.

Série 2-5.ª Jornada: Operário, 6 - Rendufe, 0; Lago, 3 - Merelim, 2. 6.ª: Rendufe, 3 - Fradelos, 2; Ribeirão, 2 - Lago, 0. 7.ª: Lago, 1 - Dumienense, 5. O Rendufe folgou.

Classificação: 8.ª, Lago, 9 pontos; 11.ª, Rendufe, 4.

Futebol de Sete - Escolas

Escolas 2-1.ª Jornada: Gerês, 1 - Sta. Maria, 1; Terras de Bouro, 0 - Fintas, 15. 2.ª: Ribeirão, 5 - Gerês, 1; B. Misericórdia, 6 - Terras de Bouro, 1. 3.ª: Gerês - Fintas (adiado); Terras de Bouro, 1 - Vit. Guimarães, 28. 4.ª: B. Misericórdia, 0 - Gerês, 6; E.F. Pires, - Terras de Bouro, (Adiado).

Classificação: 6.ª, Gerês, 4 pontos; 10.ª, Terras de Bouro, 0.

Infantis

Infantis 2-1.ª Jornada: Gerês, 3 - Gil Vicente, 2; Vilaverdense, 3 - Prado, 5; Sta. Maria, 2 - Terras de Bouro, 6; Lago, 0 - Fintas, 5. 2.ª: E.F. Pires B, 3 - Lago, 2; Ceramistas B, 10 - Gerês, 1; Terras de Bouro, 7 - Vilaverdense, 4. 3.ª: Palmeiras, 2 - Terras de Bouro, 3; Lago, 3 - Sta. Maria, 2. 4.ª: Gil Vicente, 3 - Lago, 7; Prado, 5 - Gerês, 2; Terras de Bouro, 6 - Sp. Braga A, 6; Sta. Maria, 2 - Vilaverdense, 5.

Classificação: 3.ª, Terras de Bouro, 10 pontos; 5.ª, Lago, 6; Vilaverdense, 6; 10.ª, Gerês, 3.



RESTAURANTE HOTEL

LUSITANO



Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 988448028 - Fax: 988448086
Telemóvel 658829405

LOBIOS (Orense)

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

— DE —

Oliveira e Silva, Lda.



Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros
da região

Rendufe — Telefone 253 311 306 — 4720 AMARES

Manuscritos de Augusto Maia (XXXI)

Os inefáveis joguinhos de prendas

O jogo do anel, o jogo do sr. Abade, a berlinda, danças e músicas desse tempo

Antes de começar a escrever acerca destes joguinhos, chamarei a atenção dos leitores mais jovens para o seguinte: é natural que tais jogos hoje não servissem de divertimento. Por outro lado, é possível que até os achassem ridículos, como acontece a tudo cuja moda passou. Comparem-se os fatos de banho de outrora, enormes, e os bikinis de hoje, cujo tamanho pouco excede o de um selo.

Pelos anos de 40, as pessoas possuíam uma candura natural que descendia, em linha recta, da dos nossos ilustres maiores. A sua ingenuidade não poderá ser interpretada como palearice. Os progressos da ciência respondem por essa gente simples, de boa fé, que se divertia com passatempos que tinham o cunho da inocência primitiva.

Em família, nos serões longos do Inverno ou em sociedade, nas praias e termas, os jogos de prendas eram desejados por novos e velhos e alegravam participantes e assistentes. Era no tempo da Polka, da valsa a quatro tempos e da Mazusca. Ainda vinham longe os "Fox-trot" e os "Blues" mas já se dançava o tango argentino e do Brasil receberamos o "Maxixe" e as marchinhas camavalescas. "Pinta, pinta, melindrosa. Eu vi você bolinar... e o Ai seu mé - uma "charge" política.

Pois os joguinhos, com o seu lado humorístico, que não lho contesto, nada tem de ridículos. Porque? Leia V. Ex. as a "Ciência Natural da Estupidez" de Paul Tabori ou o nosso José Daniel Rodrigues da Costa com o seu "Barco da Carreira dos Tolos" e, se quiserem, "Le Bonheur des Sots" - e digam-me se se podem encaixar os ditos passatempos nos quadros esboçados por esses mestres do humor? Claro que não. Mas, seja como for, farei o descritivo desses joguinhos tontos como cronista indigno mas fiel declarante e agradecido beneficiado.

O jogo do anel pode ser jogado com ou sem cordel. Com cordel, o grupo de pessoas que nele entrar senta-se a roda, segurando nas mãos, afastados, o cordel a que se emendaram as pontas e onde o anel ficou metido. Este tem de girar sempre no redondel de barbante, mas sempre escondido da pessoa que está de pé, no meio da roda, destacada para o descobrir. Se o conseguir, cessa de estar no meio, tomando esse lugar a pessoa que se deixou apanhar.

Se o jogo se fizer sem cordel, o anel é passado por uma pessoa que de pé percorre a rodinha e com as mãos postas, como para orar, vai tocando as mãos das pessoas sentadas, como se nelas lançasse o anel. Essa dissimulação é para que não se saiba em que mãos ele ficou. Depois, pergunta-se: - Quem tem o anel? Paga prenda quem se enganar na resposta.

Prenda é qualquer objecto de uso pessoal, portátil, que caiba no regaço ou num chapéu de homem. No final, as prendas são sorteadas para receberem sentenças ou castigos. A última prenda cabe - lhe o de ir para a Berlinda - que adiante se explicará.

O jogo do Senhor Abade é uma série de ratoeiras para forçar pagamento de prendas pois a diversidade dos tratamentos usados, segundo a condição de cada jogador, provoca os equívocos. Vejamos: o Senhor Abade é tratado por Vossa Senhoria e trata a todos por tu. A criada do Sr. Abade é tratada por vossemecê e trata os restantes por tu, excepto o Sr. Abade e o criado. Este é tratado por você e trata os outros por tu, com excepção do Sr. Abade e do criado. Os restantes jogadores tratam-se mutuamente por tu, exceptuando os três já citados - abade, criada e criado. Um exemplo: o Senhor Abade começa o jogo dizendo: - la pela rua lendo o meu breviário quando vi o criado. Este diz: - Mente Vossa

Senhoria. O abade - Então, onde estavas tu? O criado responde: - Estava em casa de X. Este X é um nome convencional de um dos participantes do jogo. Que responde: - Mente você. - Então onde estavas tu? - pergunta o criado. - Estava em casa da criada. Esta acode: - Mentos tu. Então onde estava vossemecê? etc, etc.

Quem se enganar, paga prenda, o que dá lugar a risos e a que se vá enchendo a "corbeille". Supondo-se recolhidas as prendas de todos, a pessoa que é delas depositária tira uma, sem que seja vista dos demais, e pergunta: - O que se há-de fazer ao dono desta prenda?

A prenda interpelada, por via de regra a mais velha ou mais considerada dos presentes, dá a sentença. As sentenças seguintes são dadas pelos que acabaram de cumprir a que lhes foi dada - e assim sucessivamente.

Há várias sentenças, como fazer de S. Roque: se a minha testa fosse esquina, que lhe escrevia? Se a minha boca fosse condessa, que lhe metia? Cair ao poço. Viste Manuel da Hora o passo que dei agora?

Fazer de S. Roque é ir para um canto do salão e de pé receber os devotos que lhe vão rezar. Areza é deste teor, muito seriamente e de joelhos, dizer: - o meu rico S. Roquinho, aqui vos venho adorar, sem chorar nem rir, se eu rir ou chorar, irei para o vosso lugar". Por seu lado, o S. Roque faz momicas para que o devoto perca e, rindo, assumo o lugar do santo e assim, sucessivamente.

É uma estopadazinha que a todos diverte e suplanta o "strip tease"... Cumpridas todas as sentenças, a última vai para a berlinda. Isso consiste em declinar a pessoa que nela está sentada - uma cadeira afastada da roda - o que cada jogador diz dela, assim está na berlinda porque é muito romântica, ou, se é bonita, porque é muito feia, etc.



AUGUSTO MAIA

Claro que é uma cadeia de ditrambos, mas quem tiver espírito pode divertir-se mandatocar um trecho de plano, recitar poesias, imitar a voz de pessoas ou de pássaros se tiver engenho e arte.

Quando se chega ao final do jogo, são horas de ir tomar as águas ou os banhos, consoante se está em termas ou em praias, ou de ir jantar. O tempo preencheu-se de forma agradável.

A noite, há baile, ou no casino - o que obriga a toilette mais de rigor - ou nos salões dos hotéis, mais a vontade, como era a bordo dos paquetes, nesse tempo. Mas o traje de passeio prevaleceu.

Antes de aparecerem os "fox-trots", "swings", "rock and roll", "twist", "blues", sambas, baião, conga, chá-chá-chá, mambo, etc., já se dançavam, além do "one-step" e do "passo dobre", o "shimmy", o black-botton", o "Charleston" e o tango argentino, como o "Comparsita", imortal que ainda hoje nós ouvimos com agrado.

Durante o baile, as mamãs assestavam seus "lorngons" Inquiridores, para mirar e remirar quem eram os que enlaçavam suas filhas, e nós, estuantes de vida, atentos a dança e as beldades, rodopiávamos infatigavelmente. Não irei ao ponto de falsear a verdade, honestamente confesso que vi alguns - nanja eu - a socapa trocaram uns beijinhos, apertos de mão e suspiros. Mas era tudo tão platónico e etéreo que faria sorrir, complacente, qualquer santo ou santa da côrte do céu.

Recordo-me de ter dançado o "Pas de Quatre" com minha irmã e de termos ganho com isso um saquinho de bombons. Anos mais tarde, ouvia as modinhas correntes: o "Luar do sertão" - que começa assim: "Não há, ó gente, ó não, Luar como este do sertão", etc. Também "Tristezas de Cubloco", "A Casinha da colina" - que ainda hoje se ouve em várias versões, com pequenas diferenças. Saudosos tempos!

Não me lembro de "gavottes", nem de jotas, nem de "minuetes" ou "pavonis" mas quadrilhas, marquei muitas, pelos anos 25 a 35. Dança-se com o mínimo de oito pares (dezasseis pessoas), mas resulta mais aparatosa se for composta de doze pares (vinte e quatro pessoas). O número

de pares que dançam não pode ser ímpar.

Suponhamos uma quadrilha de oito pares: forma-se um quadrado com dois pares em cada lado. O lado em que está o marcador (com sua dama) é a cabeceira. As partes laterais são a "deuxieme partee". "Vis-a-vis" cada par fica sempre outro par. Logo que estejam todos nos seus lugares (o quadrado formado ou rectângulo, se forem dez pares), começa a música a tocar com um bater de palmas, sinal do marcador. A quadrilha que se tocava era quase sempre a brasileira "Caminhos de Ferro". 1.ª Voz: "En avant quatre" - e os dois pares da cabeceira vão ao encontro dos pares "vis-a-vis", encontrando-se no meio do caminho. 2.ª Voz: "En arrière", e os pares recuam para a posição anterior. 3.ª Voz: Repete a primeira voz e chegando ao meio, em vez de recuarem, diz-se a 4.ª Voz que é: "Traverser" - e os pares atravessam trocando as posições que ocupavam. E assim ficam por um momento para se dar a 5.ª Voz, 6.ª, 7.ª e 8.ª re-

ferentes a "Deuxième partee" - "La même chose".

Como os pares ficaram de rosto para fora do quadrado, pode fazer-se a marca de "Grand-Chaîne" - que é muito movimentada e graciosa mas requer ensaio prévio, pois sem ele resulta quase sempre "Grande confusion". "Chacun à sa place", que é a voz que se deve dar.

Há muitos marcos que seria fastidioso enumerar e descrever, neste memorial, que não pretende ser um tratado de dança "ex-professo". Mas as de maior efeito são: "Former les arcades, former la Corbeille, Dame en triomphe, Dames au millieu, Chevaliers au dehors, Former le molinet, Grand-promenade" e depois: "Deux dames en avant, trois dames en avant" e assim sucessivamente até acertar as damas com seus pares iniciais.

Esgotados os marcos ou se os pares acusam fadiga, dá-se ordem à música para tocar um "one-step" que todos sabem dançar e dá-se por terminada a quadrilha.

"Sic transit"...

Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida
GERÊS

Boas Festas

A mais antiga, distinta e personalizada

Artesonato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Avenida Manuel Francisco da Costa
4845 Vila do Gerês • Tel.: 253 391 134

Restaurante e Churrasqueira
MIRADOURO DO CASTELO

de António Silva e Maria dos Prazeres



Já visitou Castro Laboreiro? Então aproveite e almoce no MIRADOURO DO CASTELO

Especialidades: Carnes na Brasa - Bacalhau Assado

Telef. 251 465 469 Vila - 4965 Castro Laboreiro

Pastelaria D. Gualdim



ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 253 992 547 • 4720 Amares



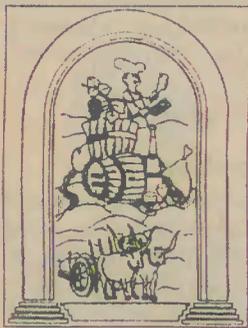
RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM estéreo
Vieira do Minho

Em directo consigo,
porque você está primeiro



Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599



Restaurante Vale do Homem

de Silvestre José da Silva Pinheiro

- Casamentos
- Baptizados
- Convívios



Ao Jantar das 6.ªs feiras:
Bolo caseiro com sardinhas
ou carne de porco cozido em forno de lenha

TELEF. 253 324 731 - BICO - 4720 AMARES



PELO PARQUE NACIONAL

(CONTINUAÇÃO)

Rastos do exército romano na toponímia irradiante da Estrada da Jeira

Fernando A. da Silva Cosme

2.3. Como são representadas as arcas. As arcas e as mâmuas. (Não) relação dos microtopónimos mâmuas e antas com monumentos megalíticos. Um Arca separando lugares da mesma freguesia.

2.3.1. Representação física das arcas

Como seriam, fisicamente, estas arcas? Alberto Sampaio descreveu arca como um "marco especial, composto de quatro paredes, como de um poço, que os agrimensores edificavam nos quadrifínios e perto das nascentes; nos trifínios construíam a *arcella*". Quase toda esta definição já fora apresentada por Sousa Viterbo, como é seu hábito sem indicar a fonte: "marco especial, usado nos campos, e formado de quatro paredes, a maneira de guardas de poço, que os agrimensores edificavam nos quadrifínios". Pareceu-me definição estereotipada, transposta de outras regiões, e a indicação de ser "usada nos caminhos" denunciava uma adequação a *villas* de planície, onde os seus limites deveriam ser mais nítida e espetacularmente assinalados, mas também era inadequada a *villas* da serra, pobres, de limites extensos e superfícies muito irregulares, que exigiriam um elemento mais simples, talvez uma marca insculpida em penedos, na qual tomaria inspiração a cruz que actualmente é gravada em superfícies rochosas. Propus-me investigar como seria aqui a arca. Observando os sítios denominados *Arca*, *Arcas* e *Acela*, apenas encontrei vários penedos com insculturas na *Pala da Acela*. E noutros pontos de linhas de demarcação entre freguesias sem o topónimo *Arca* só encontrei insculturas antigas nas *Cadeiras*, limite entre a freguesia da *Balança*, do concelho de Terras de Bouro, e Santa Marta de Bouro, do concelho de Amares. Estes dois grupos de insculturas parecem ser templos antigos, pois referem-se-lhes lendas ligadas a fenómenos de religiosidade. Assim, parece-me poder deduzir que as arcas não seriam marcas, que seriam outra coisa, talvez, marcos. Julgo, contudo, que as observações deverão prosseguir, porém em áreas mais extensas e integradas na disciplina de Arqueologia.

2.3.2. As arcas e as mâmuas

Na recolha da toponímia da área da Ponte da Barca situada no Parque Nacional da Peneda-Gerês encontrei mais duas *Arcas*.

Uma são as *Chandarcas* (< *Chã das Arcas*), na freguesia de Germil. Situam-se no limite desta freguesia com o lugar de Sobredo, da freguesia de Entre Ambos-os-Rios. Estão em limites de freguesias, como as das freguesias que são cortadas pela Jeira. No entanto apresentam uma característica que já esperava vir a encontrar, mas até aqui nunca surgira na minha recolha:

situam-se a pequena distância dum grupo de mâmuas. Esta situação dum microtopónimo *Arcas* junto dum grupo de mâmuas já se verificou noutros sítios de Portugal e da Espanha e merece referência, pois tem interferido no significado atribuído a arca toponímica. Vejamos este caso:

Já Viterbo atribuíra a arca o significado de "dólmen". Na sua esteira foi José Leite de Vasconcelos e, no encaixe deste, outros filólogos deram-lhe este significado. Juan Corominas apresenta um testemunho de que em Astorga arca ainda tem o significado de "marco" mas, toman-



do a acepção latina de *arcam* como "túmulo", filia aí os exemplos de Leite de Vasconcelos, a que acrescenta outros da toponímia catalã e galega. Alberto Sampaio, a partir da outra acepção do *Elucidário* de Viterbo e de acepções de textos medievais, principalmente dos *Diplomata et Cartae*, insistiu no significado da arca toponímica como "marco que estabelece o limite duma *villam*".

A minha recolha completa e sistemática dos microtopónimos desta região, com observação dos sítios por eles designados, vem confirmar totalmente esta acepção. Reconheço que ao longo de Portugal e da Espanha há casos de proximidade e de coincidência do topónimo *Arca* ou *Arcas* e mâmuas. Isto deve-se ao facto de os limites de freguesias por vezes passarem em sítios onde há mâmuas. Na zona da minha recolha toponímica, entre as dezenas de dólmenes aí existentes, embora este grupo seja o único situado junto dum microtopónimo *Arcas*, há mais alguns em fronteiras de freguesias. Talvez haja uma propensão psicológica especial para lançar limites junto ou mesmo por cima de mâmuas. Em tempos recentes, na área da minha recolha toponímica, até foi implantado no centro duma mâmua um marco de grande porte (internacional, obra de Estados!) definindo a fronteira entre Portugal e a Espanha. Esta posição de mâmuas em

limites de freguesias já gerou interpretações ao contrário - a de que as mâmuas teriam sido edificadas em limites territoriais, facto que tem gerado específicas interpretações funcionais e simbólicas destes megalitos. Sem querer minimizar quaisquer explicações para a existência de mâmuas em fronteiras de freguesias, ofereço-me dizer que nestas zonas serranas o facto de algumas vezes se situarem nesses limites parece explicável por as encontrarmos em locais menos sujeitos a erosão e, naturalmente, mais

outro no de Fafião da freguesia de Cabril; e umas *Antas* em Paredes da freguesia de Covelães.

- Também no concelho de Terras de Bouro há umas *Antas* em Vilarinho das Furnas da freguesia do Campo; uma *Portela d'Anta* na freguesia e lugar de Cubide; uma *Antela* e umas *Anteiras* no lugar da Seira da freguesia de Santeijabel; uma *Anta* no lugar de Bustelo e um lugar (povoado) das *Antas* da freguesia de Gondoriz.

- No concelho de Ponte da Barca há uma *Anteira* no lugar do Cas-

Amarela para o Rio Lima, separando, sucessivamente, os lugares de Mosteirô e Paradamonte, a sua direita, do lugar de Britelo, a esquerda. Estas *arcas*, situadas numa fronteira territorial, tal como as de Terras de Bouro, diferem destas por marcarem a separação, não de freguesias mas de lugares da mesma freguesia. A explicação deverá procurar-se entre as alternativas de os lugares de Mosteirô e Paradamonte terem inicialmente pertencido a *villam* de Lindoso, com cuja freguesia actual confinam a norte, ou eles próprios terem constituído freguesia, isoladamente ou com um ou mais lugares da freguesia de Lindoso - com Cidadelhe ou com Cidadelhe e Parada. Como geralmente as *villas* romanas continuaram integralmente na actualidade como freguesias, esta arrumação diferente do território da *villam* também pode ser indício duma constituição de propriedade em período de pouca autoridade administrativa, nomeadamente do romano tardio ou Alta Idade Média, quando ainda vigorava o romano *arcam* e não estava divulgado o germânico marco.

2.4. As villas

Quanto aos dados fornecidos sobre as *villas* devo corrigir a interpretação etimológica que fiz de topónimos terminados em *-ães* que aparecem com particular frequência no concelho de Montalegre. Na área da minha recolha são a freguesia de *Covelães* e o lugar de *Pincães* da freguesia de Cabril, mas neste concelho há outros como *Ruivães* e *Fiães*. Agora estou bastante seguro de que não vão buscar as terminações ao caso obliquo germânico *-anis*, como aí escrevi, mas são simples plurais de *covelale* e *pincal* com a terminação *-ais* nasalizada, que *Fiães* foi *Fiais* e *Ruivães* foi *Ruivais* e que *Pincães* foi *Picais* com nasalização nas duas sílabas. Esta nasalização, que actualmente se encontra na toponímia, e apenas na toponí-

mia, desta zona de Montalegre, revela que este fenómeno fonológico se verificou nessa área dialectal em tempos passados; verifiquei que actualmente ainda vigora uma nasalização paralela a esta na freguesia de Lindoso e nas comunidades linguísticas que se lhe seguem ao longo da margem esquerda do Rio Lima.

Também, ao fazer a interpretação etimológica de *Mimenta*, freguesia atravessada pela Jeira, seguí a opinião de autores anteriores filiando-a em *monimenta* ou *munimenta*, "monumentos comemorativos, como túmulos, estátuas, lápides, templos". Este termo parece-me agora demasiadamente vago para ser adoptado popularmente. E considerando a influencia militar que tão impressivamente se me foi revelando nesta área, julgo que por detrás de *Mimenta* estará *Munimenta*, plural do neutro *munimentum* "fortificação, trincheira, reduto, baluarte, tudo o que protege ou defende".

Também se sugere que o nome de pessoa latino *Mauri*, étimo de *Moure*, lugar da freguesia da *Balança*, terá denominado um militar proveniente duma das duas províncias romanas da Mauritânia, a Mauritânia Sagitana ou a Mauritânia Tingitana. Este topónimo evoca-nos o problema da origem geográfica e étnica dos militares romanos que aqui estiveram. E há uma análise feita ao recrutamento dos militares para as legiões da *Hispaniam* desde Augusto (legiões que, como se dirá, estacionaram, predominantemente, na província. Citerior, a que pertenceu esta região) que revelou uma assinalável importância de italianos e gauleses no início e um declínio regular de uns e outros, seguido, nos séculos II e III, dum tímido aparecimento dos africanos, e isto com a presença permanente, desde o início, dum forte contingente de soldados indígenas.

(Continua)

1044 Mais fm Rádio

Para ouvir, sempre mais!

www.maisfm.pt Apartado 27

radio@maisfm2.pt 4720 Ferreiros AMR

Tel.: 253 995 111

Fax: 253 992 836

PUBLICIDADE - ESPECTÁCULOS - ESTÚDIOS DE GRAVAÇÃO

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Nunes Bastos
e Lino Serafim Ribeiro

RESTAURANTE • VINHOS E PETISCOS
CASA DE HÓSPEDES

Telefone 253 391 336 4845-060 GERÊS

«Geresão» n.º 155 de 20 de Dezembro de 2004

Cartório Notarial de Terras de Bouro

a cargo de

Lic. Sónia Cristina Gaspar Gomes Teixeira

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas", número 29-C, de folhas 39 a folhas 40 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia vinte e seis de Novembro, do corrente mês, na qual **Rosa de Oliveira Antunes Gonçalves**, contribuinte fiscal número 194 202 88, e marido **Joaquim Dias Gonçalves**, contribuinte fiscal número 157 348 482, casados na comunhão geral, ela natural da freguesia de Cibões, concelho de Terras de Bouro, ele freguesia de Valbom (S. Martinho), concelho de Vila Verde e residentes no lugar do Assento, da referida freguesia de Cibões, se declaram donos e legítimos possuidores do seguinte:

Prédio rústico, formado por "**TERRENO DE LAVRADIO BOUÇA COSTA**", sito no lugar da Costa da Lomba, da dita freguesia de Cibões, a confrontar do norte, sul e poente com o caminho e do nascente com António Braz, inscrito na matriz em nome da justificante mulher, sob o artigo 5.208, anteriormente omissa à matriz, com a área de mil e duzentos metros quadrados, com o valor patrimonial de 1,50 Euros, o valor declarado de 200,00 Euros, e não descrito na Conservatória do Registo Predial.

Que essa posse, em nome próprio, pacífica, pública e contínua, durante há mais de vinte anos, por doação verbal da Junta de Freguesia de Cibões, conduziu à aquisição do referido prédio por usucapião, que invocam, justificando o seu direito de propriedade.

Conferida, está conforme ao seu original.

Terras de Bouro, aos 30 de Novembro de 2004.

O Ajudante,
(*João Luís da Cunha Dias*)

«Geresão» n.º 155 de 20 de Dezembro de 2004

Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro**"SILVA & BARBOSA, LDA."**

Matrícula n.º 6, a folhas 5 do livro C-1

NIPC 500 519 080

Inscrição n.º 117, a folhas 47 do Livro E-1

N.º e data da apresentação: 01 de 2001/0/31

João Luís da Cunha Dias, Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro, certifica que a sociedade em epígrafe alterou parcialmente o seu pacto social, quanto aos seus artigos 3.º, 5.º e 9.º, ficando estes com a seguintes redacções:

Artigo 3.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de 10.000,00 Euros, e corresponde à soma de duas quotas no valor nominal de 5.000,00 Euros, cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios;

Artigo 5.º

A gerência da sociedade dispensada de caução e remuneração ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, será exercida por ambos os sócios desde já nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro - Para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos é suficiente a assinatura de um gerente.

Parágrafo segundo - Fica desde já a gerência autorizada a comprar e vender quaisquer veículos automóveis, celebrar contratos e locação financeira, arrendar e trespassar estabelecimentos.

Artigo 9.º

Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital até ao montante de 20.000,00 Euros, a realizar por eles na proporção das suas quotas.

CONFERIDA, ESTÁ CONFORME AO SEU ORIGINAL.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 27/10/2003.

O Ajudante,
(*João Luís da Cunha Dias*)

«Geresão» n.º 155 de 20 de Dezembro de 2004

Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro**"GEIRA - TURISMO DE HABITAÇÃO, LDA."**

Matrícula n.º 56/960724

NIPC 503 716 464

Inscrição n.º 6

N.º e data da apresentação: 01 de 2001/11/19

João Luís da Cunha Dias, Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro, certifica que a sociedade em epígrafe aumentou e redenominou para euro o seu capital social, alterando, em consequência, o artigo 3.º do contrato de sociedade, ficando este com a seguinte redacção:

Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 20.000,00 Euros, dividido em duas quotas iguais no valor nominal de 10.000,00 Euros, pertencentes uma a cada um dos sócios.

CONFERIDA, ESTÁ CONFORME AO SEU ORIGINAL.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 27/10/2003.

O Ajudante,
(*João Luís da Cunha Dias*)

«Geresão» n.º 155 de 20 de Dezembro de 2004

Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro**"EQUI CAMPO - TURISMO DE MONTANHA, LDA."**

Matrícula n.º 46/950220

NIPC 503 358 312

Inscrição n.º 8

N.º e data da apresentação: 01 de 2001/09/25

João Luís da Cunha Dias, Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro, certifica que a sociedade em epígrafe aumentou e redenominou para euro o seu capital social, alterando, em consequência, o artigo 3.º do contrato de sociedade, ficando este com a seguinte redacção:

Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 15.000,00 Euros, e corresponde à soma de duas quotas: uma no montante de 7.800,00 Euros, pertencente ao sócios Fernando de Jesus Aguiar Martins e outra no montante de 7.200,00 Euros, pertencente à sócia Severina das Dores Aguiar Martins.

CONFERIDA, ESTÁ CONFORME AO SEU ORIGINAL.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 27/10/2003.

O Ajudante,
(*João Luís da Cunha Dias*)

«Geresão» n.º 155 de 20 de Dezembro de 2004

Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro**ÁGUAS DO FASTIO****COMÉRCIO E ENGARRAFAMENTO DE ÁGUAS MINERAIS, SA.**

Matrícula n.º 45/950201

NIPC 500 391 670

Inscrição n.º 8

N.º e data da apresentação: 01 de 2001/06/11

João Luís da Cunha Dias, Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro, certifica que a sociedade em epígrafe efectuou o registo de prestação de contas do exercício de 1999.

CONFERIDA, ESTÁ CONFORME AO SEU ORIGINAL.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 27/10/2003.

O Ajudante,
(*João Luís da Cunha Dias*)

«Geresão» n.º 155 de 20 de Dezembro de 2004

Cartório Notarial de Terras de Bouro

a cargo de

Lic. Sónia Cristina Gaspar Gomes Teixeira

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas", número 29-C, de folhas 50 a folhas 51 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia de hoje, na qual **Domingos Pereira da Rocha**, contribuinte fiscal número 177 319 445, e mulher **Maria de Fátima Pereira**, contribuinte fiscal número 189 037 016, casados na comunhão de adquiridos, ele natural de Moimenta, ela da freguesia de Chorense, ambas do concelho de Terras de Bouro e nesta residentes no lugar da Aldeia, se declaram donos e legítimos possuidores do seguinte:

1 - Prédio Urbano, formado por "**CASA DE HABITAÇÃO COMPOSTA DE RÉS-DO-CHÃO E ANDAR COM LOGRADOURO**", sito no lugar de Pilatos, da referida freguesia de Chorense, a confrontar do norte, sul e nascente com o monte baldio e do poente com a estrada, inscrito na matriz em nome do justificante marido, sob o artigo 417, com a área coberta de cinquenta e cinco vírgula cinquenta metros quadrados e a área descoberta de quinhentos metros quadrados, com o valor patrimonial de 2.552,33 Euros, o declarado de igual valor e não descrito na Conservatória do Registo Predial.

2 - Prédio Rústico, denominado "**COSTA**", sito no lugar da Aldeia, acima referido, a confrontar do norte com Manuel Rodrigues Pereira, do sul com a Junta de Freguesia, do nascente com a estrada e do poente com o caminho, inscrito na matriz em nome do justificante marido, sob o artigo 855, com a área de três mil e seiscentos metros quadrados, com o valor patrimonial de 7,18 Euros, o declarado de igual valor e não descrito na Conservatória do Registo Predial.

Que essa posse, em nome próprio, pacífica, pública e contínua, durante há mais de vinte anos, por doação verbal da Comissão de Moradores da Freguesia de Chorense, conduziu à aquisição dos referidos prédios por usucapião, que invocam, justificando o seu direito de propriedade.

Conferida, está conforme ao seu original.

Terras de Bouro, aos 2 de Dezembro de 2004.

O Ajudante,
(*João Luís da Cunha Dias*)

«Geresão» n.º 155 de 20 de Dezembro de 2004

Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro**ÁGUAS DO FASTIO****COMÉRCIO E ENGARRAFAMENTO DE ÁGUAS MINERAIS, SA.**

Matrícula n.º 45/950201

NIPC 500 391 670

Inscrição n.º 10 (Av. 1 e Av. 2) e 16

N.º e data da apresentação: 9 e 10 de 2001/01/22

João Luís da Cunha Dias, Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro, certifica que na sociedade em epígrafe cessaram funções os órgãos do Conselho de Administração, o Fiscal Único e o Fiscal Suplente, todos por renúncia e foram nomeados novos órgãos para o quadriénio 2000/2003, assim discriminados:

Conselho de Administração: Presidente - Benito Perez Perez; Vogais - José Luís Perez Perez e Dr. Rui Miguel Amaral Diogo Maia;

Fiscal Único - Dr. José Manuel Carlos Monteiro, Revisor Oficial de Contas número 527

Fiscal Único Suplente - Dr. Albino Rodrigues Jacinto, Revisor Oficial de Contas número 592.

CONFERIDA, ESTÁ CONFORME AO SEU ORIGINAL.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 27/10/2003.

O Ajudante,
(*João Luís da Cunha Dias*)

EM ROSSAS

(Continuação da pág. 16)

Núcleo da CVP: poucos mas bons...

no que respeita à inscrição de associados do Núcleo, cujo número - 120 - é deveras irrelevante, sem se falar já de nem todos serem pontuais no pagamento das respectivas quotas.

Como apoios mais relevantes, o Núcleo da Cruz Vermelha de Rossas conta a oferta da primeira ambulância, efectuada pela Câmara Municipal de Vieira do Minho, na altura presidida pelo Eng.º Manuel Travesa de Matos. A segunda já foi adquirida pelo próprio Núcleo, através de receitas dos serviços prestados à população.

Pontualmente, o Núcleo tem recebido outros apoios

do município, da Delegação Distrital de Braga da CVP e da Junta desta freguesia.

A sua actividade, no dia-a-dia, concentra-se basicamente no transporte de doentes para as unidades de saúde da sua região, ainda que esteja preparado para, em qualquer altura e na sua área de intervenção, prestar os primeiros socorros a eventuais sinistrados.

Nestes oito anos de existência, o balanço é francamente positivo em termos do serviço prestado à população servida por este Núcleo, pelo que da parte dela não haverá qualquer reparo a fazer. E se, efecti-

Corpos Sociais

O Núcleo de Rossas da Cruz Vermelha Portuguesa tem a dirigi-lo os seguintes corpos sociais:

Direcção - Presidente, Manuel Rodrigues Gomes; Vice-Presidentes, Alfredo Gomes de Sousa e José Carlos Pereira Costa; Secretário, Domingos Duarte Mangas; Tesoureiro, António Fernando Vieira.

Conselho Consultivo - Presidente, Fernando Ramos; Vogais, Carlos Januário Fernandes, Lúcia Maria Leite; Vogal suplente, Fernando António Rodrigues.

vamente, algo haverá a corrigir, na opinião dos responsáveis pelo Núcleo será em relação ao reduzido número de sócios que a instituição tem e que, na verdade, poderiam e deveri-

am ser muitos mais. Com isso, todos beneficiariam.

Relativamente ao reduzido número de socorristas, num universo de cerca de 4.500 beneficiários, a direcção do Núcleo de Rossas,

apesar de reconhecer e elogiar a exemplar dedicação dos actuais elementos, a quem publicamente manifesta a sua gratidão, sabe que a situação é complexa pelas já aduzidas razões da desertificação que as regiões do interior do país estão a atravessar inexoravelmente.

"Não temos tido grande adesão de jovens - diziamos, há dias, o Prof. Domingos Mangas, um dos responsáveis pelo Núcleo da CVP em Rossas - porque, na verdade, eles também não são muitos e quando vão trabalhar ou estudar para fora, não regressam. Isto é mais uma prova - continuou - da desertifica-

ção do interior, que está a perder cada vez mais gente, sobretudo jovens, que muita falta nos fazem".

Mesmo assim, a direcção da Cruz Vermelha de Rossas não desanima e, neste momento, está a estabelecer contactos com alguns jovens da sua área para se formar uma Escola de Recrutadas, tendo já respondido afirmativamente oito jovens, os quais, logo que na Delegação Distrital de Braga daquela instituição tenha início uma acção de formação de socorristas, irão frequentá-la para receberem a formação necessária. Oxalá que tal aconteça a curto prazo!

A agricultura portuguesa vista pela U.E. (I)

1. Introdução

Considerando as determinações do Conselho Europeu de Berlim que decorreu em Março de 1999 e no âmbito do qual foi reconhecida, uma vez mais, pela União Europeia a especificidade da agricultura portuguesa e a consequente necessidade de serem melhorados e reforçados os apoios à agricultura nacional, nomeadamente através do financiamento pelo FEOGA-GARANTIA, foi solicitado por Portugal, em Dezembro de 2002, em Copenhaga, ao Conselho Europeu que fossem tomadas as medidas necessárias no sentido de serem concretizadas as conclusões e determinações assumidas anteriormente.

Ao reconhecer que subsiste em Portugal um problema específico, isto é, um problema estrutural diferente do existente nos restantes Países da União Europeia, devido principalmente à actual forma de aplicação dos fundos da PAC, que não discrimina positivamente ou negativamente, países com diferentes realidades e estados de desenvolvimento, o Con-

selho Europeu solicitou à Comissão Europeia a apresentação de um relatório de análise da realidade da agricultura portuguesa.

As principais ideias e conclusões resultantes do referido estudo serão apresentados de forma, naturalmente, resumida e serão apresentadas também nos próximos números.

Falaremos das principais tendências da Agricultura Portuguesa, do Desempenho actual da Agricultura Portuguesa, do Reconhecimento Prévio da Especificidade da Agricultura Portuguesa, do Orçamento e das conclusões do Conselho Europeu.

2. Principais Tendências da Agricultura Portuguesa
2.1 Resultados económicos, produção e consumo

No período de 1986 a 1995 o valor económico da agricultura portuguesa diminuiu em termos reais, a uma taxa de 3,1% ao ano sendo que a taxa de decréscimo do valor económico da agricultura portuguesa diminuiu durante o período de 1995 a 2001 para 1,6% ao ano.

No contexto da economia nacional, a agricultura portuguesa viu a sua quota no PIB descer de cerca de 5,3% em 1990 para 2,4% em 2001!

Desde a adesão à União Europeia, na altura CEE, verificou-se, numa primeira fase, a concorrência do cultivo de maiores áreas de culturas arvenses para a produção animal o que teve como resultado num considerável aumento das áreas forrageiras.

Posteriormente, de 1990 a 2001 os volumes de culturas arvenses decresceram a uma média de 0,3% ao ano, enquanto que os volumes de produção animal cresceram 1,5% em média, continuando o vinho, as frutas e as culturas hortícolas, as três principais produções agrícolas, representando cerca de um terço do valor total da produção agrícola.

Em comparação com a produção animal o valor das produções vegetais tem sido mais inconstante, devido a factores diversos dos quais se destaca a dependência dessas principais produções, em particular do vinho, em relação às condições climáticas.

Todavia é de referir que o sector das frutas e legumes tem, no entanto, registado uma razoável tendência de subida da produção, nomeadamente dos citrinos e, em menor escala, do tomate.

Para os cereais, a produção tende a decrescer, sendo de salientar algumas tendências dignas de registo, tais como, no arroz e no taba-

co, que aumentaram significativamente a sua produção bem assim como o aumento registado para a beterraba açucareira.

Em relação aos limites de produção da PAC no sector arvense, em 2002/2003 as áreas para as quais foram pedidos apoios continuaram abaixo do nível da área máxima garantida, tal como para a área de regadio de base, ao contrário do ocorrido no caso do trigo duro, em que foi registada uma "ultrapassagem" dos pedidos em cerca de 60%, apesar do aumento em cinco fases da área elegível prevista na Agenda 2000!

No sector animal, a produção de leite, de suínos, de aves e de bovinos são, por ordem decrescente, as principais actividades.

O volume da produção de suínos tem crescido sustentadamente e a produção de aves está em franca expansão, na sequência do decréscimo da produção de bovinos.

Apesar de um ligeiro aumento dos pedidos de apoios para vacas aleitantes e para o prémio especial à carne de bovino, o decréscimo subsequente da percentagem da produção animal na agricultura total da produção em Portugal.

Refira-se que a procura de carne de porco continuou a crescer nos últimos anos, o que provocou uma subida dos preços reais na produção. Quanto à carne de aves, a evolução dos preços reais na produção não tem sido

tão favorável, com uma queda consequente dos níveis dos valores da produção. No período de 1993 a 2001, o consumo da carne de aves aumentou 37% e o da carne de porco aumentou 29%!

A expansão da suinicultura teve uma influência positiva na procura de alimentos para animais tendo tido como consequência um aumento das importações, o que contribuiu para o decréscimo do grau de autosuficiência nos cereais em 5% desde o início dos anos 90.

No sector leiteiro, tem-se verificado, ao longo da última década, um crescimento sustentado da produção, apesar da crise da BSE ter provocado algumas perturbações na produção nos últimos dois anos. Embora o valor económico da produção de leite não tenha registado um crescimento significativo e apesar de uma subida dos preços nos anos mais recentes, o sector dos lacticínios é um dos poucos sectores que aumentou a sua contribuição para os resultados da agricultura portuguesa.

O papel do sector leiteiro é particularmente importante nos Açores, onde a produção animal quase que duplicou na última década e, com 500.000 toneladas, representando um quarto da produção portuguesa. Refira-se no entanto que o elevado efectivo de vacas leiteiras tem colocado muita pressão no ambiente com o aumento da poluição e contaminação das redes de águas o que tem suscitado, também, problemas a outros sectores agrícolas.

O número crescente de vacas leiteiras, de igual forma um sobre-abastecimento de carne de bovino no mercado local, criando problemas de escoamento e consequente baixa de preços. Por outro lado, o facto de terras aráveis terem sido convertidas em pastagens causou uma quebra no abastecimento à indústria açucareira local além do impacto paisagístico e consequente possibilidade de acontecer a "diminuição" do valor turístico da região.

António Brazão

(IN)DIRECTAS

Depois das vergonhosas circunstâncias em que Marcelo Rebelo de Sousa deixou de fazer as suas análises políticas na TVI, o caso Manso Preto, condenado por se negar a revelar ao tribunal a origem das suas fontes informativas, veio comprovar que as alegadas liberdades de expressão e de opinião são uma utopia no nosso país.

Apesar de figurarem na Constituição da República Portuguesa!...

Observador

O TOSKO dos petiscos
MÚSICA AO VIVO - FADOS
Especialidades: chanfana de javali, caldo verde, broa e diversos.
Lugar do Calvário - 4840-080 Covide Terras de Bouro
Telef. 253 357 085

EM ROSSAS

Núcleo da CVP: poucos mas bons...

Exemplos marcantes do voluntariado descomprometido e sem qualquer outro objectivo que não seja o de servir o próximo sempre que este necessite de apoio nas adversidades da vida, os Núcleos da Cruz Vermelha Portuguesa espalhados pelo país - a quem muito se lhes exige e bem pouco ou até mesmo nada se lhes dá em contrapartida - são, presentemente, uma gratificante realidade num considerável número de freguesias e vilas de Portugal.

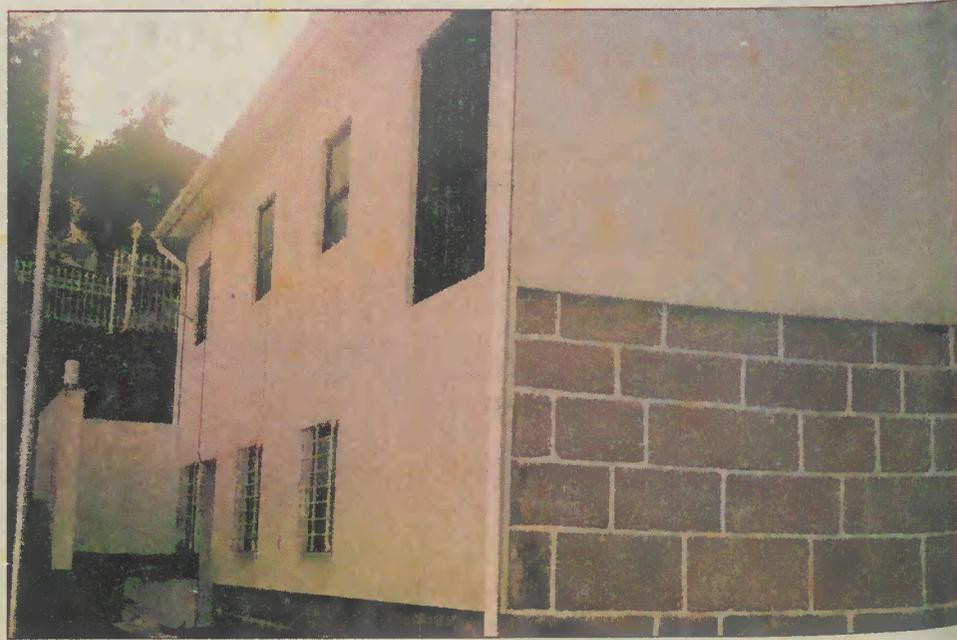
Certo é que a sociedade consumista e egocêntrica em que vivemos está a pôr de lado certos valores fundamentais, como a amizade verdadeira, o respeito pelos outros e a solidariedade. Cada vez mais as pessoas do nosso tempo olham apenas para o seu umbigo, isto é, para os seus próprios interesses e conveniências, desprezando os seus semelhantes e não raras vezes, até os seus familiares mais próximos!

Esta crise de valores, por um lado, acompanhada da desertificação irreversível dos nossos meios rurais, em que a fuga da juventude para os grandes centros ur-

banos é uma constante incontornável, estão a fazer com que seja cada vez mais difícil a vida das instituições de solidariedade como os Núcleos da Cruz Vermelha Portuguesa onde, além do dinheiro não abundar, vai escasseando também a juventude e a motivação para o exercício de tais funções, em regime de voluntariado.

Criado em 1996 - há oito anos, portanto - o Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa em Rossas encontra-se a funcionar no rés-do-chão das instalações da antiga Casa do Povo local, cedido gratuitamente para o efeito, tendo iniciado a sua actividade com 36 socorristas.

Entretanto, e por circunstâncias várias, designada-



Instalações da CVP em Rossas

mente pela procura de melhores condições de vida ou de prossecução de estudos noutras paragens, esse número de voluntários começou a decair até ficar reduzido a seis elementos que, garantem, na actualidade, o funcionamento em pleno do referido Núcleo.

Além desses seis socorristas, há ainda um motorista remunerado, que exerce as suas funções a tempo inteiro e com grande dedicação.

Equipado com duas viaturas, uma para o transporte de doentes ou acidentados e outra para o apoio ao Serviço Social, o Núcleo da CVP de Rossas abarca também, na sua meritória actividade, as vizinhas freguesias de Guilhofrei e dos Anjos, no concelho de Vieira do Minho, e parte da freguesia de Aboim, já no concelho de Fafe. O que, em termos populacionais, representa 4.500 pessoas aproximadamente.

De um modo geral, a população abrangida aderiu bem aos serviços que o Núcleo lhes presta, nomeadamente o serviço permanente de transporte para os tratamentos clínicos, o que acaba por ser também uma boa fonte de receita para o necessário equilíbrio orçamental da instituição.

Tal adesão da população é pouco significativa, de resto,

(Continua na pág. 15)



As "bocas" do Geresão

- Eh, Geresão! Não te tenho visto, homem!...
- Pudera! Com este frio de rachar, quem é que sai para a rua? Só se juízo não tiver!
- Por isso te estou a telefonar, pá, para saber de ti.
- Eu te agradeço, pá. Mas toma lá cuidado com o que dizes. Não vês os resultados das escutas telefónicas?!...
- Obrigado, amigalhoto. Apesar de estarmos num país livre, "cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém"...
- Com que então, lá vamos ter de ir a votos outra vez...
- Pelos vistos, em 2005 não vamos fazer outra coisa. Ou oito ou oitenta!
- São os custos da democracia, homem. Dantes, nos tempos da outra senhora, tudo refilava por não se votar. Agora, que se pode e deve votar, não falta quem se queixe.
- O povo não sabe o que quer. E depois, porque não cumpre o seu dever, por comodismo, outros se aproveitam para levar a água para os seus moínhos...
- Lá isso é verdade, pá. Mas da maneira como isto está, não vai ser fácil endireitar o que está torto. E quem torto nasce...
- Ora, ora! E eles é que querem saber disso! O que lhes interessa, pá, são os tachos para eles, para os familiares deles, para os amigos e as amigas deles, para os amigos dos amigos deles, etc., etc. ...
- Pobre política! Ao que ela chegou!...
- Pois olha que é à custa dela que muita gente vive e faz a vida que faz. Infelizmente.
- Já agora, e enquanto esperamos pela maratona das eleições, com todo o rebuliço que as caracteriza, vamos prepararmos para passarmos as consoadas em paz.
- Dizes bem, Geresão. Umás Boas Festas e um Bom Ano para ti, agora que completas mais um ano de vida. Os meus parabéns!

Repórter Alfa



NO REINO DO PAGODE

A coisa não está para graças, mas na verdade já só a boa disposição nos poderá ajudar a suportar os disparates deste país!

No momento em que nos pedem para tomarmos consciência das di-

ficuldades que atravessamos e para isso nos obrigam a uma série de contenções diárias, como apertar o cinto e comer à míngua, ou a nos entalarem de impostos e contra-ordenações, eis que os nossos políticos e governantes transformam o país numa verdadeira feira sem tenda arrumada.

Governo morto, governo posto. Pelo meio só mais um tempinho de campanha e eleições para animar a malta e arrefecer as cadeiras. Depois, outras pessoas, as mesmas, ou parecidas, voltarão para voltar a lembrar o passado num coro choramingado, para nomear novas direcções e inteligências, fazer novas contas e orçamento e depois, já agastados de tanta canseira, começar outra vez a governar! Ainda bem que não me fizeram político! Também concordo

com a ideia de que o trabalho é para quem não sabe fazer mais nada, por isso e como ainda sei fazer outras coisas, cá me vou entretendo!

Mas, como digo em epígrafe, tirando esta angústia da política e o pouco dinheiro de alguns, ou quase todos, motivos de verdadeiro pagode não faltam nas coisas deste país. Bastará ler as alterações ao Código de Estrada e conhecer o valor da multa para quem espirrar para fora da janela do automóvel, ou não tiver colocado o selo comprovativo do imposto de circulação rigorosamente a 28,75cm do ângulo superior direito do pára-brisas dianteiro. E agora é pagar na hora e não bufar, senão na próxima revisão do Código irão incluir ainda à panóplia de infracções a proibição do bufo na via pública em acto de contra-ordenação! E aí nem nossa senhora dos tremoços nos valerá na aflição!...

Como diz o mui célebre José Castelo Branco, já não sei se ria, não sei se chore, não sei se reze. Bem, o melhor mesmo é estar preparado apenas para alternar entre estas três manifestações do espírito, pois com os tempos que correm e se vislumbram, para cantar e dançar duvido que sobre o fôlego!...



JOÃO LUÍS DIAS



Boas Festas

A todos os seus estimados colaboradores, anunciantes, assinantes e leitores o GERESÃO deseja um Santo e Feliz Natal e Próspero Ano Novo.